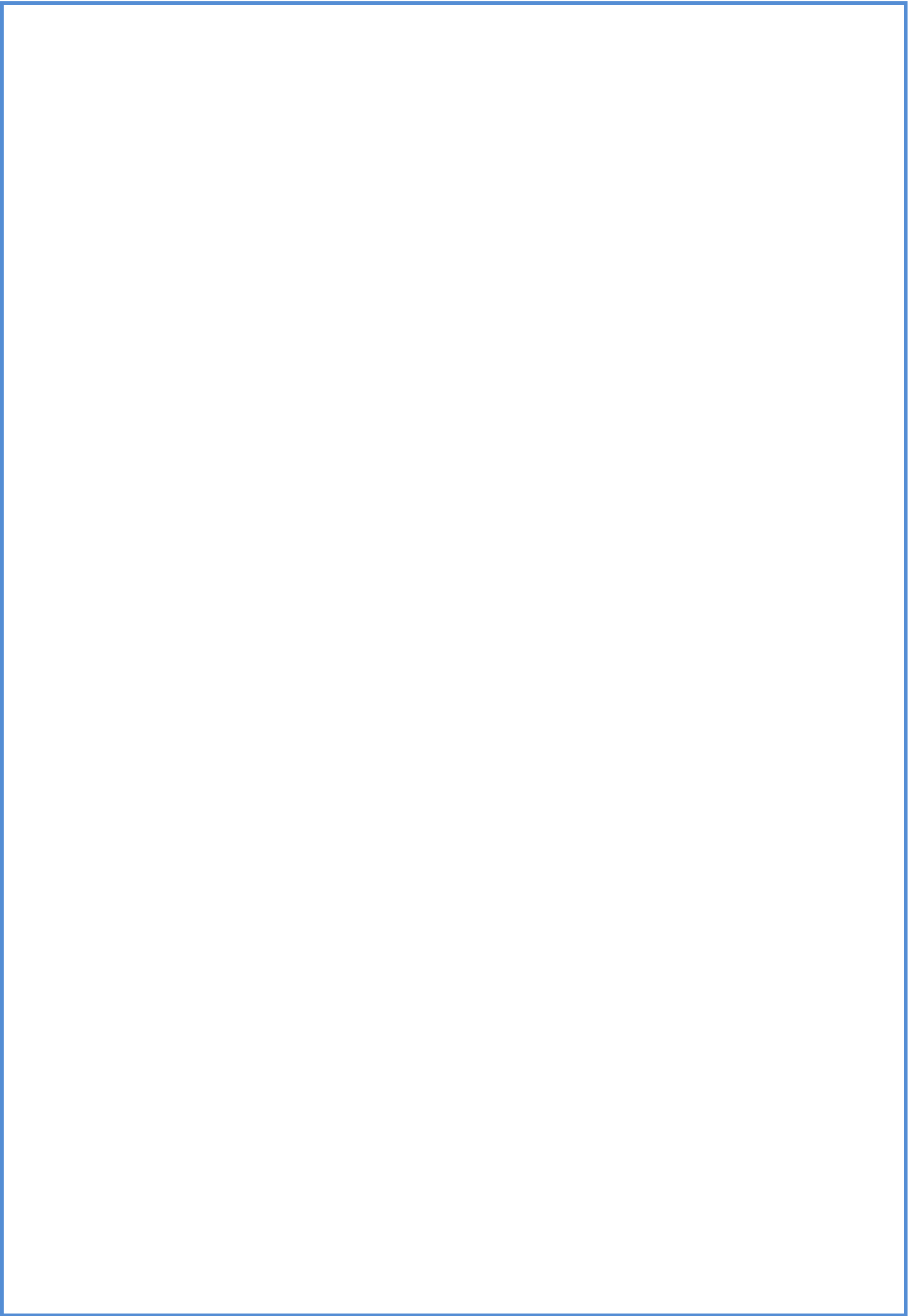


Atualização do Diagnóstico Social de Grândola



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

Plenário de CLAS
05/03/2013





CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

Atualização do Diagnóstico Social de Grândola

Intervenientes na Elaboração do Documento

Núcleo Executivo do CLAS de Grândola

Secretariado Técnico da RS de Grândola

Março 2013

Siglas

AC – Atendimento Complementar
ACES – Agrupamento dos Centro de Saúde
ADL – Associação de Desenvolvimento do Alentejo Litoral
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AISGRA – Associação de Intervenção Social de Grândola
ARS – Administração Regional de Saúde
ATL – Atividades de Tempos Livres
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres
CEF – Cursos de Educação Formação
CEI - Contrato Emprego Inserção
CIMAL – Comunidade intermunicipal de Alentejo Litoral
CJIG – Creche e Jardim de Infância de Grândola
CLA – Centro Local de Aprendizagem
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CLASG – Conselho Local de Ação Social de Grândola
CMG – Câmara Municipal de Grândola
CNO- Centro Novas Oportunidades
CPBA – Casa do Povo de Azinheira de Barros
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSG – Centro de Saúde de Grândola
CSI – Complemento Solidário para Idosos
EB – Ensino Básico
EB 2/3 – Escola Básica do segundo e terceiro ciclos
EFA – Educação e Formação de Adultos
EPDR – Escola Profissional de Desenvolvimento Rural
ESAIC – Escola Secundária de António Inácio da Cruz
FMC – Formação Modular Certificada
FPH – Ficheiro Procura de Habitação
GIP – Gabinete de Inserção Profissional

GNR – Guarda Nacional Republicana
GTQPID – Grupo de Trabalho para as Questões da Pessoa Idosa, Dependente e Deficiente
HLA – Hospital do Litoral Alentejano
IAS – Indexante de Apoios Sociais
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE – Instituto Nacional de Estatística
INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, IP CDIST – Instituto de Segurança Social, Instituto Público Centro Distrital de Setúbal
NE – Núcleo Executivo
PA – Plano de Ação
PAIP – Projeto Articulado de Intervenção Precoce
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PME – Pequenas e Médias Empresas
pp – Pontos percentuais
PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural
PSCAL – Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral
RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RS – Rede Social
RSI – Rendimento Social de Inserção
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SAP – Serviço de Atendimento Permanente
SMN – Salário Mínimo Nacional
TSU – Taxa Social Única
UAb – Universidade Aberta
UAD-NAGPGI – Unidade de Apoio à Direção – Núcleo de Administração Geral, Planeamento e Gestão da Informação
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UMS – Unidade Móvel de Saúde
USIG – Unidade Sistema Informação Geográfica
ZIL – Zona de Indústria Ligeira

Índice

Atualização do Diagnóstico Social de Grândola.....	1
SIGLAS	I
NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
1. POPULAÇÃO	7
• Elementos de Geografia Física do Concelho	7
• Evolução da População 2001-2011	10
• População e Território	13
• Estrutura Etária	15
• Jovens e Idosos.....	19
• Evolução dos Indicadores Demográficos, 2001-2011.....	20
• Estado Civil e Conjugalidade	24
• Grau e Tipo de Dificuldade na Realização das Tarefas Diárias.....	25
• População de Nacionalidade Estrangeira em Grândola	26
POPULAÇÃO – Notas Resumo.....	28
2. FAMÍLIAS	29
• Evolução das Famílias Clássicas.....	29
• Famílias Clássicas Unipessoais	30
• Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais	31
• Núcleos Familiares Reconstituídos.....	32
• Famílias Institucionais a Viver em Estabelecimentos de Apoio Social	33
• Famílias com pessoas a cargo	34
FAMÍLIAS – Notas Resumo	36
3. HABITAÇÃO	37
• Evolução do Número de Edifícios e Alojamentos	37
• Alojamentos Familiares de Residência Habitual e Existência de Instalações/Infraestruturas	39
• Edifícios e Estado de Conservação	40
• Habitação Social do Município de Grândola	41
• FPH – Ficheiro Procura de Habitação	43
HABITAÇÃO – Notas Resumo.....	47
4. EDUCAÇÃO	48
• Escolaridade da População Residente.....	48
• Taxas de Escolarização.....	51

•	Alunos matriculados por computador e com acesso à Internet	52
•	Equipamentos Educativos no concelho de Grândola	55
•	Evolução do número de alunos.....	56
•	Oferta educativa / formativa ESAIC e EPDR.....	58
•	Oferta educativa / formativa ADL	60
•	Oferta educativa / formativa do IEFP	62
•	Oferta educativa / formativa UAb.....	63
•	Outras respostas e projetos.....	64
	EDUCAÇÃO – Notas Resumo	68
5.	EMPREGO E DESEMPREGO	70
•	Estrutura da População Ativa.....	70
•	Evolução da População Inativa.....	72
•	População residente e principal meio de vida	74
•	Nível de escolaridade da População Empregada e Desempregada	77
•	População empregada e Setor de Atividade Económica	79
•	População empregada e Local de trabalho	81
•	População empregada e Situação na profissão	83
•	População empregada e Profissão	84
•	Desemprego nas famílias.....	86
•	Taxa de desemprego	87
•	Estatísticas do desemprego	88
	EMPREGO E DESEMPREGO – Notas Resumo.....	94
6.	SAÚDE	96
•	Gabinete do Cidadão	100
•	Saúde Mental	101
•	Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola	101
	SAÚDE – Notas Resumo	104
7.	IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES.....	106
•	Resposta Sociais para idosos e dependentes	106
•	Respostas de promoção do Envelhecimento Ativo.....	109
•	Resposta Sociais para pessoas com deficiência	112
•	Capacidade e taxas de utilização.....	113
•	Taxas de cobertura das Resposta para a População Idosa	115
	IDOSOS, DEPENDNETES E DEFICIENTES – Notas Resumo	116
8.	PROTEÇÃO SOCIAL.....	118

• Pensionistas	118
• Complemento Solidário para Idosos	121
• Rendimento Social de Inserção – RSI	122
• Subsídio de Desemprego	124
PROTEÇÃO SOCIAL – Notas Resumo	128
9. INFÂNCIA E JUVENTUDE	130
• Respostas Sociais.....	130
• Outras Respostas e Iniciativas para Crianças e Jovens	131
• Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	137
INFÂNCIA E JUVENTUDE – Notas Resumo.....	140
10. AS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS PELAS ENTIDADES PARCEIRAS	141
• Identificação dos grupos-alvo prioritários da ação da Instituição e respetivas respostas 145	
• Identificação dos grupos mais vulneráveis no território concelhio, principais problemas/dificuldades e soluções.....	147
• Pontos Fortes / Pontos Fracos / Oportunidades / Ameaças.....	151

Nota Introdutória

O Diagnóstico Social é um dos instrumentos de planeamento da Rede Social, em que se procura construir um retrato da situação social concelhia, a partir do qual seja possível equacionar os objetivos de intervenção a inscrever em Plano de Desenvolvimento Social, para a promoção do desenvolvimento social local.

As estratégias de intervenção são definidas para um período de três anos e tendo o PDS 2009-2012 chegado ao seu término, impôs-se a atualização do Diagnóstico Social de Grândola, trabalho que procurou fazer-se de forma participada, tendo todas as Entidades Parceiras sido chamadas a participar no processo.

Nesse sentido, a metodologia adotada para atualização do Diagnóstico Social de Grândola comportou diversas etapas complementares: recolha dos dados estatísticos atualizados disponíveis nas diferentes fontes; recolha de informação através de inquérito por questionário às entidades parceiras da RS e posterior discussão e atualização dos resultados em reuniões alargadas nas freguesias. Ao longo deste processo, toda a informação recolhida foi sendo sistematizada e trabalhada em sede de Núcleo Executivo, resultando não só na atualização do Diagnóstico Social, mas também no PDS 2013-2015 e no PA 2013.

A atualização de dados estatísticos foi facilitada pelo recente processo de recenseamento geral da população e da habitação, muito embora os resultados definitivos dos Censos 2011, ao nível dos municípios e freguesias, só tenham ficado disponíveis mais tardiamente em 2012.

O inquérito às Entidades Parceiras da Rede Social de Grândola foi aplicado em 2012 em duas versões globalmente idênticas de questionário, mas com algumas diferenças impostas pela natureza das entidades: uma para as Entidades Privadas, Associações, IPSS e Equiparadas, outra para as Autarquias e outras Entidades Públicas. A informação recolhida por esta via destinava-se à avaliação do PDS 2009-2012, à autoavaliação da própria Rede Social e à atualização do Diagnóstico Social e conseqüente elaboração do próximo PDS.

Em novembro de 2012 foram realizados três reuniões alargadas nas freguesias para refletir e complementar a informação recolhida, nas quais estiveram sempre presentes os elementos do Núcleo Executivo e para as quais foram chamadas as Entidades Parceiras que intervêm nos territórios: em Melides para o território de Melides e do Carvalhal; em Azinheira dos Barros

em conjunto com Santa Margarida da Serra; em Grândola para um grupo de entidades com uma intervenção transversal no território da freguesia e do concelho.

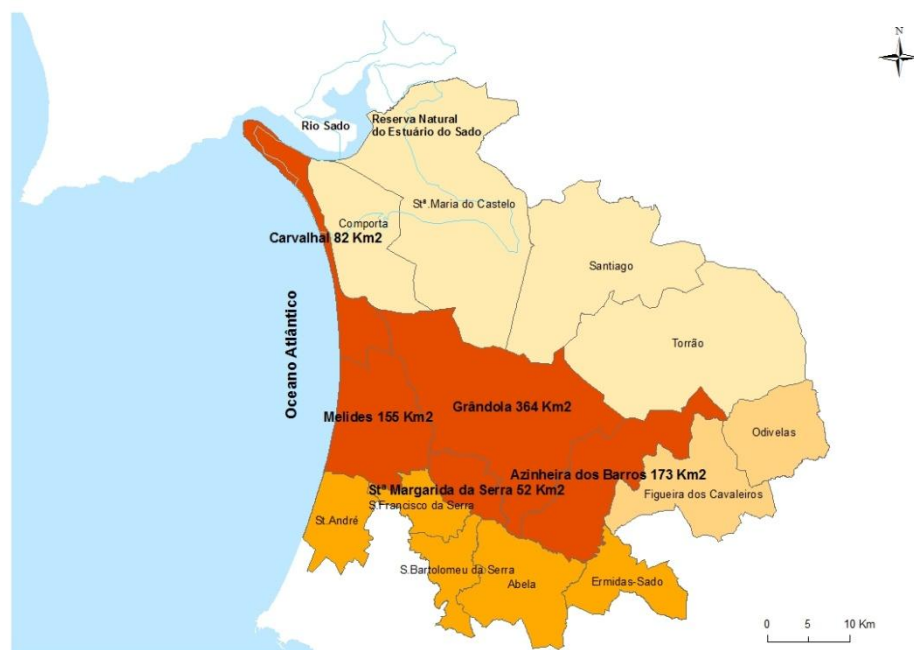
Toda a informação disponibilizada pelos parceiros foi trabalhada pelo NE, consolidando-se conteúdos, identificando-se problemas e necessidades, bem como recursos e potencialidades do território, perspetivando-se soluções e equacionando-se estratégias de intervenção possíveis no âmbito da Rede Social.

O presente documento de atualização do Diagnóstico Social resulta desse processo e consubstancia-se como a base de trabalho para Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015.

1. POPULAÇÃO

- Elementos de Geografia Física do Concelho¹

Ilustração 1 – Mapa do Concelho de Grândola e freguesias limítrofes



Fonte – Instituto Geográfico Português, CAOP e Google Earth (Tratamento próprio USIG)

Inserido no Litoral Alentejano, o concelho de Grândola regista atualmente uma área aproximada de 826 km², uma extensa costa marítima, e confina a norte com o concelho de Alcácer do Sal, a nascente com o de Ferreira do Alentejo, a sul com o de Santiago do Cacém, a poente com o Oceano Atlântico, e a norte e noroeste com o rio Sado, que o separa do concelho de Setúbal.

Em termos geológicos, o território concelhio é caracterizado por três grandes zonas, a Serra de Grândola, a Planície e a Faixa litoral, que apresentam marcadas diferenças na composição do solo, no relevo, na flora e na paisagem em geral.

A Serra de Grândola, predominantemente xistosa, data do carbónico inferior, representa a geologia antiga da Meseta Ibérica, e tem o seu ponto máximo no outeiro da Atalaia, com 326 m de altitude. Constituindo um obstáculo físico que delimita a área costeira, com influência

¹ Informação retirada de www.cm-grandola.pt e dados atualizados através da CAOP (Instituto Geográfico Português)

nos aspetos climáticos e paisagísticos, é a área menos povoada do concelho, e está na sua maior parte coberta de sobreiros.

A Planície é caracterizada, a nascente, pelo prolongamento e os declives suaves da Serra, e a norte e noroeste pelas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno. De norte para sul o revestimento florestal passa gradualmente de pinhal a montado, e é nesta zona que vive a maior parte da população.

A Orla Costeira é caracterizada pelos seus 45 km de praias de areias brancas e águas cristalinas, e o fundo marinho é arenoso e vasoso, em resultado da acumulação de materiais sedimentares. Para o interior do território, desenvolvem-se sistemas dunares de porte variado e vegetação típica, que se prolongam depois em grandes manchas de pinhal. No Litoral destaca-se a lagoa de Melides e, mais a norte, o estuário do Sado, com os arrozais do Carvalhal, e os bancos lodosos e os sapais de Troia.

Não obstante a sua extensa costa, o clima do concelho pode considerar-se mediterrânico com influência atlântica. Devido a vários fatores, apresenta simultaneamente características marítimas e continentais, sendo frequente a alternância de dias atlânticos e de características continentais.

Do concelho de Grândola fazem parte cinco freguesias: Azinheira dos Barros, Carvalhal, Grândola, Melides e Santa Margarida da Serra

A freguesia do Carvalhal, com uma área aproximada de 82 km², é a mais recente do concelho de Grândola. Com uma orla costeira a rondar os 30 km, é limitada a Norte pelo rio Sado, a Este pela freguesia da Comporta, a Sul pela freguesia de Melides, a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Sudeste pela freguesia de Grândola. A sede da freguesia situa-se a 22 km de Grândola, a 25 Km de Troia e a 17 Km de Melides.

Em termos geológicos, o seu território é, na sua maior parte, constituído por dunas arenosas e sapais. Uma parte importante deste território, a península de Troia, com cerca de 17 km de comprimento e 1,5 km de largura, é o resultado da acumulação de areias fluviais e marítimas.

Embora se possa considerar a costa desta freguesia como uma única praia continuada, em termos de apoios e equipamentos está dividida em várias praias, das quais se referem as seguintes (de sul para norte): Raposa, Pego, Carvalhal, Brejo, Torre, Comporta, Soltróia e Troia.

A freguesia de Grândola, sede do Concelho, é a maior e a mais central e tem aproximadamente 364 km² de superfície. É limitada a Norte pelas freguesias de Comporta, Santa Maria do

Castelo, Santiago e Torrão, a Este pela de Azinheira dos Barros, a Sul pelas de Santa Margarida da Serra e Abela, a Oeste pelas freguesias de Carvalhal e Melides.

É constituída por duas grandes zonas geográficas, a Serra e a Planície ou Charneca. A Serra, datada do Carbónico Inferior, é predominantemente constituída por materiais xistosos, enquanto a Planície é constituída por areias e argilas das formações terciárias da bacia do Sado (datadas do Plioceno).

A freguesia de Melides, a terceira maior do concelho, localiza-se na faixa litoral, a cerca de 5 km do Oceano Atlântico e nas imediações da lagoa do mesmo nome. É limitada a Norte pela freguesia do Carvalhal, a Este pela de Grândola, a Sul pelas freguesias de Santo André e S. Francisco da Serra, a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Sudeste pela de Santa Margarida da Serra.

Do ponto de vista do relevo, apresenta duas zonas distintas: no litoral predominam as charnecas, de reduzida fertilidade, ocupadas por pinhais e eucaliptais, e entrecortadas por duas várzeas de apetência agrícola (Fontainhas e, especialmente, a várzea de Melides, onde abunda o cultivo do arroz); na restante área predomina a serra, ocupada por montados de sobro e algum pinhal, sobretudo manso.

A freguesia de Azinheira dos Barros, com uma área aproximada de 173km², situada no extremo sudeste do Concelho, está limitada a Norte pela freguesia do Torrão, a Este pelas freguesias de Odivelas e Figueira de Cavaleiros, a Sul pela Abela, a Oeste pela de Grândola e a Sudeste pela de Ermidas do Sado.

Localizada na peneplanície que se estende a este da serra de Grândola e na bacia do Sado, a sua paisagem, de relevos suaves, é atravessada pelos rios Sado, Davino e Corona. Em termos geológicos, tem uma zona que se enquadra na faixa piritosa do Alentejo, enquanto a outra se enquadra nas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno.

A freguesia de Santa Margarida da Serra, com cerca de 52km² de superfície, a mais pequena do concelho de Grândola, é limitada a Norte e Este pela freguesia de Grândola, a Sul pelas freguesias de S. Francisco da Serra, Abela e S. Bartolomeu da Serra e a Oeste pela de Melides.

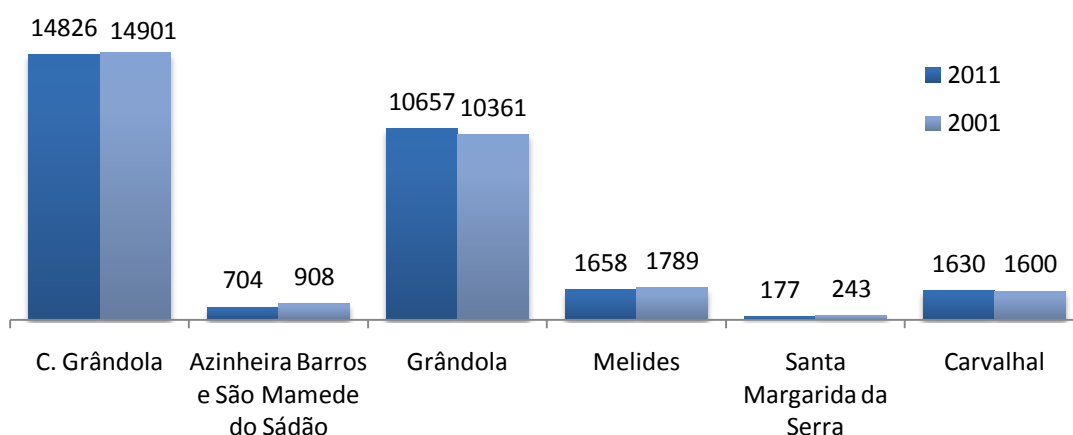
Situada em plena serra de Grândola, é constituída, essencialmente, por outeiros xistosos, cobertos de sobreiros, que vão declinando em altitude de oeste para este.

A aldeia de Santa Margarida da Serra, sede da freguesia, localiza-se junto da Estrada Nacional 120, que une Grândola a Santiago de Cacém, dista cerca de 7 km da sede do Concelho, e possui lavadouro, chafarizes, sanitários públicos e Centro Comunitário.

• **Evolução da População 2001-2011**

A população residente no Concelho de Grândola, de acordo com os resultados dos Censos 2011, é de 14.826 habitantes. Face a 2001 o território mantém sensivelmente o mesmo número de habitantes, verificando-se na última década apenas um ligeiro decréscimo (-1%) na população concelhia.

Gráfico 1 – Evolução da População Residente, Grândola 2001 - 2011



Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Tabela 1 – População residente por Grupos Etários, Concelho e Freguesias de Grândola, 2001 e 2011

	2011					2001				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	HM					HM				
Grândola	14826	1838	1303	7878	3807	14901	1810	1808	7669	3614
Azinheira Barros	704	65	65	380	194	908	106	130	428	244
Grândola	10657	1444	973	5485	2755	10361	1327	1267	5183	2584
Melides	1658	163	115	829	551	1789	177	211	907	494
St Margarida Serra	177	12	18	83	64	243	20	19	113	91
Carvalhal	1630	154	132	1101	243	1600	180	181	1038	201

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

No total da população, das cinco freguesias três apresentam saldo negativo (Azinheira dos Barros, Melides e Santa Margarida da Serra) e duas saldo positivo (Grândola e Carvalhal). Todas as freguesias, sem exceção, apresentam um saldo negativo no grupo etário 15-24 anos e apenas a freguesia de Grândola apresenta um saldo positivo, de 9%, no grupo etário 0-14 anos. Nas freguesias de Azinheira dos Barros e Santa Margarida da Serra registou-se decréscimo da população em todos os grupos etários. Em Melides, só a população com 65 e mais anos cresceu. Este grupo também registou saldo positivo no Carvalhal. O grupo 25-64 anos apenas cresceu nas freguesias de Grândola e Carvalhal. Na freguesia de Grândola todos os grupos cresceram, com exceção dos 15-24 anos.

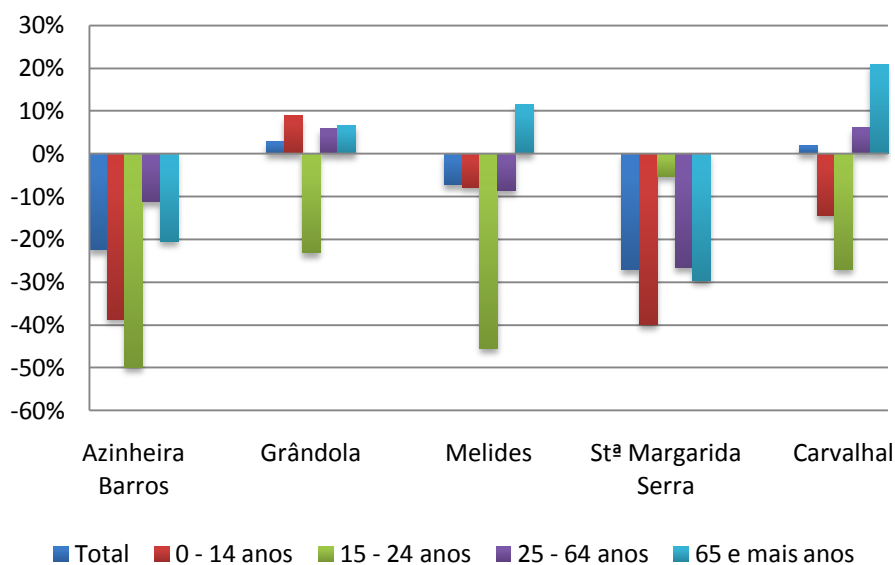
Tabela 2 - Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários

Concelho	Variação Percentual = (2011-2001) / 2001 * 100				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	HM				
Grândola	-1%	2%	-28%	3%	5%
Azinheira Barros e São Mamede do Sádão	-22%	-39%	-50%	-11%	-20%
Grândola	3%	9%	-23%	6%	7%
Melides	-7%	-8%	-45%	-9%	12%
Santa Margarida da Serra	-27%	-40%	-5%	-27%	-30%
Carvalhal	2%	-14%	-27%	6%	21%

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

No gráfico seguinte visualiza-se de forma mais nítida o conjunto de alterações ocorridas na população concelha, durante a última década, ao nível dos grupos etários, em cada uma das freguesias.

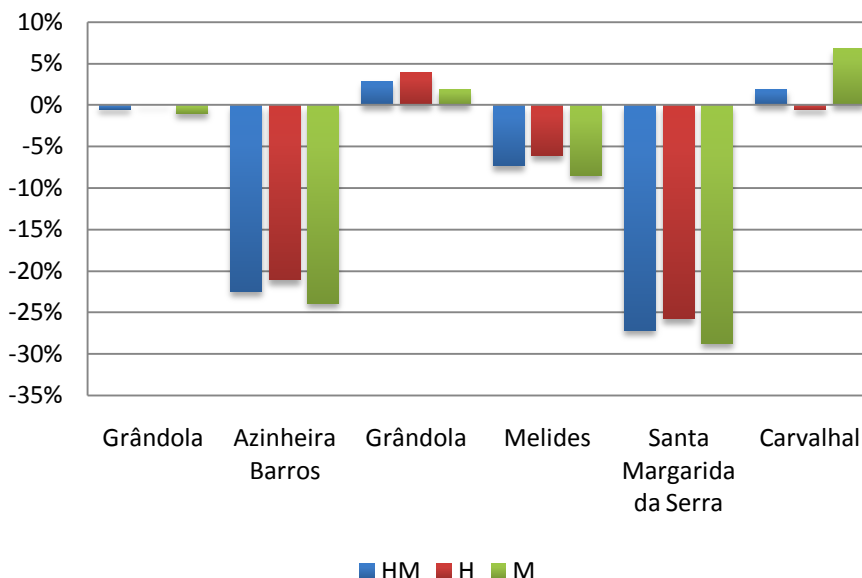
Gráfico 2 - Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Grupos Etários



Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

No que respeita à evolução da população masculina e feminina, as freguesias de Azinheira de Barros, Melides e Santa Margarida da Serra perderam efetivos de ambos os sexos. No Carvalho aumentou o número de mulheres e diminuiu o número de homens, enquanto a freguesia de Grândola foi a única que registou um acréscimo de efetivos de ambos os sexos.

Gráfico 3 – Taxa de Variação da População Residente 2001-2011, por Freguesias e Sexos



Fonte - Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

A diminuição da população concelhia, ainda que não muito acentuada, é resultante das seguintes tendências: por um lado, a taxa de crescimento natural apresenta um perfil descendente entre 2010 e 2001 em consonância com a diminuição da taxa bruta de natalidade e aumento da taxa bruta de mortalidade; por outro lado, a taxa migratória apresenta em 2010 um valor negativo de -0,36%, quando em 2001 apresentava um valor de +0,88%.

Comparativamente a Portugal, em 2010, as taxas de crescimento e as taxas brutas de natalidade e mortalidade apresentam-se sempre desfavoráveis a Grândola.

Tabela 3 – Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório e Taxas brutas de natalidade e mortalidade, Portugal e Grândola, 2001 e 2010

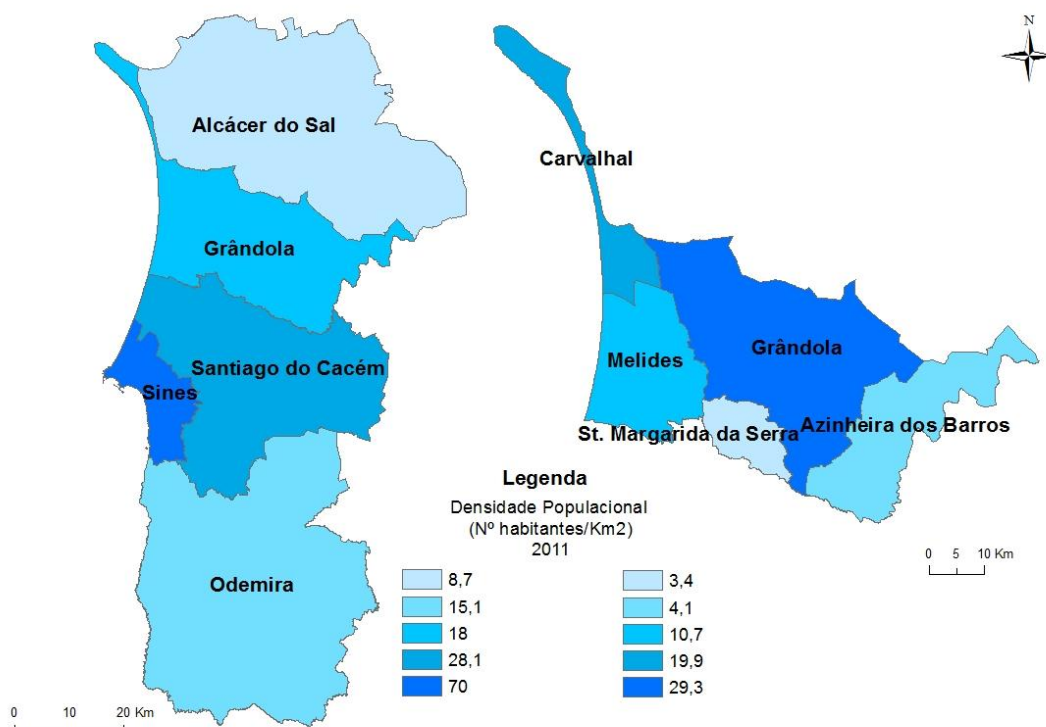
	Taxa de crescimento efetivo (%)		Taxa de crescimento natural (%)		Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa bruta de mortalidade (‰)		Taxa de crescimento migratório (%)	
	2010	2001	2010	2001	2010	2001	2010	2001	2010	2001
Portugal	-0,01	0,71	-0,04	0,07	9,50	11,00	10,00	10,20	0,04	0,63
Grândola	-1,18	0,40	-0,82	-0,48	8,40	8,60	16,50	13,40	-0,36	0,88

Fonte – INE, Indicadores Demográficos²

² Quadro extraído em 12 de Fevereiro de 2013 (12:18:20) de <http://www.ine.pt>

• População e Território

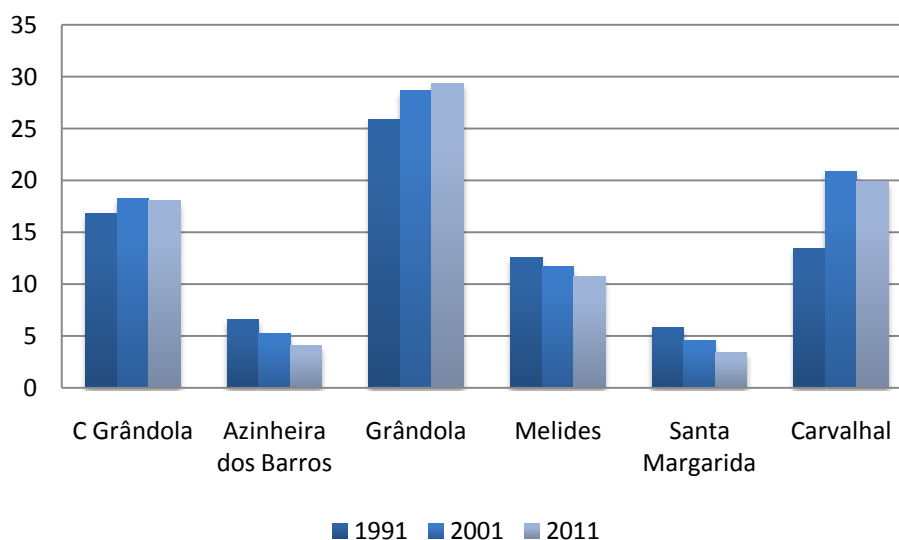
Ilustração 2 – Densidade Populacional 2011, Municípios do Alentejo Litoral, Concelho e Freguesias de Grândola



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

A densidade populacional do concelho de Grândola é de 18 hab/Km², de acordo com o Censos 2011. Não sendo a mais baixa dos concelhos do Alentejo Litoral, encontra-se, contudo, bastante distante do valor do território continental (112,8 hab/Km²).

Gráfico 4 – Evolução da Densidade Populacional nas Freguesias e Concelho de Grândola, 1991 a 2011



Fonte - INE, Censos 1991, 2001 e 2011

No território concelhio, as disparidades verificam-se, principalmente, entre os valores de Grândola (29,3 hab/Km²), freguesia sede de concelho, e de Azinheira dos Barros (4,1 hab/Km²) e Santa Margarida da Serra (3,4 hab/Km²), freguesias mais interiores. Apenas a freguesia de Grândola apresenta uma tendência evolutiva crescente nas duas últimas décadas. Em Azinheira dos Barros, Melides e Santa Margarida da Serra os valores do indicador têm vindo sempre a decrescer. No Carvalhal a densidade populacional cresceu entre 1991 e 2001 e voltou a decrescer em 2011.

Entre 2001 e 2011, em todo o concelho, aumentou o número de pessoas a viver em lugares com menos de 2000 habitantes, tal como aumentou o número de pessoas a viver em lugares com 5000-9999 habitantes, neste caso, a sede do concelho. Por outro lado, diminuiu o número de pessoas que constituem a população isolada.

Santa Margarida da Serra é a freguesia que apresenta uma maior percentagem de população isolada em 2011, em oposição ao Carvalhal, que apresenta a menor percentagem.

Tabela 4 - População Residente 2001 e 2011, segundo a Dimensão dos Lugares e População Isolada

	Total	Menos de 2000	5 000 - 9999 Habitantes	População isolada, embarcada e corpo diplomático
2001	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	14901	5756	6026	3119
2011				
Grândola	14826	6186	6825	1815
Azinheira Barros	704	597	0	107
Grândola	10657	2900	6825	932
Melides	1658	986	0	672
St Margarida da Serra	177	78	0	99
Carvalhal	1630	1625	0	5

Fonte - INE, Censos 2011

O total de pessoas que compõe a população isolada nas freguesias divide-se de forma sensivelmente igual entre mulheres e homens, com ligeira predominância destes.

Tabela 5 - População Isolada por Freguesias do Concelho de Grândola e Sexo, 2011

População Isolada	Total	Homens	Mulheres
2011	N.º	N.º	N.º
Grândola	1815	970	845
Azinheira Barros	107	55	52
Grândola	932	503	429
Melides	672	356	316
St Margarida da Serra	99	54	45
Carvalhal	5	2	3

Fonte - INE, Censos 2011

No total da população isolada do concelho de Grândola, o grupo etário 25-64 anos é o que apresenta uma maior percentagem de residentes nessa situação (53%), seguido do grupo dos 65 e mais anos (29%). Em termos proporcionais, relativamente ao total de população isolada das respetivas populações, Santa Margarida apresenta a maior percentagem do grupo 15-24 anos, Azinheira dos Barros dos grupos 0-14 e 25-64 anos e Carvalhal do grupo 65 e mais anos.

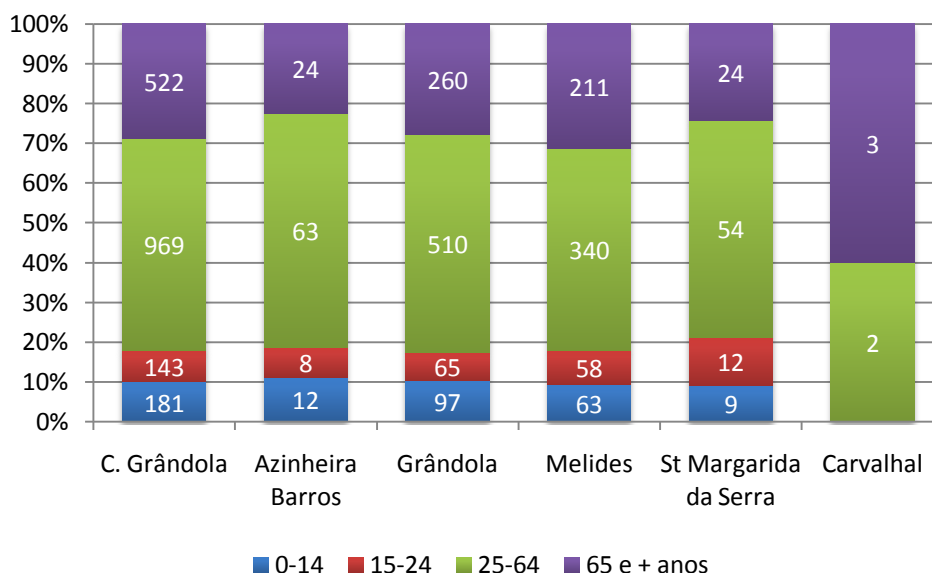
Tabela 6 – População Isolada por Grupo Etário, Grândola 2011

	Total		0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e + anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Grândola	1815	100%	181	10%	143	8%	969	53%	522	29%
Azinheira Barros	107	6%	12	11%	8	7%	63	59%	24	22%
Grândola	932	51%	97	10%	65	7%	510	55%	260	28%
Melides	672	37%	63	9%	58	9%	340	51%	211	31%
St. Margarida Serra	99	5%	9	9%	12	12%	54	55%	24	24%
Carvalhal	5	0%	0	0%	0	0%	2	40%	3	60%

Fonte – INE, Censos 2011

Em termos absolutos, é na freguesia de Grândola, a mais populosa, que se contabiliza em maior número a população isolada, seguindo-se Melides e, com valores mais baixos de residentes nesta situação, Azinheira dos Barros, Santa Margarida e Carvalhal, sendo os valores desta freguesia bastante residuais.

Gráfico 5 – População Isolada por Freguesias do Concelho de Grândola e Grupo Etário, 2011



Fonte - INE, Censos 2011

• Estrutura Etária

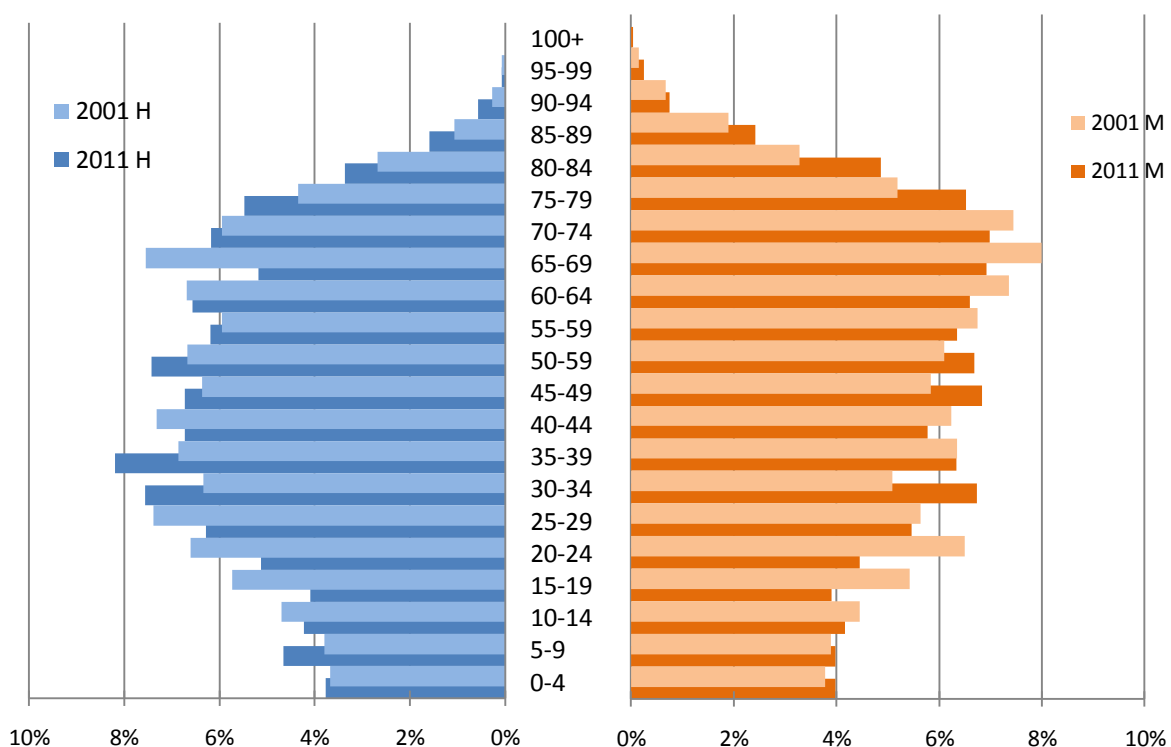
A representação gráfica da estrutura etária concelhia remete globalmente para uma pirâmide representativa de uma população envelhecida, tanto na base como no topo. No entanto, a

estrutura etária da população em 2011 atenuou levemente os desequilíbrios evidenciados na década anterior na base da pirâmide - população mais jovem -, que cresceu muito ligeiramente nos grupos entre os 0-14 anos.

Na última década o concelho de Grândola perdeu população em ambos os sexos, nos grupos etários quinquenais entre os 15-29 anos, 40-44 e 60-69 anos. A partir dos 75 anos a população aumentou em ambos os sexos. O grupo 35-39 registou um aumento de 100 Homens e uma diminuição de -6 Mulheres.

O escalão etário a partir dos 75 e mais anos representava 8% da população residente em 2001 e passou a representar 12% em 2011, enquanto o escalão 0-14 anos, muito embora tenha crescido em números absolutos, mantém uma representatividade de 12% na população residente. Já o grupo 15-64 anos perdeu representatividade na última década, tendo passado de 64% da população residente em 2001, para 62% em 2011.

Gráfico 6 – Estrutura Etária da População Do Concelho de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011



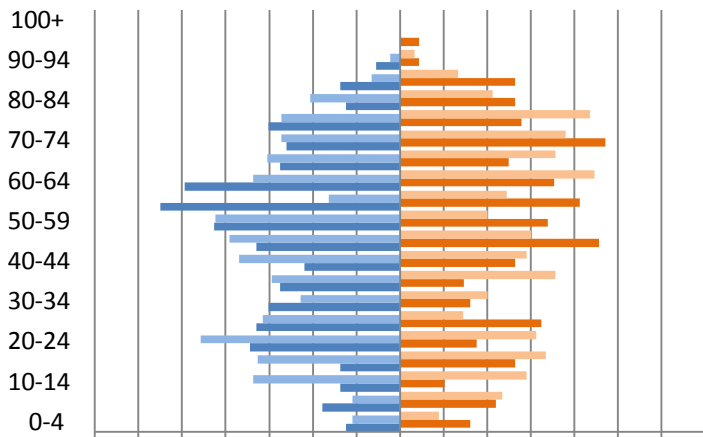
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

A evolução das estruturas etárias das freguesias do concelho de Grândola, durante a última década, não se traduz globalmente em grandes alterações nas pirâmides etárias, registando-se pontualmente diferenças com algum significado no número de efetivos em alguns grupos etários no sexo masculino e feminino.

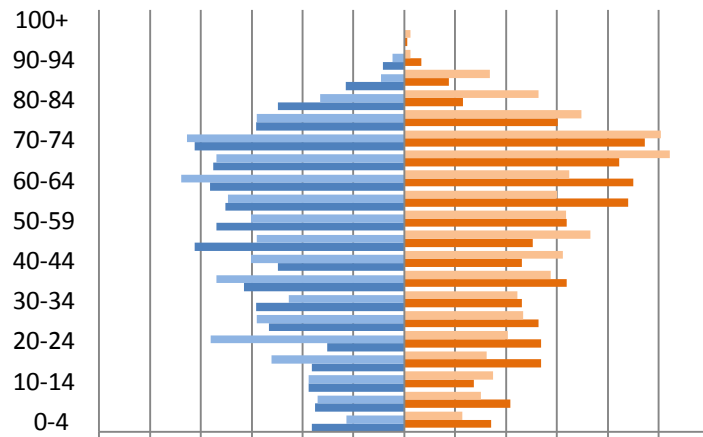
As pirâmides continuam a marcar entre si pela desigualdade de perfis, destacando-se Santa Margarida da Serra e Carvalhal. No primeiro caso porque Santa Margarida é a freguesia que apresenta uma menor percentagem de jovens e uma maior percentagem de idosos na sua população, resultando numa taxa de envelhecimento de superior a 533 idosos por cada 100 jovens. Trata-se, portanto, da população com a estrutura etária mais envelhecida do concelho, o que se traduz numa pirâmide de perfil correspondente. No caso do Carvalhal, com 9% de jovens na sua população, o envelhecimento demográfico reflete-se principalmente na base da pirâmide, sendo a freguesia que apresenta a menor percentagem de idosos, de apenas 15%, e o menor índice de envelhecimento. O perfil sobredimensionado dos grupos quinquenais entre os 20 e os 50 anos no sexo masculino deve-se, evidentemente, ao recenseamento da população prisional. A freguesia de Grândola é a que apresenta a distribuição mais uniforme de população pelos diversos grupos etários e sexos, com o perfil de menor envelhecimento demográfico, nomeadamente na base, destacando-se pela maior percentagem de jovens (14%) e pelo aumento do número de efetivos entre os 0-14 anos, em relação a 2001

Conjunto de Gráficos 1 – Estrutura Etária da População das freguesias de Grândola, por Sexo, 2001 e 2011

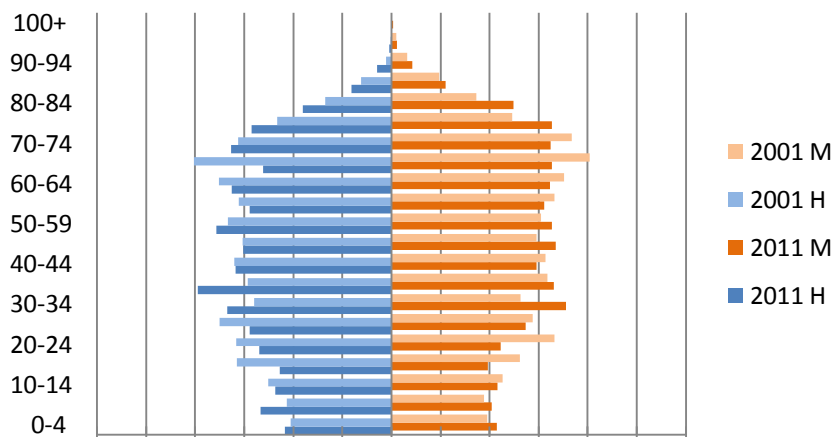
Freguesia de Azinheira dos Barros



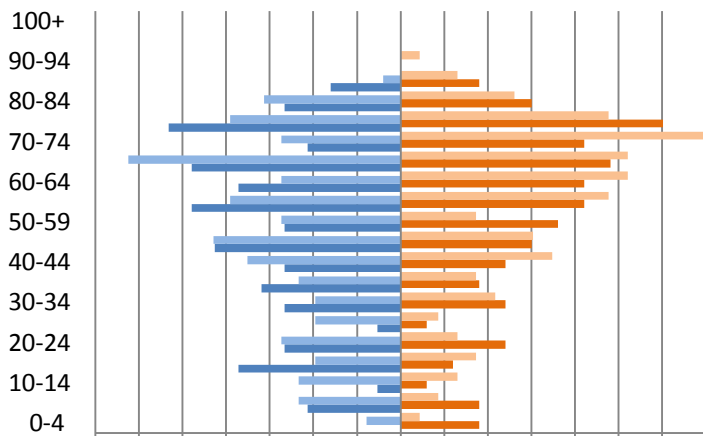
Freguesia de Melides



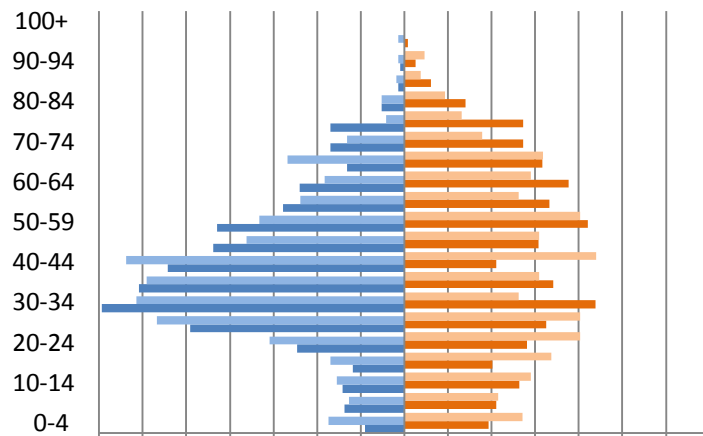
Freguesia de Grândola



Freguesia de St. Margarida da Serra



Freguesia de Carvalhal



Fonte 1 – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

• Jovens e Idosos

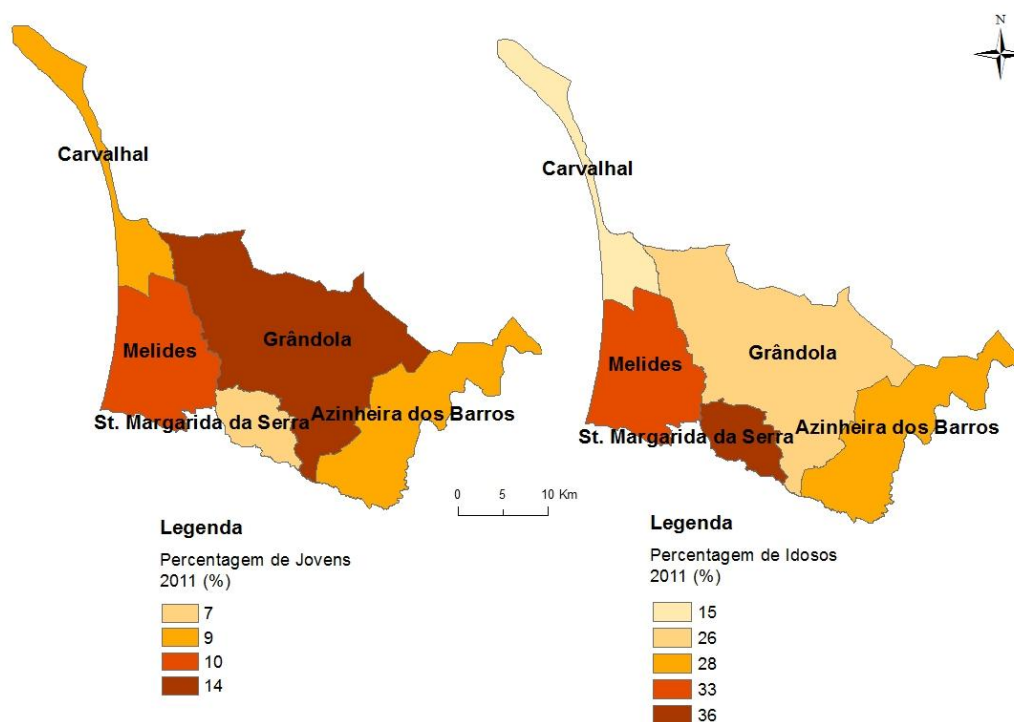
Tabela 7 – Evolução da % de Jovens e % de Idosos, 2001 e 2011

	% Jovens		% Idosos	
	2011	2001	2011	2001
Grândola	12%	12%	26%	24%
Azinheira Barros e São Mamede do Sádão	9%	12%	28%	27%
Grândola	14%	13%	26%	25%
Melides	10%	10%	33%	28%
Santa Margarida da Serra	7%	8%	36%	37%
Carvalhal	9%	11%	15%	13%

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Na última década, registou-se um aumento na percentagem de idosos na população residente, em todas as freguesias do concelho de Grândola. O mesmo não aconteceu com a percentagem de jovens, que apenas cresceu na freguesia de Grândola, mantendo-se na de Melides e decrescendo nas restantes relativamente a 2001. A freguesia de Grândola é a que regista uma maior percentagem de jovens, enquanto a freguesia de Santa Margarida apresenta a maior percentagem de idosos.

Ilustração 3 – Percentagem de Jovens e Percentagem de Idosos, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio – USIG)

• **Evolução dos Indicadores Demográficos, 2001-2011**

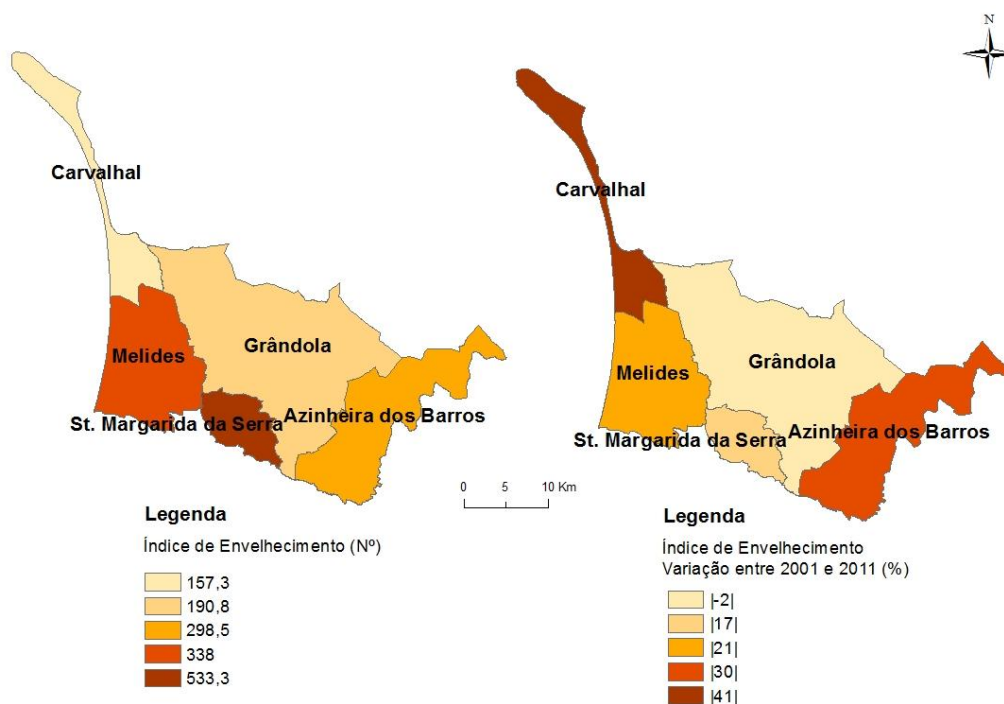
Tabela 8 – Índice de Envelhecimento e Índice de Longevidade, 2001 e 2011

	Índice de Envelhecimento (N.º) ³			Índice de Longevidade ⁴		
	2011	2001	Δ%	2011	2001	Δ%
Grândola	207,1	199,6	4%	50,6	35,7	42%
Azinheira dos Barros	298,5	230,1	30%	54,6	51,2	7%
Grândola	190,8	194,7	-2%	51,7	40,3	28%
Melides	338,0	279,0	21%	45,3	38,7	17%
Santa Margarida	533,3	455,0	17%	56,3	44,0	28%
Carvalhal	157,3	111,6	41%	45,6	31,3	46%

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

O agravamento do envelhecimento da população tem vindo a ocorrer de forma generalizada no território concelhio, aumentando em 2011 para 207,1 (199,6 em 2001), o que significa que por cada 100 jovens há 207 idosos. Comparativamente, em Portugal esse valor é de 128.

Ilustração 4 – Índice de Envelhecimento 2011 e Variação % 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

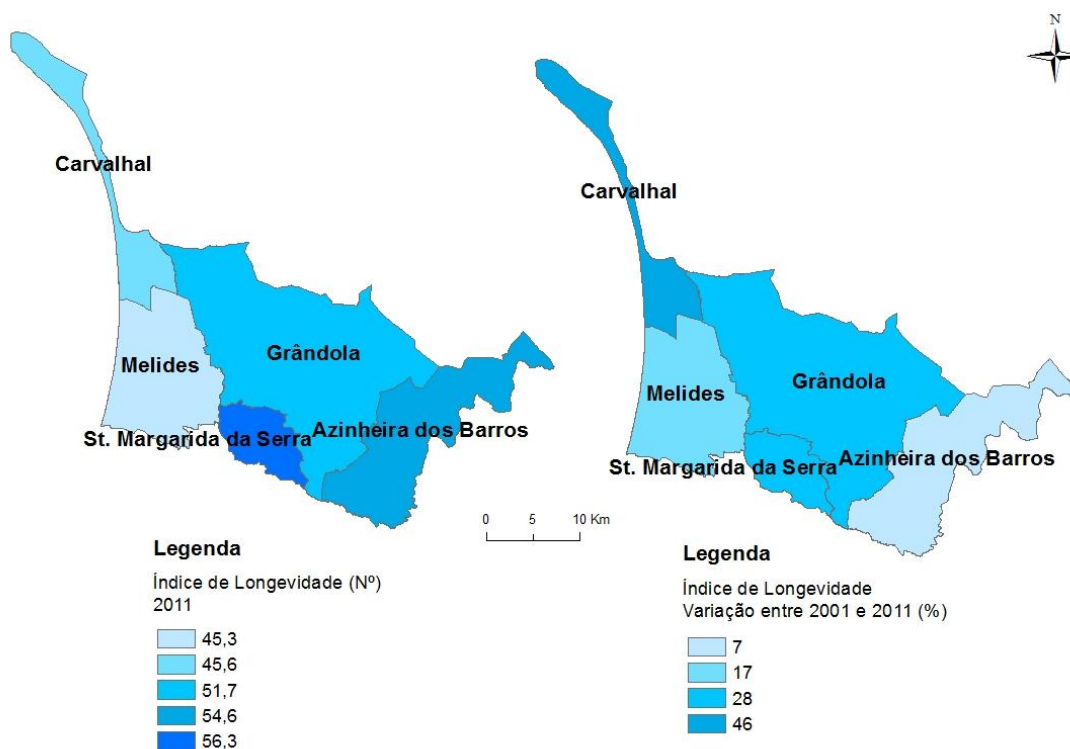
³ Índice de Envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem = $\frac{\text{N.º de pessoas com 65 ou mais anos}}{\text{N.º de pessoas 0 - 14 anos}} \times 100$ (N.º de pessoas idosas por cada 100 jovens).

⁴ Índice de Longevidade – Relação entre a população mais idosa e idosa = $\frac{\text{N.º de pessoas com 75 ou mais anos}}{\text{N.º de pessoas com 65 ou mais anos}} \times 100$

A freguesia com o maior índice de envelhecimento continua a ser Santa Margarida da Serra, mas o maior aumento em 2011 registou-se na freguesia do Carvalho, com uma variação percentual de mais 41% idosos por cada 100 jovens, relativamente a 2001. A freguesia de Grândola regista a menor variação e, por via do aumento de 9% na população dos 0-14 anos na última década, é a única em que o índice de envelhecimento decresceu (-2%).

O índice de longevidade é uma medida que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa e cujo aumento generalizado reflete bem o aumento da esperança média de vida. No concelho de Grândola, em 2011, o índice de longevidade era de cerca de 50, contra 35 em 2001, correspondendo a um aumento de mais 42 pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos. O maior acréscimo do índice de longevidade, de 14,3 pp entre décadas, registou-se na freguesia do Carvalho, onde o aumento de efetivos com 75 e mais anos se reflete numa taxa de variação de cerca de +75% entre 2001 e 2011 para este grupo etário.

Ilustração 5 – Índice de Longevidade e Variação % 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

O índice de rejuvenescimento da população ativa em 2011 no concelho de Grândola é cerca de 83. Isto significa que potencialmente por cada 100 pessoas que saem do mercado de trabalho entram apenas 83. Em Portugal o valor é de 94.

Tabela 9 – Evolução do Índice de Rejuvenescimento da População em Idade Ativa, 2001-2011

	Índice Rejuvenescimento da População em Idade Ativa ⁵			Índice de sustentabilidade potencial (N.º) ⁶		
	2011	2001	Δ%	2011	2001	Δ%
Grândola	83,1	97,8	-15%	2,4	2,6	-7,7%
Azinhreira dos Barros	64,8	103,7	-37%	2,3	2,3	0,0%
Grândola	84,2	95,4	-12%	2,3	2,5	-8,0%
Melides	63,1	71,6	-12%	1,7	2,3	-26,1%
Santa Margarida	36,7	42,5	-14%	1,6	1,5	6,7%
Carvalhal	117,8	183,2	-36%	5,1	6,1	-16,4%

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Em 2001 o índice de rejuvenescimento era superior, próximo dos 98, o que significa que na última década se agravaram as condições de sustentabilidade e rejuvenescimento da população ativa concelhia, facto que se faz notar em todas as freguesias do concelho.

O índice de sustentabilidade potencial dá uma medida do número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso. No período entre Censos agravou-se o índice de sustentabilidade potencial no concelho, passando de 2,6 em 2001 para 2,4 em 2011. Ou seja, é cada vez menor o número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso, o que também se pode comprovar pelo aumento dos valores do índice de dependência de idosos, que estabelece a relação do número de pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa.

O índice de dependência de idosos aumentou globalmente 9% na última década, no concelho de Grândola, registando-se o maior aumento, mais uma vez, na freguesia de Melides, com um acréscimo de 32% no índice. Santa Margarida da Serra, apesar de continuar a ser a mais envelhecida das cinco freguesias (maiores índices de envelhecimento, de longevidade e de dependência de idosos; menores índices de rejuvenescimento, e de sustentabilidade potencial e de dependência de jovens), é a única que regista um decréscimo entre 2011 e 2011 no índice de dependência de idosos (-8 pontos percentuais), o que se justifica pelo decréscimo entre censos no total da população residente (-27%) e no próprio grupo dos 65 e mais anos (-30%).

⁵ Índice de Rejuvenescimento da População em Idade Ativa - (Pop. 20-29 / Pop. 55-64) x 100

⁶ Índice de Sustentabilidade Potencial - Relação (quociente) entre a população em idade ativa e a população idosa = N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos / N.º de pessoas com 65 ou mais anos (N.º pessoas em idade ativa por cada pessoa idosa).

Tabela 10 – Evolução dos Índices de Dependência, 2001 e 2011

	Índice de Dependência Total ⁷			Índice de Dependência de Idosos ⁸			Índice de Dependência de Jovens ⁹		
	2011	2001	Δ%	2011	2001	Δ%	2011	2001	Δ%
Grândola	61,5	57,2	8%	41,5	38,1	9%	20,0	19,0	5%
Azinheira dos Barros	58,2	62,7	-7%	43,6	43,7	0%	14,6	18,9	-23%
Grândola	65,0	60,6	7%	42,7	40,0	7%	22,4	20,5	9%
Melides	75,6	60,0	26%	58,4	44,1	32%	17,3	15,8	9%
Santa Margarida	75,3	84,1	-10%	63,4	68,9	-8%	11,9	15,1	-21%
Carvalhal	32,2	31,3	3%	19,7	16,4	20%	12,5	14,7	-15%

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Inversamente à tendência mais marcada nas freguesias, de aumento do índice de dependência de idosos, os valores de variação do índice de dependência de jovens apenas se apresentam positivos nas freguesias de Grândola e Melides. Na primeira porque o grupo etário 0-14 anos cresceu 9% enquanto o grupo 15-64 se manteve; na segunda porque ambos os grupos etários perderam população, mas essa perda foi mais acentuada nos 15-64 anos.

Por outro lado, os decréscimos registados no índice de dependência de jovens em Azinheira dos Barros (-23%) e Santa Margarida da Serra (-21%) devem-se a perdas de população nos grupos 0-14 anos dessas freguesias (-39% e -40%, respetivamente) superiores às perdas registadas nos grupos 15-64 anos (-20% e -23%). Já no Carvalhal, a variação negativa do índice de dependência de jovens deve-se principalmente à diminuição do grupo dos jovens (-14%), mas também ao aumento de 1% no grupo de pessoas em idade ativa.

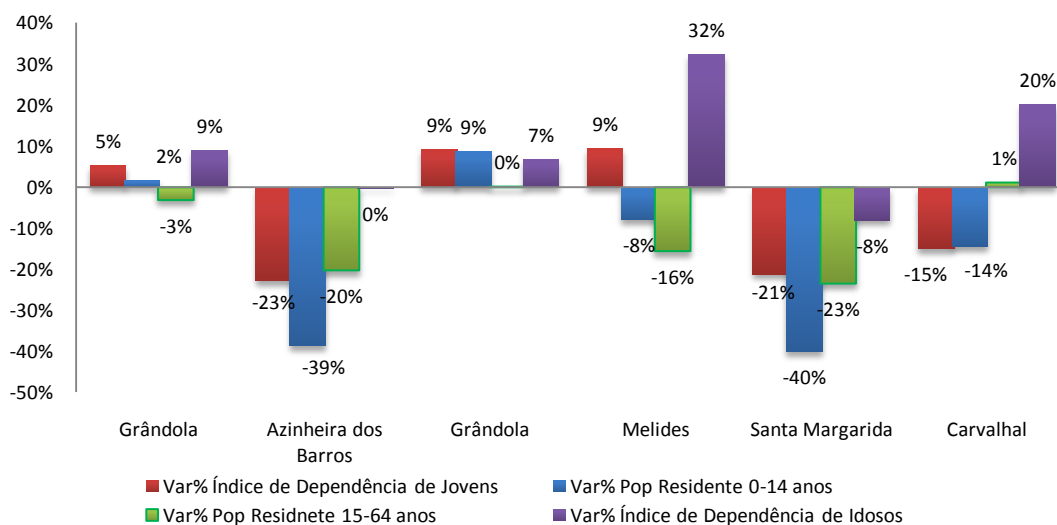
O gráfico seguinte permite visualizar as variações desses índices ocorridas na última década, no concelho e nas freguesias, e estabelece a comparação com as variações registadas nos grupos populacionais de jovens e idosos, no mesmo período.

⁷ Índice de Dependência Total – Relação (quociente) entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa = N.º de pessoas dos 0 aos 14 anos + pessoas com 65 ou mais anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º de jovens + idosos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

⁸ Índice de Dependência de Idosos - Relação (quociente) entre a população idosa e a população em idade ativa = N.º de pessoas com 65 ou mais anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º de pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa).

⁹ Índice de Dependência de Jovens – Relação (quociente) entre a população jovem e a população em idade ativa = N.º de pessoas dos 0 aos 14 anos / N.º de pessoas dos 15 aos 64 anos * 100 (N.º de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa).

Gráfico 7 – Variação Percentual 2001-2011 da Pop. Residente, Grupos Etários 0-14 e 65 e + anos, e dos Índices de Dependência de Jovens e de Idosos



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

• Estado Civil e Conjugalidade

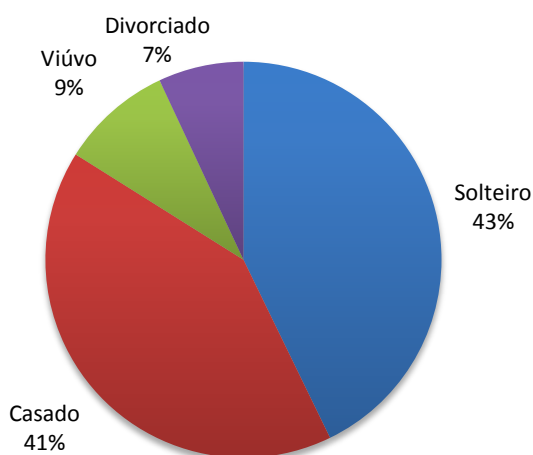
De acordo com os Censos 2011, cerca de 43% da população concelhia é solteira. Segue-se o grupo dos casados, com 41% e finalmente os viúvos e os divorciados com muito menor expressão, respetivamente 9% e 7%.

A análise do estado civil por sexo evidencia algumas diferenças. A percentagem de homens solteiros é de 48% e de mulheres 38%. No estado civil casado os valores aproximam-se, com 42% de homens e 41% de mulheres. As mulheres predominam no estado civil viúvo: a percentagem de viúvas é de 14% contra 4% de homens viúvos. No estado civil divorciado, homens e mulheres apresentam valores idênticos, na ordem dos 7%.

As uniões conjugais são maioritariamente formalizadas através do casamento, 75%, enquanto as uniões de facto representam 25% do total das uniões conjugais.

É na freguesia do Carvalhal que as uniões de facto têm maior expressão, cerca de 34% das relações conjugais. Opostamente, Santa Margarida da Serra apresenta uma maior percentagem de população casada, 78%.

Gráfico 8 – População de Grândola segundo o Estado Civil Legal, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

- **Grau e Tipo de Dificuldade na Realização das Tarefas Diárias**

Tabela 11 – Taxa de Prevalência da População residente com pelo menos algum tipo de dificuldade

	População Residente com pelo menos uma dificuldade (Nº)			Taxa de Prevalência (%) da População com 5 ou mais anos ¹⁰			Taxa de Prevalência (%) da População com 65 ou mais anos ¹¹		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Grândola	3131	1270	1861	21,8	17,6	26,1	54,4	45,0	62,2
Azinheira Barros	196	83	113	22,0	18,4	25,7	47,5	38,1	54,7
Grândola	2336	918	1418	23,5	19,3	27,4	57,5	48,7	64,6
Melides	356	146	210	20,5	17,0	23,9	50,8	43,1	57,6
Santa Margarida	23	6	17	9,6	4,8	14,9	22,0	11,9	30,6
Carvalhal	220	117	103	14,3	11,4	20,4	45,3	30,4	65,1

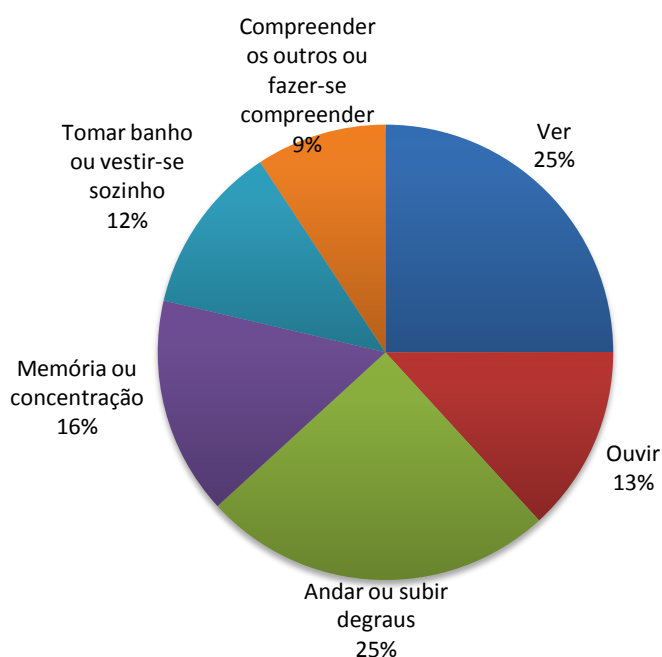
Fonte - INE, Censos 2011

O tratamento da temática da incapacidade foi abordado pela primeira vez nas operações censitárias de 2011. Substituiu-se a avaliação baseada em diagnósticos de deficiências, por uma autoavaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os fatores contextuais. A análise é feita com base em seis atividades diárias: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se, compreender/fazer-se entender.

¹⁰ Taxa de prevalência na População com 5 ou mais anos = (População com pelo menos uma dificuldade / População Residente com 5 ou mais anos) x 100

¹¹ Taxa de prevalência na População com 65 ou mais anos = (População com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade / População Residente com 65 ou mais anos) x 100

Gráfico 9 – Tipo de dificuldades na realização das Atividades¹², 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Globalmente, no concelho de Grândola, cerca de 22% (taxa de prevalência) da população com 5 ou mais anos de idade declarou ter muita dificuldade, ou não conseguir realizar, pelo menos, uma das 6 atividades. O valor da taxa é mais alto nas mulheres do que nos homens, respetivamente 26,1% e 17,6%. Na população com 65 ou mais anos o indicador atinge um total de 54,4 % pessoas, com 45% para os homens e 62,2% para as mulheres.

Nas pessoas com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade, andar ou subir degraus e ver, com 25% das respostas cada, são as principais dificuldades manifestadas, seguidas de 16% de respostas que identificam ao nível da memória ou concentração.

• População de Nacionalidade Estrangeira em Grândola

À data da realização dos Censos 2011, residiam no concelho de Grândola 669 cidadãos de nacionalidade estrangeira, o que representa cerca de 4,51% do total da população. Na última década, a proporção da população estrangeira cresceu cerca de 2,9 pp. O maior acréscimo entre 2001 e 2011, de 14,1%, regista-se na população com origem no continente Americano – com 241 residentes, 95% dos quais de nacionalidade brasileira -, seguido da população com origem na Ásia, que cresceu 3,8 % - com 16 dos 19 residentes com nacionalidade chinesa.

¹²Indicador calculado para a População com cinco e mais anos

Tabela 12 – População residente e Nacionalidade (País), 2001 e 2011

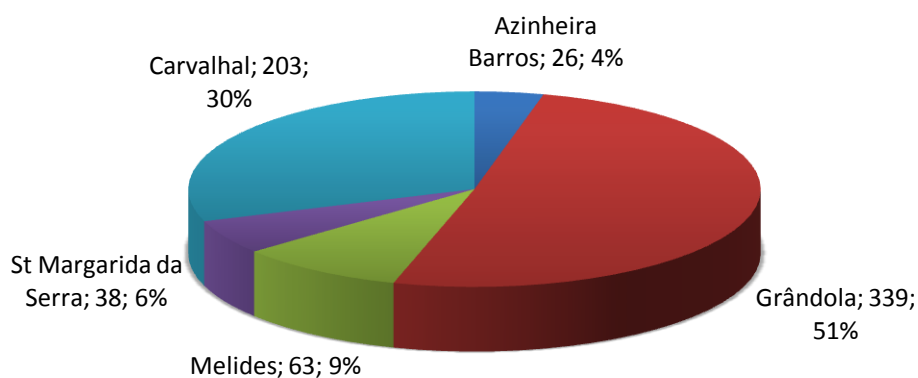
Nacionalidade (País)	2011		2001		Δ% 2001-2011
	Nº	%	Nº	%	%
Total	14826	100%	14901	100%	-0,01
Portugal	13969	94%	14597	98%	-0,04
Estrangeira	669	4,51%	239	1,62%	1,80
Europa	287	42,9%	142	59,4%	1,02
África	122	18,2%	77	32,2%	0,58
América	241	36,0%	16	6,7%	14,06
Ásia	19	2,8%	4	1,7%	3,75

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Da população residente com nacionalidade estrangeira, 42,9% tem origem na Europa, 18,2% em África; 36% no continente Americano e 2,8% na Ásia. Do total da população estrangeira residente, 63% são homens e 37% são mulheres. Este predomínio do género masculino acentua-se sobremaneira nos residentes com nacionalidade de países africanos, contabilizando-se 88% de homens e 12% de mulheres. Para os residentes com origem nos países da Europa essa relação é de 60% - 40%. O maior equilíbrio regista-se nos residentes com origem na América (55% - 45%) e na Ásia (47%-53%).

É na freguesia de Grândola que residem mais de 50% dos 669 residentes no concelho de nacionalidade estrangeira.

Gráfico 10 – Distribuição da População de Nacionalidade Estrangeira Residente pelas Freguesias, 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Proporcionalmente ao total da população residente em cada freguesia, é em Santa Margarida da Serra que a população estrangeira tem maior peso, cerca de 21,5% da população total da freguesia, seguindo-se o Carvalho (12,5%), Melides (3,80%), Azinheira dos Barros (3,69%) e Grândola (3,18%). O Carvalho contabiliza o maior acréscimo entre 2001 e 2011, de 8,2pp, seguido de Santa Margarida da Serra com um crescimento de 4,6pp na sua população residente de nacionalidade estrangeira.

POPULAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ **Baixa densidade populacional**
 - ✓ **Diminuição da População concelhia entre Censos**
 - ✓ **Taxas de crescimento negativas e com valores superiores aos do país**
 - ✓ **Diminuição da população a viver em lugares isolados e aumento da população a viver nos aglomerados urbanos**
 - ✓ **Envelhecimento global da população, mais acentuado no topo da pirâmide**
 - ✓ **Igual percentagem de Jovens na população, aumento da percentagem de Idosos**
 - ✓ **Aumento do Índice de Envelhecimento que é muito superior ao do país**
 - ✓ **Agravamento dos Índices de Sustentabilidade e Rejuvenescimento da população ativa**
 - ✓ **Aumento dos Índices de Dependência da população, total, de idosos e de jovens**
 - ✓ **A Taxa de Prevalência da população com pelo menos uma dificuldade é mais alta nas mulheres do que nos homens e bastante mais elevada na população idosa**
 - ✓ **Os principais tipos de dificuldades na realização de atividades são Andar ou subir degraus e Ver**
 - ✓ **A população residente de nacionalidade estrangeira cresceu entre Censos, com destaque para a nacionalidade brasileira e chinesa**
-

2. FAMÍLIAS

- Evolução das Famílias Clássicas

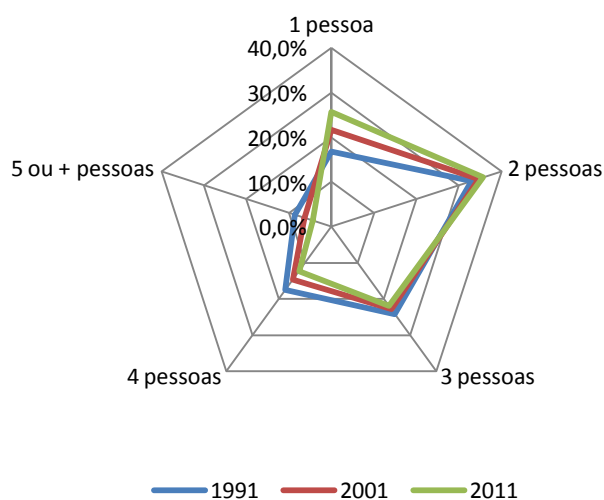
Tabela 13 – Famílias Clássicas e Variação Percentual 2001-2011, Grândola

	Famílias			Dimensão Média	
	2011	2001	$\Delta\%$ 2001-2011	2011	2001
	Nº	Nº	%	Nº	Nº
Grândola	5974	5638	5,96	2,36	2,52
Azinheira dos Barros	320	369	-13,28	2,20	2,46
Grândola	4395	4057	8,33	2,38	2,52
Melides	729	721	1,11	2,27	2,48
Santa Margarida	87	118	-26,27	2,03	2,06
Carvalhal	443	373	18,77	2,51	2,84

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas no concelho de Grândola registou um acréscimo de cerca de 6%, valor no entanto inferior ao aumento de 13% que se havia registado na década anterior. Carvalhal assinalou o maior aumento, 18,8%, enquanto que em Santa Margarida e Azinheira dos Barros o número de famílias continua a decrescer (-26,3% e -13,3%, respetivamente). Por outro lado, as famílias são cada vez menos numerosas.

Gráfico 11 – Evolução das Famílias Clássicas, segundo a Dimensão, Grândola 1991 a 2011



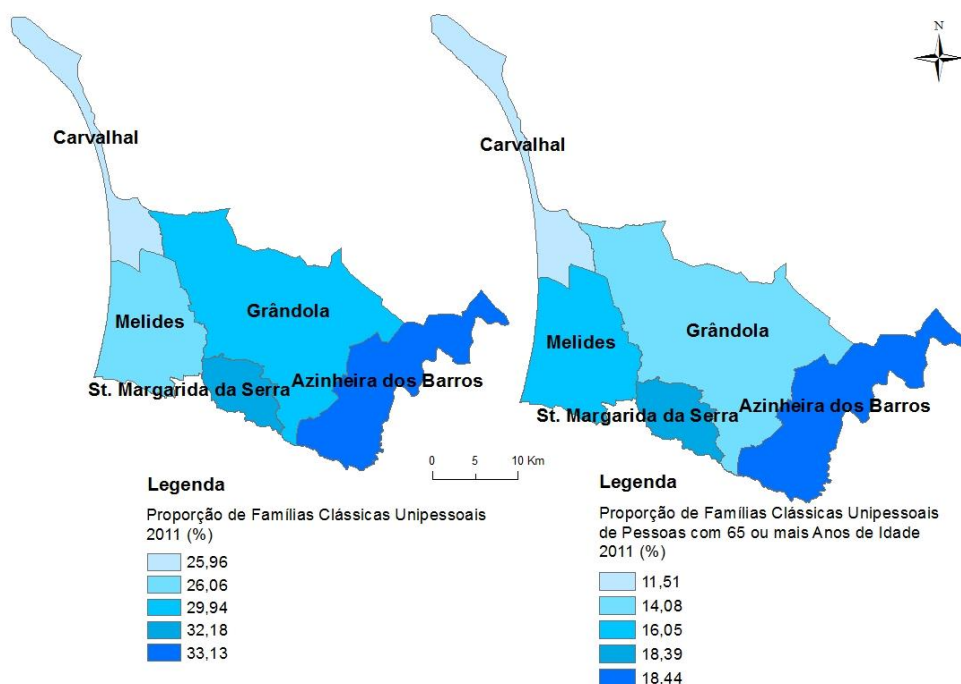
Fonte – INE, Censos 1991, 2001 e 2011

De facto, a dimensão média das famílias voltou a decrescer entre 2001 e 2011, mantendo-se agora em cerca de 2,4 indivíduos por família. Mantém-se, portanto, a tendência para a

nuclearização familiar, o que se demonstra pela evolução negativa da representatividade das famílias com 5 ou mais pessoas: em 1991 8,7% das famílias eram compostas por 5 ou mais pessoas, diminuindo esse valor para 4,4% em 2011.

- **Famílias Clássicas Unipessoais**

Ilustração 6 - Famílias Clássicas Unipessoais, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

As famílias clássicas constituídas por um só elemento representavam em 2011, no concelho de Grândola, cerca de 26% do total de famílias, valor que têm vindo a aumentar nas últimas décadas (em 1991 era de cerca de 17%).

Tabela 14 – Distribuição das Famílias Clássicas segundo a sua Dimensão, Grândola 1991, 2001 e 2011

	Total	Com 1		Com 2		Com 3		Com 4		Com 5 ou +	
1991	4989	838	16,8%	1642	32,9%	1204	24,1%	873	17,5%	432	8,7%
2001	5638	1218	21,6%	1954	34,7%	1284	22,8%	823	14,6%	359	6,4%
2011	5974	1535	25,7%	2129	35,6%	1311	21,9%	734	12,3%	265	4,4%

Fonte – INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Em 2011 foram recenseadas 1535 famílias unipessoais, contra 1218 apuradas em 2001, o que representa um acréscimo de 26% relativamente a 2001 e de 83% relativamente a 1991.

O número de famílias unipessoais constituídas por uma pessoa idosa representa a grande maioria das famílias unipessoais, 56% - valor que se acentua para Melides, com 61,6% -, e corresponde a mais de 14% do total de famílias clássicas.

Tabela 15 – Famílias Clássicas Unipessoais, 2001 e 2011

	Proporção de famílias clássicas unipessoais (%)		Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (%)	
	2011	2001	2011	2001
Grândola	25,69	21,6	14,43	13,83
Azinheira dos Barros	33,13	26,0	18,44	17,62
Grândola	24,94	21,1	14,08	13,70
Melides	26,06	22,3	16,05	14,70
Santa Margarida	32,18	30,5	18,39	18,64
Carvalhal	25,96	17,9	11,51	8,31

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

- **Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais**

De acordo com os Censos 2011, o número de núcleos familiares de casais com filhos é de 1911, contra 2122 em 2001. Continua assim a verificar-se uma redução deste tipo de estrutura familiar que, na última década, sofreu um decréscimo cerca de 10% no território concelhio.

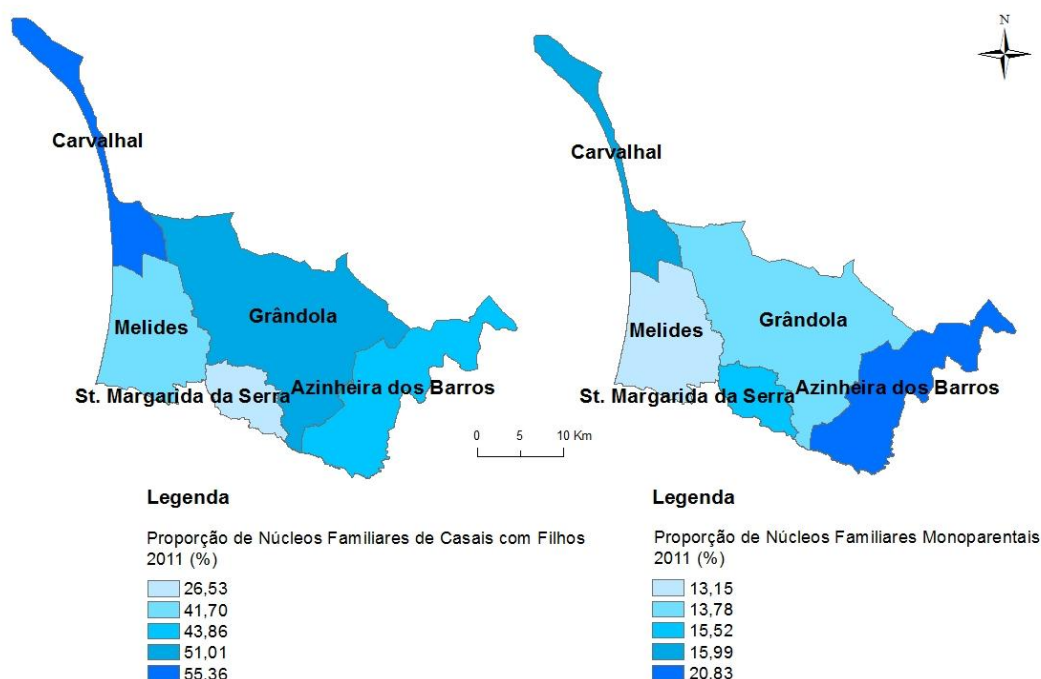
Tabela 16 – Núcleos Familiares de Casais com Filhos e Núcleos Familiares Monoparentais

	Proporção de Núcleos Familiares de Casais com Filhos (%)		Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais (%)	
	2011	2001	2011	2001
Grândola	49,55	52,77	14,23	10,10
Azinheira dos Barros	43,86	54,55	20,83	11,80
Grândola	51,01	52,89	13,78	10,10
Melides	41,70	48,18	13,15	10,30
Santa Margarida	26,53	31,43	15,52	11,10
Carvalhal	55,36	63,30	15,99	7,60

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

A proporção de casais com filhos recuou assim mais de 3 pp na última década no concelho, sendo em 2011 de 49,6%. Esta tendência foi igualmente verificada em todas as freguesias, em que apenas Carvalhal e Grândola apresentam uma proporção de núcleos familiares de casais com filhos acima dos 50%.

Ilustração 7 – Proporção de Núcleos Familiares de Casais com Filhos e de Núcleos Familiares Monoparentais



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Em 2011 foram recenseados 640 núcleos familiares monoparentais, o que representa um crescimento de 39%, face a 2001. O aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais, no total de núcleos familiares, de cerca de 4 pp entre 2001 e 2011, é revelador da alteração do modelo de vivência familiar que se tem vindo a operar, continuando a predominar os núcleos constituídos por mãe com filhos, face aos núcleos constituídos por pai com filhos (547 e 93, respetivamente).

• **Núcleos Familiares Reconstituídos**

Tabela 17 – Núcleos Familiares Reconstituídos, 2001 e 2011

	Núcleos Familiares Reconstituídos (Nº)		Proporção de Núcleos Familiares Reconstituídos (%) ¹³	
	2011	2001	2011	2001
Grândola	238	138	12,45	6,50
Azinheira dos Barros	15	14	20,00	11,11
Grândola	192	100	13,13	6,51
Melides	14	13	6,97	5,18
Santa Margarida	4	2	30,77	9,09
Carvalhal	13	9	8,13	4,79

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

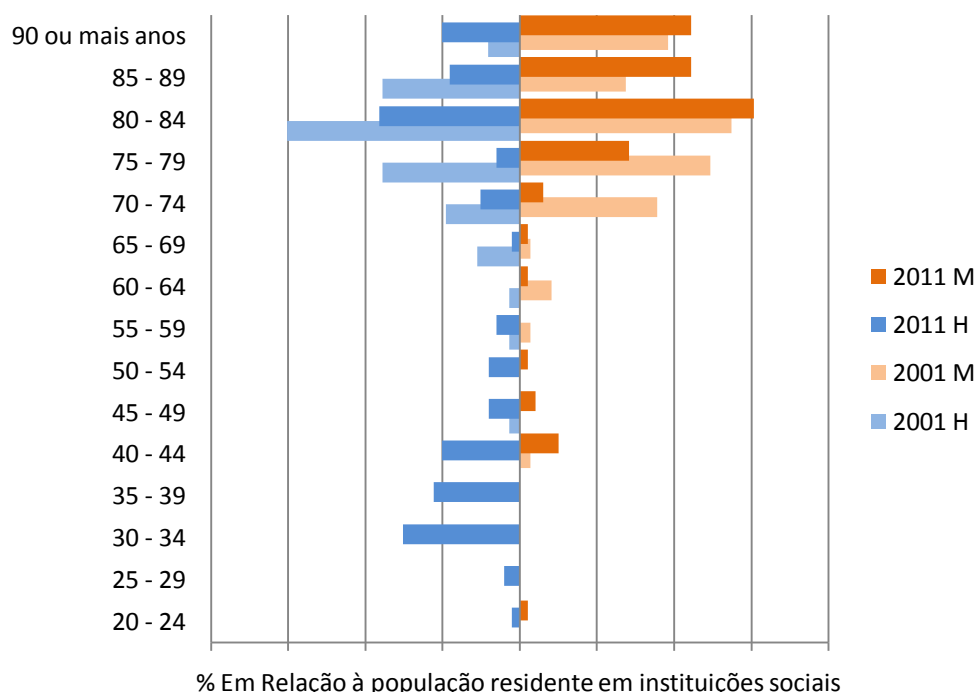
¹³ (Núcleo Familiares Reconstituídos / Núcleos Familiares Casais c/Filhos) x 100

O número de núcleos familiares reconstituídos passou de 138 em 2001, para 238 em 2011, o que representa um crescimento de 72% no território concelhio, passando a representar 12,45% do total dos núcleos familiares de casais com filhos.

Em termos geográficos, Santa Margarida é a freguesia em que se verifica maior importância deste tipo de organização da família, mais de 30%. Melides é, pelo contrário, aquela em que os núcleos familiares reconstituídos têm menor expressão, cerca de 7%.

- **Famílias Institucionais a Viver em Estabelecimentos de Apoio Social**

Gráfico 12 – Pessoas a residir em instituições sociais, por idade e sexo, Grândola 2011



% Em Relação à população residente em instituições sociais

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

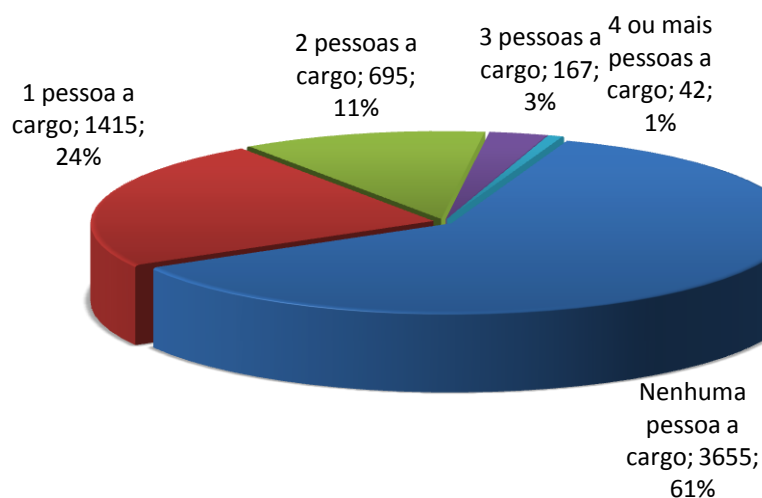
Em 2011, o censo recenseou 5 famílias institucionais¹⁴ que, no concelho de Grândola, vivem em estabelecimentos de apoio social, verificando-se, relativamente a 2001, um crescimento acentuado de 150%. Das 198 pessoas a residir em estabelecimentos de apoio social a maioria são idosos e mulheres (93). A população com idade acima dos 65 anos é a mais representada no universo das pessoas que residem nestes estabelecimentos (139 pessoas).

¹⁴ Conjuntos de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observa uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

O aumento do número de famílias institucionais entre censos reflete a criação de novos equipamentos com alojamentos coletivos¹⁵ de apoio social no concelho, como é o caso do Lar Residencial da Cercigrândola, refletindo-se, também por isso, no recenseamento de pessoas residentes dos grupos etários a partir dos 20 anos, o que não se registava em 2001.

- **Famílias com pessoas a cargo**

Gráfico 13 – Famílias com pessoas a cargo, Grândola 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

São pessoas a cargo residentes numa família clássica os indivíduos cujo principal meio de subsistência provém dos familiares com que residem. São pessoas a cargo os/as filhos/as menores que não trabalhem, a pessoa doméstica, pessoas idosas que não recebem pensão nem têm outra fonte de rendimento, por exemplo.

Tabela 18 - Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica

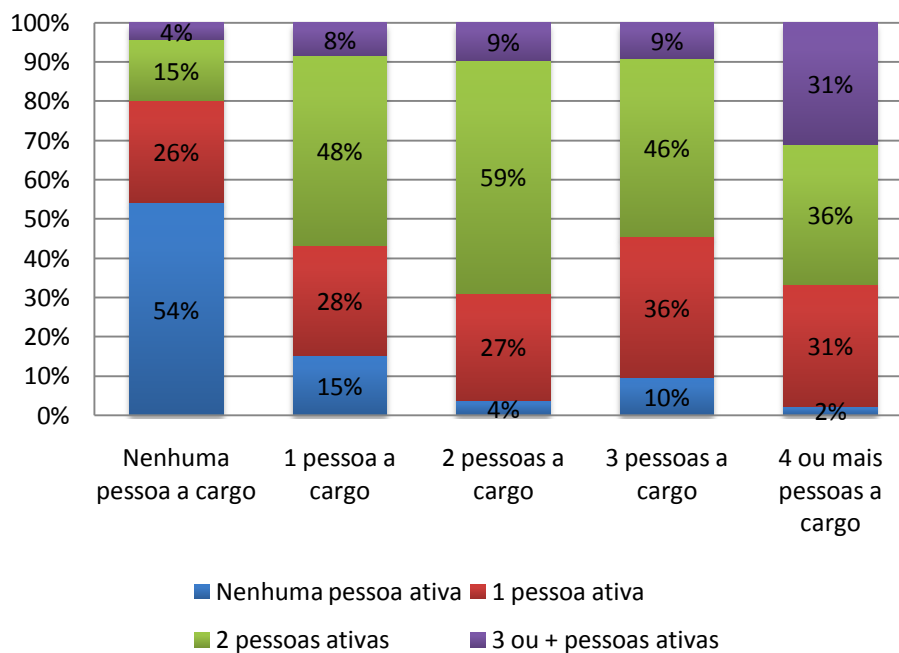
Grândola 2011	Nenhuma pessoa a cargo	1 Pessoa a cargo	2 Pessoas a cargo	3 Pessoas a cargo	4 ou mais pessoas a cargo	Total
Nenhuma pessoa ativa	1984	218	27	16	1	2246
1 Pessoa ativa	952	396	189	60	13	1610
2 Pessoas ativas	561	682	413	76	15	1747
3 ou + pessoas ativas	158	119	66	15	13	371
Total	3655	1415	695	167	42	5974

Fonte – INE, Censos 2011

¹⁵ Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Segundo os Censos 2011, 3655 famílias do concelho de Grândola (61%) não tem nenhuma pessoa a cargo, o que representa um aumento de 4,5 pp relativamente a 2001. O número de famílias com uma pessoa a cargo também aumentou, mas nas restantes categorias registou-se um decréscimo do número de pessoas a cargo, o que é consistente com a tendência crescente de nuclearização das famílias.

Gráfico 14 – Número de Famílias, segundo o nº de pessoas a cargo, e condição perante a atividade económica



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

A maior proporção das famílias clássicas residentes, 38%, não tem nenhuma pessoa com atividade económica. Seguem-se as famílias que têm duas pessoas com atividade económica, 29%, e as famílias com uma pessoa ativa (27%). Com três ou mais pessoas ativas há apenas 6% do total das famílias.

Das famílias com uma pessoa a cargo, a maior proporção (48%), pertence às famílias em que há duas pessoas com atividade económica, seguidas daquelas em que há apenas uma pessoa ativa (28%). Nas famílias em que há duas pessoas a cargo, predomina as que têm duas pessoas com atividade económica (46%), tal como nas famílias com três pessoas a cargo (46%) e nas que têm quatro ou mais pessoas a cargo (36%).

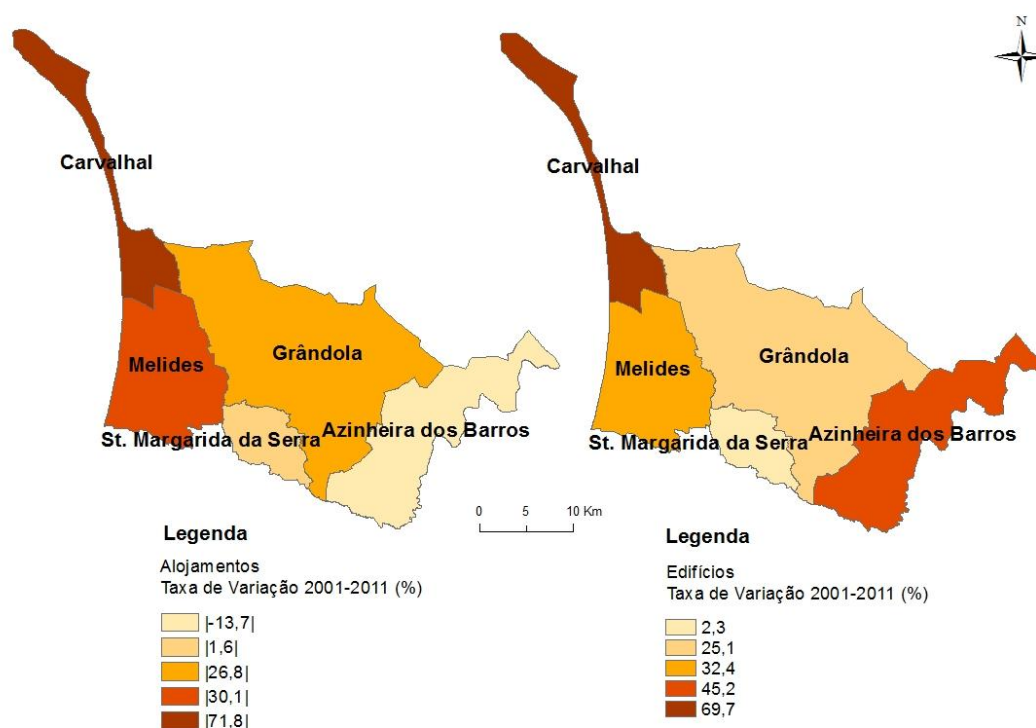
FAMÍLIAS – Notas Resumo

- ✓ Aumentou o número de Famílias Clássicas no concelho de Grândola, entre Censos
 - ✓ Decresceu a dimensão média das famílias, mantendo-se a tendência para a nuclearização familiar
 - ✓ A grande maioria das famílias unipessoais é constituída por uma pessoa idosa
 - ✓ Diminui a proporção de núcleos familiares de casais com filho e aumenta a de núcleos familiares monoparentais
 - ✓ Nos núcleos familiares monoparentais predominam os núcleos de mães com filhos
 - ✓ Aumentou o número de núcleos familiares reconstituídos
 - ✓ Aumentou o número de Famílias Institucionais no concelho em estabelecimentos de apoio social, sendo a maioria dos residentes idosos e mulheres
 - ✓ Aumentou o número de Famílias clássicas que não tem nenhuma pessoa a cargo
 - ✓ A maioria das Famílias clássicas sem pessoas a cargo não tem nenhuma pessoa ativa
 - ✓ A maior proporção de famílias com pessoas a cargo tem duas pessoas ativas
-

3. HABITAÇÃO

- Evolução do Número de Edifícios e Alojamentos

Ilustração 8 – Taxas de Variação de Alojamentos¹⁶ e Edifícios¹⁷, 2001-2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio – USIG)

Na última década o parque habitacional no concelho cresceu bastante. De acordo com os resultados dos Censos 2011, o número de edifícios destinados à habitação é de 9337 e o número de alojamentosⁱ registou 12076. Face ao recenseamento de 2001, observou-se um aumento de 32,1% e 31,2% respetivamente, o que significa que há mais 2271 edifícios e 2870 alojamentos. Ao nível das freguesias, foi o Carvalho que registou o maior crescimento de edifícios e também de alojamentos, cerca de 68% e 72%, respetivamente

¹⁶ Taxa de Variação Alojamentos = (Alojamentos 2011-Alojamentos 2001 / Alojamentos 2001) x 100

¹⁷ Taxa de Variação Edifícios = (Edifícios 2011-Edifícios 2001) / Edifícios 2001 x 100

Quanto aos alojamentos familiares clássicos ocupados, entre 2001 e 2011 registou-se um acréscimo de 23,9% no total do concelho, sobretudo devido ao aumento dos alojamentos ocupados de uso sazonal ou residência secundária, que cresceram 61,3% na última década e representam cerca de 84% dos mais 1971 alojamentos familiares clássicos ocupados recenseados. Para esta contabilização é inequívoco o peso da freguesia do Carvalho, com um registo de mais 1098 desses alojamentos, correspondendo a cerca de 56% do total do concelho.

Tabela 19 - Alojamentos familiares clássicosⁱⁱ (N.º) e Forma de Ocupação, Grândola 2001 e 2011

	Alojamentos ocupados									
	Total		Residência habitual				Uso sazonal ou residência secundária			
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001		
Grândola	10218	8247	5886	5562	4332	2685				
Azinheira Barros	534	526	314	367	220	159				
Grândola	5515	4808	4319	4012	1196	796				
Melides	1385	1211	726	707	659	504				
St Margarida da Serra	175	191	87	114	88	77				
Carvalho	2609	1511	440	362	2169	1149				
	Alojamentos Vagos									
	Total		Para Venda		Para aluguer		Para demolir		Outros	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	1807	911	207	86	244	161	278	38	1078	626
Azinheira Barros	80	184	7	3	3	1	58	12	12	168
Grândola	1174	470	163	65	118	38	155	21	738	346
Melides	359	127	18	10	73	55	62	3	206	59
St Margarida da Serra	87	64	3	3	15	24	1	0	68	37
Carvalho	107	66	16	5	35	43	2	2	54	16

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

No global dos alojamentos familiares clássicos ocupados o Carvalho registou assim o maior aumento, de 72,7%, em que os 1098 alojamentos familiares clássicos criados nesta década representam na freguesia um acréscimo de 21,5% de alojamentos de residência habitual e 88,8% de uso sazonal ou residência secundária.

Já Santa Margarida da Serra contabiliza um decréscimo global de -8,4% nos alojamentos familiares clássicos ocupados, havendo no último Censo -27 alojamentos de residência habitual e +11 alojamentos de uso sazonal ou residência secundária do que em 2001.

Entretanto, os alojamentos familiares clássicos vagos no concelho passaram de 911 para 1807 na última década, correspondendo a um aumento de 98,4%. O maior acréscimo entre Censos registou-se nos alojamentos vagos para demolir, 632%, seguido dos alojamentos vagos para venda, cerca de 140%. Nas freguesias, em números absolutos, Grândola registou o maior

aumento, mais 704 alojamentos vagos para demolir do que em 2001, mas em termos relativos é Melides que regista o maior aumento, cerca de 183%.

Quanto ao regime de ocupação dos alojamentos clássicos de residência habitual, a maioria, 72,8%, é ocupada pelo proprietário. As casas arrendadas representam 13,5%, enquanto as restantes situações, como empréstimos/cedências são 13,7%.

Grândola é a freguesia com maior predomínio de casas arrendadas, cerca de 16%, enquanto Melides apresenta o maior predomínio de casas ocupadas pelo proprietário (80,9%).

Tabela 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e Regime de ocupação, Grândola 2011

	Total	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação	Arrendatário ou subarrendatário	Outra situação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	5886	4222	63	793	808
Azinheira Barros	314	134	2	33	145
Grândola	4319	3135	56	678	450
Melides	726	584	3	45	94
Santa Margarida da Serra	87	50	0	8	29
Carvalhal	440	319	2	29	90

Fonte – INE, Censos 2011

- Alojamentos Familiares de Residência Habitual e Existência de Instalações/Infraestruturas**

Paralelamente ao crescimento do parque habitacional, as condições de habitabilidade e conforto das habitações têm vindo a melhorar, nomeadamente no que respeita à existência de infraestruturas básicas e instalações, como água canalizada, casa de banho com banho ou duche, que estão presentes em mais de 97% das habitações clássicas.

Tabela 21 - Alojamentos familiares de residência habitual e Existência de Água Canalizada, Grândola 2001 e 2011

	Com água canalizada no alojamento		De rede pública		Da rede privada		Sem água canalizada no alojamento mas existente no edifício		Sem água canalizada no alojamento	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	5794	5243	5165	4567	629	676	10	104	98	243
Azinheira Barros	308	344	283	310	25	34	0	5	6	19
Grândola	4275	3856	4013	3583	262	273	7	46	49	123
Melides	703	614	446	396	257	218	2	39	24	58
St Margarida da Serra	72	70	36	35	36	35	0	11	15	36
Carvalhal	436	359	387	243	49	116	1	3	4	7

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

De acordo com os Censos 2011, na última década aumentou em cerca de 11% o número de alojamentos familiares de residência habitual com água canalizada no concelho, sendo que mais 13% desses alojamentos passaram a ter água canalizada de rede pública. Opostamente diminuíram entre Censos os valores para os restantes indicadores: -7% de alojamentos com água canalizada da rede privada; -90% sem água canalizada no alojamento mas existente no edifício e -60% sem água canalizada no alojamento.

Também o número de alojamentos familiares de residência habitual com instalações de banho ou duche aumentou em 13,5% no concelho, tendo diminuído em 68,2% os alojamentos sem instalações de banho ou duche.

Tabela 22 - Alojamentos familiares de residência habitual (N.º) e Existência de Instalações de Banho ou Duche e Sistema de Aquecimento, Grândola 2001 e 2011

	Com instalação de banho ou duche		Sem instalação de banho ou duche		Com aquecimento central		Com aquecimento não central		Sem aquecimento	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	5730	5049	172	541	93	47	5345	4715	464	828
Azinheira Barros	303	326	11	42	3	0	273	306	38	62
Grândola	4234	3722	97	303	68	36	3919	3351	344	638
Melides	690	585	39	126	8	5	678	615	43	91
St Margarida da Serra	71	69	16	48	1	1	79	110	7	6
Carvalhal	432	347	9	22	13	5	396	333	32	31

Fonte - INE, Censos 2001 e 2011

Quanto ao sistema de aquecimento, passaram de 47 em 2001 para 93 em 2011 os alojamentos familiares de residência habitual com sistema de aquecimento central, representando um acréscimo de cerca de 98%. Já os alojamentos com aquecimento não central¹⁸ - que representam mais de 90% do total de alojamentos familiares de residência habitual - registaram um acréscimo de 13,4% entre Censos. Diminuiu em 44% o número alojamentos sem aquecimento, que em 2011 representavam cerca de 8% do total.

• Edifícios e Estado de Conservação

O estado de conservação dos edifícios, de acordo com os critérios aplicados nos Censos 2011, revela que apenas 3,8% dos edifícios se encontravam muito degradados e 23,4% necessitavam de reparações. A maioria dos edifícios, cerca de 73%, que correspondem a 6796, encontrava-se em bom estado de conservação e não necessitava de reparações. Estes resultados são

¹⁸ Lareira aberta; recuperador de calor; aparelhos móveis (aquecedores elétricos, a gás, etc.) e aparelhos fixos (salamandra, aquecedores de parede, etc.).

consequência direta de um parque habitacional pouco envelhecido, reflexo da dinâmica construtiva das últimas décadas.

De facto, nos últimos dez anos verificou-se uma melhoria muito significativa do índice de envelhecimento dos edifícios¹⁹ sendo que, à data dos Censos 2011, por cada 100 edifícios construídos após 2001, havia apenas 3 construídos até 1960. Regista-se assim uma enorme diminuição relativamente aos Censos 2001²⁰, em que, por cada 100 edifícios construídos após 1991, havia cerca de 62 construídos até 1945.

Tabela 23 - Edifícios (N.º) e Estado de conservação, Grândola 2011

	Total	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação				Muito degradado
			Total	Pequenas	Médias	Grandes	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	9337	6796	2183	1239	647	297	358
Azinheira Barros	614	186	361	125	186	50	67
Grândola	5458	4197	1100	667	283	150	161
Melides	1623	947	565	326	158	81	111
St Margarida da Serra	222	158	50	26	12	12	14
Carvalhal	1420	1308	107	95	8	4	5

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Em termos de freguesias, a do Carvalhal é a que apresenta em 2011 o melhor cenário relativamente ao estado de conservação dos edifícios, com mais de 92% dos edifícios sem necessidade de reparação e apenas 0,4% de edifícios muito degradados. Opostamente, a freguesia de Azinheira dos Barros apresenta o valor mais alto deste indicador, com quase 11% dos edifícios em estado de conservação muito degradado e com o maior índice de envelhecimento dos edifícios (31 edifícios construídos até 1960, por cada 100 edifícios construídos após 2001).

• Habitação Social do Município de Grândola

No concelho de Grândola a habitação municipal está concentrada nas freguesias de Grândola (Bairro da Esperança, Largo Zeca Afonso e Horta do Coxo) e Azinheira dos Barros.

¹⁹ Índice de Envelhecimento de Edifícios em 2011= (Edifícios construídos até 1960/ Edifícios construídos após 2001) *100

²⁰ Índice de Envelhecimento de Edifícios em 2001= (Edifícios construídos até 1945/ Edifícios construídos após 1991) *100

No final de 2012 residem em habitação municipal 388 indivíduos, distribuídos de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 24 – Residentes em Habitação municipal (Nº) e Género, Grândola 2008 e 2012

Grândola	Residentes em Habitação Municipal					
	Homens		Mulheres		Total	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012
Bairro da Esperança	141	119	182	149	323	268
Largo Zeca Afonso	31	29	36	41	67	70
Horta do Coxo	22	18	16	16	38	34
Azinheira dos Barros	-	6	-	10	-	16
Total	194	172	234	216	428	388

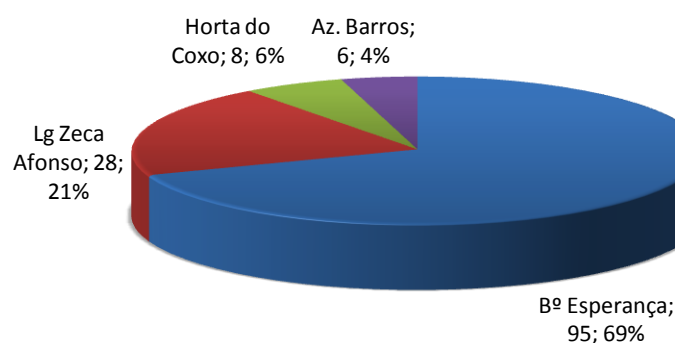
Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Os agregados familiares passaram de 145 em 2008 para 137 no final de 2012, situando-se maioritariamente no Bairro da Esperança. O menor número de agregados deve-se à existência de 13 fogos devolutos no Bairro da Esperança, para os quais decorre, desde final de 2012, o respetivo concurso de atribuição.

A habitação municipal em Azinheira de Barros é a mais recente, tendo a construção dos 6 fogos sido concluída em 2010 e as famílias realojadas em melhores condições de habitabilidade, com valores de renda adequados aos rendimentos dos agregados familiares.

A construção da habitação municipal no Carvalhal não chegou a concretizar-se durante a vigência do PDS 2009-2011. Para o Lousal encontra-se também prevista a construção de habitação municipal.

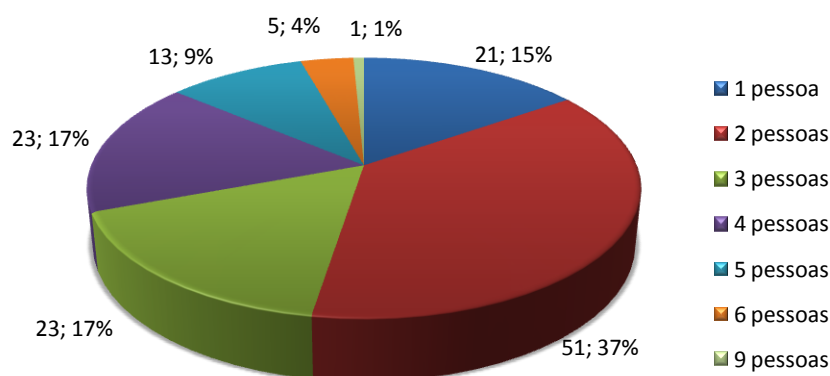
Gráfico 15 – Agregados Familiares por Bº de Habitação municipal, Grândola 2012



Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

A média de indivíduos por agregado em habitação municipal é 2,8 e o maior número de agregados (51) tem duas pessoas, sendo a distribuição mais uniforme nos agregados com três, quatro e cinco indivíduos.

Gráfico 16 – Agregados por Nº de Indivíduos, Grândola 2012



Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

O Município de Grândola promove ainda a medida Apoio ao Arrendamento, para famílias com carências habitacionais, abrangendo, em média, 12 famílias por ano.

Para além da habitação social do Município de Grândola, também a Cooperativa Habigrândola promove a construção de habitação a custos controlados para os seus associados, tendo terminado em 2012 a construção de 12 novos fogos na Quinta Velha - Bairro Vale Pereiro I.

• FPH – Ficheiro Procura de Habitação

Os dados do FPH²¹ apontam para um acréscimo global de cerca de 24% de famílias recenseadas entre 2008 e 2012, registando-se o maior aumento na tipologia T3, que mais que duplicou. As inscrições para FPH na tipologia T3 aumentou 23% e o número de candidatos à tipologia T1 mantem-se sensivelmente igual.

Tabela 25 - Candidatas/os Recenseadas/os no FPH, por Grupo Etário, 2008 e 2012

Tipologias	T1		T2		T3		Total	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
<30 anos	6	5	39	35	7	12	52	52
31-45 anos	20	20	49	66	12	33	81	119
46-64 anos	31	35	22	36	9	12	62	83
65 > anos	41	37	6	6	1	3	48	46
Total	98	97	116	143	29	60	243	300

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

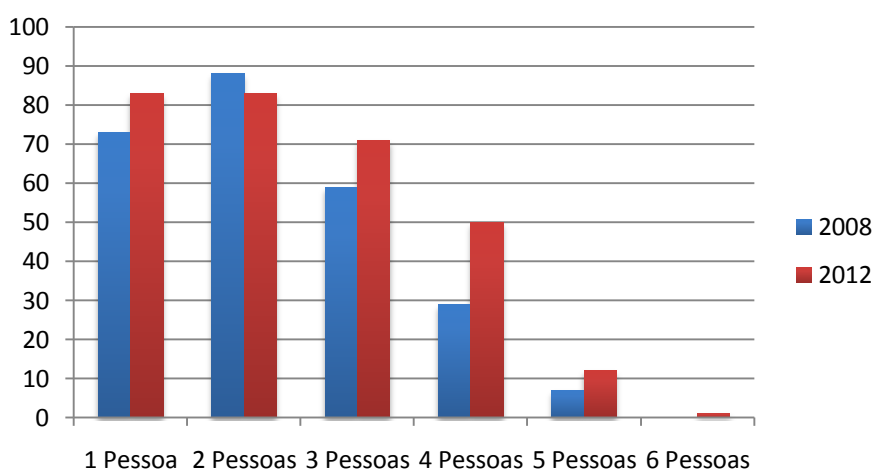
Por grupo etário, a maior variação percentual no total das tipologias regista-se no grupo 31-45 anos, com um acréscimo de 47% de candidatas/os recenseados, seguido do grupo 46-64 anos

²¹ O FPH é um instrumento do Setor de Habitação da CMG, que visa o recenseamento e a sistematização dos pedidos de habitação efetuados pelas famílias, assim como os resultantes dos encaminhamentos de outros serviços e entidades.

que aumenta 34%. O grupo de candidatas/os com 65 e mais anos decresce 4% na totalidade principalmente devido à menor procura da tipologia T1, dado que mantém os valores de procura para T2 e mais que duplica na tipologia T3.

Comparativamente aos dados do FPH de 2008, em 2012 só decresceu o número de famílias inscritas com 2 pessoas, que passou de 88 para 83 agregados. Todas as restantes famílias surgem inscritas em maior número em 2012. O maior acréscimo de procura (+72%) reporta-se às famílias com 4 pessoas, que passaram de 29 para 50.

Gráfico 17 – Agregados Familiares por Dimensão (FPH), 2008 e 2012



Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

No âmbito das tipologias, aumentou o número de agregados com uma pessoa para T1 e para T2; aumentou o número de agregados com 2 pessoas para T2; aumentou o número de agregados com 3 pessoas para T2 e T3 e aumentou o número de agregados com 5 e 6 pessoas para a tipologia T3.

Tabela 26 - Agregados Familiares por Dimensão e Tipologia (FPH), 2008 e 2012

Tipologias	T1		T2		T3		Total	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
Dimensão do Agregado Familiar	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
1 Pessoa	72	75	1	8	0	0	73	83
2 Pessoas	35	22	53	61	0	0	88	83
3 Pessoas	0	0	52	53	7	18	59	71
4 Pessoas	0	0	13	21	16	29	29	50
5 Pessoas	0	0	0	0	7	12	7	12
6 Pessoas	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	107	97	119	143	30	60	256	300

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

A esmagadora maioria dos agregados inscritos no FPH habitam em prédio ou moradia, mas 6 agregados habitam em alojamentos impróprios para habitação (ex.: garagem, barraca, sótão não destinado a habitação...) e 1 agregado encontra-se sem habitação (ex.: ação de despejo).

Quanto ao tipo de ocupação, 63% dos agregados vive em habitação arrendada, categoria predominante em qualquer tipologia, seguida da situação de coabitação, com 56 agregados inscritos.

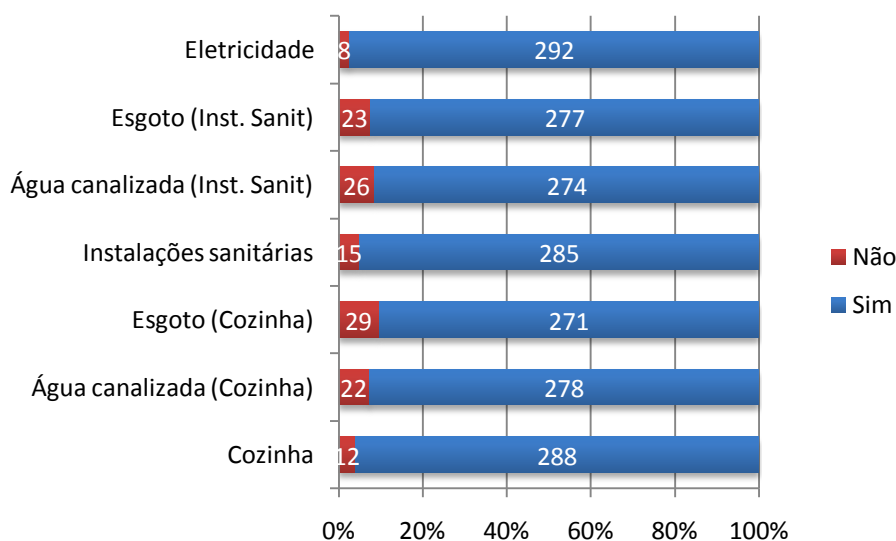
Tabela 27 – Agregados familiares inscritos no FPH por Tipo de Alojamento que habitam e Tipo de Ocupação, 2012

Tipo de Alojamento	T1	T2	T3	Total
Sem habitação	1	0	0	1
Alojamento impróprio p/habitação	4	1	1	6
Prédio ou moradia	92	142	59	293
Total	97	143	60	300
Título de Ocupação	T1	T2	T3	Total
Habitação Própria	5	4	1	10
Habitação Arrendada	54	89	46	189
Habitação de Função ou Similar	8	5	2	15
Hóspede; Sublocação; Quarto de Pessoa	6	1	0	7
Coabitação	18	32	6	56
Ocupação Precária (sem contrato)	6	12	5	23
Total	97	143	60	300

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Pode constatar-se no gráfico seguinte que, muito embora a grande maioria dos fogos habitados pelos agregados inscritos em FPH se enquadre positivamente nas categorias consideradas para as condições funcionais e higiénicas, ainda se registam situações em que essas condições não existem, quer ao nível da cozinha, quer das instalações sanitárias.

Gráfico 18 – Condições funcionais e higiénicas dos fogos dos Agregados inscritos em FPH, 2012



Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios/grau de degradação dos fogos, os dados presentes, atualizados, referem-se não à totalidade do FPH, mas apenas às 66 vistorias realizadas no âmbito do concurso para atribuição dos 13 fogos devolutos do Parque Habitacional Municipal.

Desses 66 fogos vistoriados, a maioria encontra-se em estado regular de conservação em qualquer dos itens. O bom estado de conservação regista-se mais nos telhados, pavimentos, paredes e tetos e menos ao nível das canalizações e instalações elétricas e de gás. Contudo, registam-se situações de mau ou péssimo estado de conservação um pouco por todas as categorias, mas principalmente no que se refere às instalações de gás e elétricas.

Gráfico 19 – Estado de conservação dos edifícios vistoriados (FPH)

	Bom	Regular	Mau	Péssimo	Total
	2012	2012	2012	2012	2012
Telhados	10	47	8	1	66
Pavimentos	15	43	7	1	66
Paredes	13	38	14	1	66
Tetos	10	44	8	4	66
Caixilharia Exteriores	12	47	6	1	66
Caixilharias Interiores	8	48	8	2	66
Canalização da Cozinha	2	58	0	6	66
Canalização das Instalações Sanitárias	2	58	1	5	66
Instalação elétrica	5	45	13	3	66
Instalação de Gás	5	33	26	2	66

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

Dos 300 agregados inscritos no FPH, 5% têm um rendimento mensal *per capita* inferior a 97€ e 19% superior a 485€, os escalões mais baixo e mais alto definidos com referência ao SMN. Na tipologia T3 destacam-se o primeiro e o segundo escalão com 17% e 27% de agregados, inscritos nesta tipologia.

Tabela 28 - Agregados familiares inscritos no FPH por Rendimento mensal *per capita* em % do SMN, 2012

Tipologias	T1	T2	T3	Total
Rendimentos (Valor Mensal)	2012	2012	2012	2012
Menos de 97,00€	0	5	10	15
De 101,85€ a 145,50€	1	22	16	39
De 150,35€ a 194,00€	23	20	6	49
De 198,85€ a 242,50€	8	24	9	41
De 247,35€ a 339,50€	12	18	8	38
De 344,35€ a 436,50€	20	14	4	38
De 441,35€ a 485,00€	10	11	2	23
Mais de 485,00€	23	29	5	57
Total	97	143	60	300

Fonte - Setor de Habitação da CMG, FPH

HABITAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ O parque habitacional no concelho de Grândola cresceu na última década
 - ✓ Cresceu o número de Alojamentos familiares clássicos ocupados, principalmente os de uso sazonal ou residência secundária
 - ✓ Aumentou o número de alojamentos familiares clássicos vagos, principalmente os alojamentos vagos para demolir e os alojamentos vagos para venda
 - ✓ Os alojamentos clássicos de residência habitual são maioritariamente ocupados pelo proprietário
 - ✓ Melhoraram as condições de habitabilidade e conforto das habitações
 - ✓ Aumentou o número alojamentos familiares clássicos com condições ao nível das infraestruturas básicas, instalações (água canalizada, instalações de banho ou duche...) e sistemas de aquecimento
 - ✓ A maioria dos Edifícios encontra-se em bom estado de conservação e não necessita de reparações
 - ✓ O Índice de Envelhecimento dos edifícios melhorou significativamente
 - ✓ Aumentou o número de fogos de habitação social do Município de Grândola
 - ✓ A maioria dos residentes em habitação municipal são mulheres
 - ✓ O maior número de agregados residentes em habitação municipal é composto por duas pessoas
 - ✓ A medida Apoio ao Arrendamento é outra resposta do Município de Grândola para famílias com carências habitacionais
 - ✓ Aumentou o número de famílias inscritas no Ficheiro procura de Habitação do Município de Grândola, registando a tipologia T3 o maior aumento de procura
-

4. EDUCAÇÃO

- **Escolaridade da População Residente**

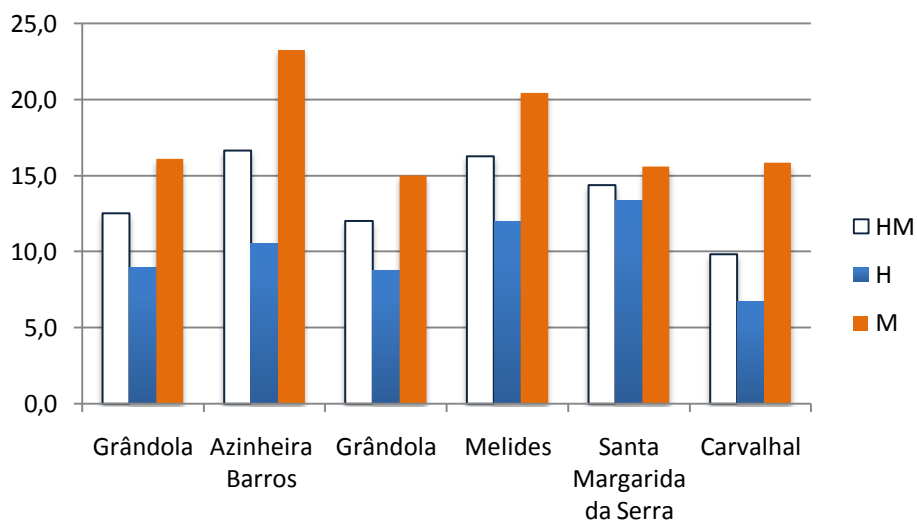
Tabela 29 – Taxa de Analfabetismo 1991, 2001 e 2011 e Variação Percentual 2001-1991 e 2001-2001

	Taxa de analfabetismo (%) ²²			Δ% Taxa de Analfabetismo	
	1991	2001	2011	2001-1991	2011-2001
	%	%	%	%	%
Portugal	11,0	9,0	5,2	-18,0	-42,1
Alentejo Litoral	24,2	19,2	11,6	-20,7	-39,5
Grândola	26,9	20,7	12,5	-23,1	-39,6
Azinheira Barros	28,4	23,1	16,6	-19,0	-27,9
Grândola	25,5	20,3	12,0	-20,2	-40,8
Melides	32,8	25,0	16,3	-23,7	-35,0
Santa Margarida da Serra	43,6	22,0	14,4	-49,6	-34,6
Carvalhal	21,9	16,7	9,8	-23,7	-41,2

Fonte – INE, Censos 1991, 2001 e 2011

No concelho de Grândola a Taxa de Analfabetismo segue a tendência geral de decréscimo das últimas décadas, mas mantém-se mais alta do que no Alentejo Litoral e em Portugal. A taxa decresceu cerca de 40% entre 2001 e 2011. Em 2011, as mulheres continuam a assinalar uma taxa mais elevada que os homens. Azinheira dos Barros é a freguesia que apresenta o valor mais elevado da taxa, enquanto o Carvalhal apresenta a taxa menos elevada e também o maior decréscimo 2011-2001 (-41,2%).

Gráfico 20 - Taxa de analfabetismo (%) por Sexo, Grândola - 2011

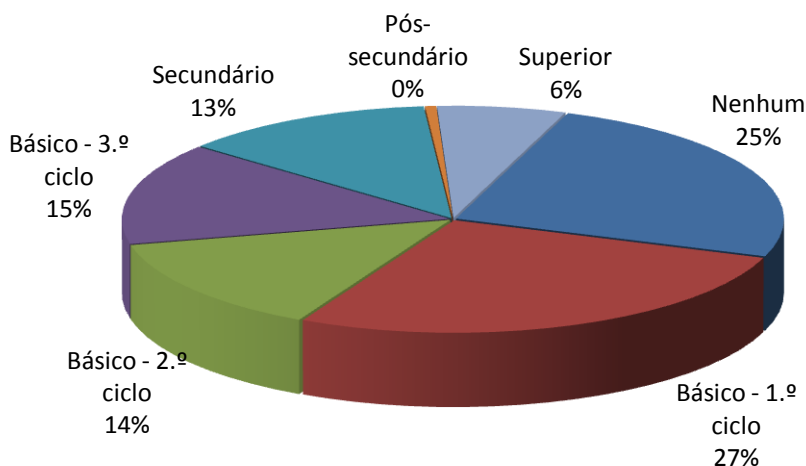


Fonte – INE, Censos 2011

²²Taxa de analfabetismo (%) = (População residente com 10 e mais anos ('Não sabe ler nem escrever') / População residente com 10 e mais anos) *100

A população sem nenhum nível de escolaridade representa $\frac{1}{4}$ da população residente em Grândola em 2011 e, em conjunto com a população com apenas o 1.º Ciclo do EB, representa mais de 50% da população. Noutra prestativa, também o total da população com o Ensino Básico, representa mais de metade da população residente. Por outro lado, apenas $\frac{1}{4}$ da população tem como qualificação académica o Ensino Secundário ou Superior.

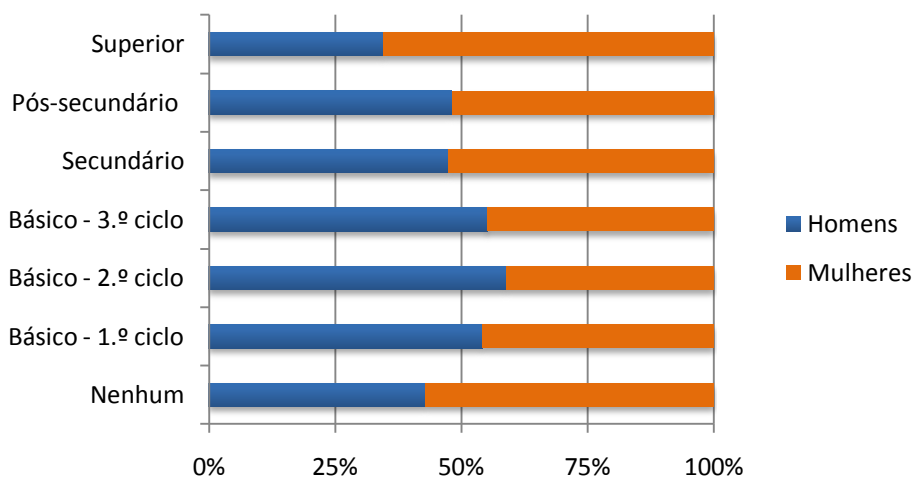
Gráfico 21 - População residente em Grândola (%) por Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Há uma maior percentagem de mulheres do que homens sem nenhum nível de escolaridade, mas também são em maior número com o ensino secundário, pós-secundário e superior, representando, neste último nível caso, cerca de 65% da população. Os homens surgem em maior número nos três ciclos do ensino básico.

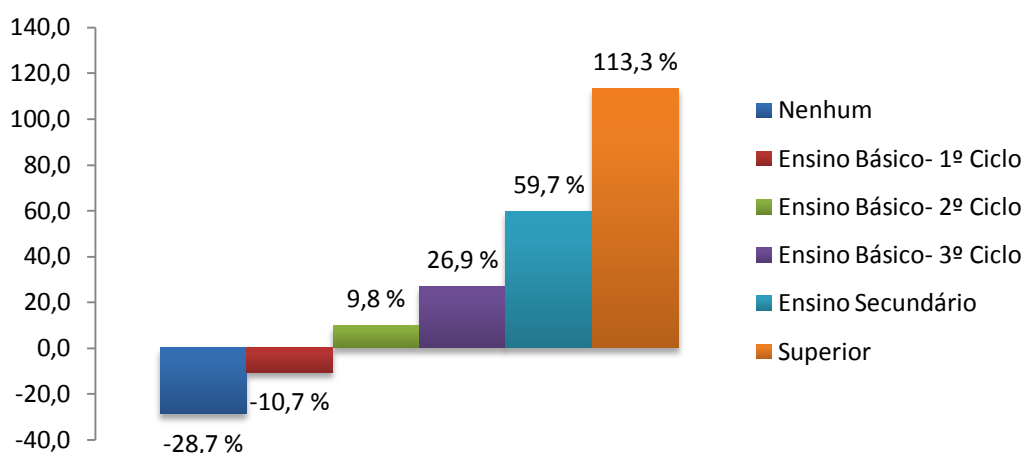
Gráfico 22 - População residente, Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Na última década, melhoraram visivelmente os níveis de escolaridade da população concelhia, registando-se o decréscimo dos níveis mais baixos, principalmente do número de pessoas sem nenhum nível de escolaridade. Aumentou o número de pessoas com níveis de escolaridade mais elevados, destacando-se o acréscimo de mais de 100% da população com ensino superior completo.

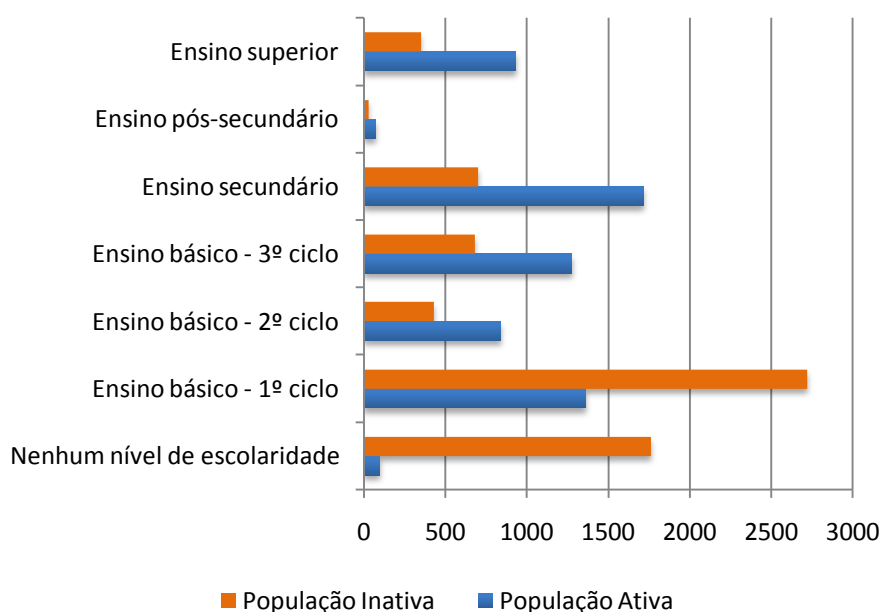
Gráfico 23 – Variação % da População residente em Grândola, por Nível de escolaridade mais elevado completo



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

No universo da população residente com 15 e mais anos, a população inativa predomina nos dois níveis de escolaridade mais baixos (nenhum e 1º ciclo) e a população ativa é detentora de níveis de escolaridade mais elevados (a partir do 2º ciclo).

Gráfico 24 - População residente em Grândola, com 15 e mais anos de idade, Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

A quase totalidade (91%) da população sem nenhum nível de escolaridade completo tem 65 ou mais anos e 8% pertence ao grupo 20-64 anos, que predomina nos restantes níveis de escolaridade a partir do 2º ciclo do ensino básico. A maior representatividade do grupo 15-19 anos é no ensino secundário, com cerca de 38% da população com este nível de escolaridade.

• **Taxas de Escolarização**

Uma Taxa Bruta de Escolarização representa a proporção da população residente que, no período de referência, está a frequentar um determinado grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Tabela 30 – Taxas Brutas de Escolarização, Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, Portugal e Grândola

Anos Letivos	Taxa bruta de pré-escolarização (%)		Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)		Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	
	Portugal	Grândola	Portugal	Grândola	Portugal	Grândola
2010 / 2011	87,4	101,1	x	x	134,9	123,0
2009 / 2010	85,0	104,2	x	x	146,2	173,3
2008 / 2009	83,4	96,9	x	x	146,7	141,3
2007 / 2008	79,8	87,5	121,3	133,1	101,0	104,3

X - Dado não disponível

Fonte – INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

De acordo com os dados do INE, no ano letivo 2010/2011, em Grândola, a taxa de pré-escolarização é de 101,1%, ficando 13,7pp acima do valor da taxa para o país. A análise dos dados estatísticos relativos à educação no concelho evidencia o aumento das taxas de escolarização até ao ano letivo 2009/2010, no ensino pré-escolar e no ensino secundário, e um decréscimo no ano letivo seguinte. Quanto ao ensino básico os dados disponíveis não permitem traçar a evolução, mas o ano letivo 2007/2008 evidencia um valor superior da taxa, relativamente a Portugal.

Tabela 31 – Taxas de retenção/desistência, transição/conclusão e participação, Portugal e Grândola

Anos Letivos	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)		Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%)		Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)	
	Portugal	Grândola	Portugal	Grândola	Portugal	Grândola
2010 / 2011	7,5	11,1	79,2	84,4	25,1	40,5
2009 / 2010	7,9	9,1	80,7	86,1	22,2	31,5
2008 / 2009	7,8	11,1	80,9	84,6	18,8	31,4
2007 / 2008	7,9	10,4	79,0	86,1	20,1	44,1

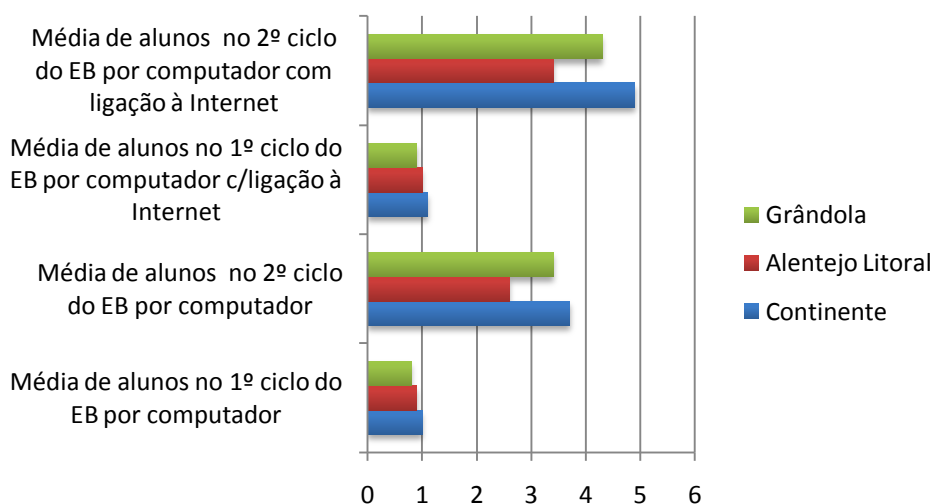
Fonte – INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se em 11,1% no ano letivo 2010/2011, o que representa um aumento de 2 p.p. face ao ano letivo anterior, ao contrário do que acontece no país, com uma taxa inferior de 7,5% e que regrediu face a 2009/2010. Também a taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular diminuiu, verificando-se uma diferença de -1,7 pp relativamente a 2009/2010. Já a taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular aumentou 9 pp e apresenta-se com um valor cerca de 1,6 vezes maior que o valor do país.

- **Alunos matriculados por computador e com acesso à Internet**

De acordo com os dados do INE, no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, a média de alunos matriculados por computador nos estabelecimentos de ensino de Grândola em 2009/2010, com ou sem ligação à Internet, é inferior à média do Continente, tendo-se registado, contudo, uma evolução muito positiva em relação ao ano letivo de 2006/2007. De facto, Grândola passou, no que respeita aos alunos matriculados por computador, de uma média de 10,4 para 0,8 no 1º ciclo e de 7,7 para 3,4 no 2º ciclo. A média de alunos matriculados por computador com ligação à Internet passou de 17,7 para 0,9 no 1º ciclo e de 8,1 para 4,3 no 2º ciclo.

Gráfico 25 – Média de alunos matriculados no 1º e 2º Ciclos do EB, por computador e com ligação à Internet (Nº), ano letivo 2009/2010



Fonte – INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

Tabela 32 - População residente, por Local de residência, Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo, 2011

2011		Total	Nenhum		Básico - 1.º ciclo		Básico - 2.º ciclo		Básico - 3.º ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
		N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Grândola	HM	14826	3689	24,9	4030	27,2	2043	13,8	2177	14,7	1862	12,6	82	0,6	943	6,4
	H	7506	1601	21,3	2209	29,4	1215	16,2	1214	16,2	896	11,9	40	0,5	331	4,4
	M	7320	2088	28,5	1821	24,9	828	11,3	963	13,2	966	13,2	42	0,6	612	8,4
Azinheira Barros	HM	704	192	27,3	214	30,4	125	17,8	107	15,2	49	7,0	4	0,6	13	1,8
	H	364	78	21,4	133	36,5	65	17,9	56	15,4	27	7,4	0	0,0	5	1,4
	M	340	114	33,5	81	23,8	60	17,6	51	15,0	22	6,5	4	1,2	8	2,4
Grândola	HM	10657	2697	25,3	2855	26,8	1379	12,9	1534	14,4	1411	13,2	57	0,5	724	6,8
	H	5163	1154	22,4	1514	29,3	771	14,9	813	15,7	651	12,6	27	0,5	233	4,5
	M	5494	1543	28,1	1341	24,4	608	11,1	721	13,1	760	13,8	30	0,5	491	8,9
Melides	HM	1658	442	26,7	469	28,3	225	13,6	228	13,8	185	11,2	12	0,7	97	5,9
	H	825	186	22,5	241	29,2	136	16,5	124	15,0	94	11,4	9	1,1	35	4,2
	M	833	256	30,7	228	27,4	89	10,7	104	12,5	91	10,9	3	0,4	62	7,4
St Margarida da Serra	HM	177	37	20,9	49	27,7	18	10,2	31	17,5	25	14,1	0	0,0	17	9,6
	H	94	18	19,1	23	24,5	11	11,7	19	20,2	16	17,0	0	0,0	7	7,4
	M	83	19	22,9	26	31,3	7	8,4	12	14,5	9	10,8	0	0,0	10	12,0
Carvalhal	HM	1630	321	19,7	443	27,2	296	18,2	277	17,0	192	11,8	9	0,6	92	5,6
	H	1060	165	15,6	298	28,1	232	21,9	202	19,1	108	10,2	4	0,4	51	4,8
	M	570	156	27,4	145	27,2	64	11,2	75	13,2	84	14,7	5	0,9	41	7,2

Fonte - INE, Censos 2011

Tabela 33 - População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência, Sexo e Condição perante o trabalho e Nível de Escolaridade, 2011

2011		Total		Nenhum nível de escolaridade		Ensino básico (Total)		Ensino básico - 1º ciclo		Ensino básico - 2º ciclo		Ensino básico - 3º ciclo		Ensino secundário		Ensino pós-secundário ²³		Ensino superior	
		População (Nº)																	
		Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa	Ativa	Inativa
Grândola	HM	6305	6684	99	1762	3481	3835	1362	2720	841	432	1278	683	1719	704	74	31	932	352
	H	3375	3181	59	634	2065	2005	808	1369	539	247	718	389	880	377	34	16	337	149
	M	2930	3503	40	1128	1416	1830	554	1351	302	185	560	294	839	327	40	15	595	203
Azinheira Barros	HM	280	359	11	100	202	217	74	153	59	29	69	35	52	34	4	0	11	8
	H	165	167	7	30	128	115	49	90	37	13	42	12	26	19	0	0	4	3
	M	115	192	4	70	74	102	25	63	22	16	27	23	26	15	4	0	7	5
Grândola	HM	4750	4464	70	1217	2545	2527	961	1914	607	226	977	387	1341	451	50	28	744	241
	H	2502	1916	42	427	1496	1167	570	899	391	93	535	175	685	215	21	15	258	92
	M	2248	2548	28	790	1049	1360	391	1015	216	133	442	212	656	236	29	13	486	149
Melides	HM	677	818	7	282	390	426	165	312	104	38	121	76	177	73	8	1	95	36
	H	388	347	4	107	247	195	95	142	71	14	81	39	94	29	8	1	35	15
	M	289	471	3	175	143	231	70	170	33	24	40	37	83	44	0	0	60	21
St Margarida da Serra	HM	53	112	1	26	27	57	10	37	5	6	12	14	14	19	1	0	10	10
	H	33	56	1	12	17	28	7	17	3	2	7	9	10	11	1	0	4	5
	M	20	56	0	14	10	29	3	20	2	4	5	5	4	8	0	0	6	5
Carvalhal	HM	545	931	10	137	317	608	152	304	66	133	99	171	135	127	11	2	72	57
	H	287	695	5	58	177	500	87	221	37	125	53	154	65	103	4	0	36	34
	M	258	236	5	79	140	108	65	83	29	8	46	17	70	24	7	2	36	23

Fonte – INE, Censos 2011

²³ Oferta formativa pós secundária, não superior (Curso de Especialização Tecnológica), que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa. A organização do curso tem componentes de formação em contexto escolar e em contexto de trabalho. Confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4.

• **Equipamentos Educativos no concelho de Grândola**

O panorama da distribuição dos equipamentos educativos pelo concelho mantém-se basicamente inalterado relativamente ao apresentado no Diagnóstico Social de 2008: os equipamentos de educação pré-escolar distribuídos por grande parte do território concelhio; a rede de escolas do 1º ciclo com maior predominância no território e os equipamentos dos níveis de ensino subsequentes localizados na freguesia sede do concelho.

Tabela 34 - Distribuição por Freguesia dos Equipamentos Educativos, 2012

	Freguesias					
	Azinheira Barros	Grândola	Melides	St Margarida	Carvalhal	Total 2012
Jardim-de-infância (R. Pública)	0	6	1	0	1	8
Jardim-de-infância (IPSS)	1	1	0	0	0	2
Escola Básica 1º Ciclo	1	6	1	0	1	9
Escola Básica 2º e 3º Ciclos	0	1	0	0	0	1
Escola Secundária + 3º Ciclo	0	1	0	0	0	1
Escola Profissional	0	1	0	0	0	1
Total	2	16	2	0	3	23

Fonte – Divisão de Educação da CMG

Em particular, no ensino pré-escolar, registou-se o encerramento do jardim-de-infância, da rede pública, em Azinheira dos Barros; a criação do jardim-de-infância nº2 na freguesia de Grândola; e a agregação dos jardins-de-infância nº 1 e nº 2 de Melides num só equipamento, o Centro Escolar de Melides. Na rede não pública a resposta jardim-de-infância, mantém-se no Lousal, assegurada pela Casa do Povo de Azinheira de Barros, e na vila de Grândola, assegurada pela Creche e Jardim-de-Infância de Grândola.

A criação dos Centros Escolares de Melides e do Carvalhal, que entraram em funcionamento no ano letivo 2012/2013, permitiram a agregação do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico num único equipamento em cada freguesia.

Entretanto, a partir do inquérito às entidades parceiras da Rede Social de Grândola, foram elencadas as principais insuficiências relativamente às instalações e equipamentos dos equipamentos educativos do território concelhio.

Tabela 35 – Equipamentos educativos concelhios – Identificação das principais insuficiências

Principais Insuficiências - Instalações	Principais Insuficiências - Equipamentos
Escolas do Agrupamento	
EB1 de Grândola – instalações desadequadas às atuais exigências educativas em todas as valências.	

EB23 D. Jorge de Lencastre – necessidade de intervenção profunda a nível dos espaços interiores e exteriores.

EB1 de Cadoços e EB1 de Lousal – instalações desadequadas às atuais exigências educativas (já não existem, legalmente, escolas de um só lugar e de um só ciclo).

EB1 de Aldeia do Futuro – as instalações para o 1º ciclo são insuficientes e não respondem à procura, obrigando o 4º ano a ser deslocado para outro espaço educativo.

Escola Secundária	
Salas de aula desadequadas	Computadores,
Balneários exíguos	Quadros Interativos
Sanitários em mau estado e insuficientes	Projetores
Bar/Bufete reduzidos dimensões	Equipamento laboratorial
Sala de convívio alunos	Equipamento desportivo
Inexistência Refeitório	Mobiliário de salas de aula, de áreas de trabalho e de pausa e da área administrativa
Escola Profissional	
Biblioteca que necessita de intervenção	Equipamento informático a necessitar de substituição

Fonte – Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

• Evolução do número de alunos

A população pré-escolar, entre os 3 anos e a idade de entrada no primeiro ciclo do ensino básico, teve um crescimento de cerca de 50,3% entre os anos letivos 1996/1997 e 2012/2013, nos estabelecimentos da rede pública. Em 2012/2013 entre rede pública (77%) e IPSS (23%), contam-se 372 crianças em jardim-de-infância.

Tabela 36 – Evolução do Nº de Alunos nos Equipamentos Educativos do concelho de Grândola

Equipamentos Educativos do concelho de Grândola 2012		N.º Alunos 2009/2010	N.º Alunos 2010/2011	N.º Alunos 2011/2012	N.º Alunos 2012/2013
IPSS	Jardim-de-infância	2	83	74	83
Agrupamento Vertical de Escolas	Jardim-de-infância	7	292	279	266
	Escolas Básicas 1.º ciclo	9	589	597	602
	Escola Básica Integrada 2+3	1	-	529	530
Escolas não agrupadas	Escola Secundária + 3.º ciclo	1	387	379	343
	Escola Profissional	1	143	153	178
Total		25	1411	1937	2002

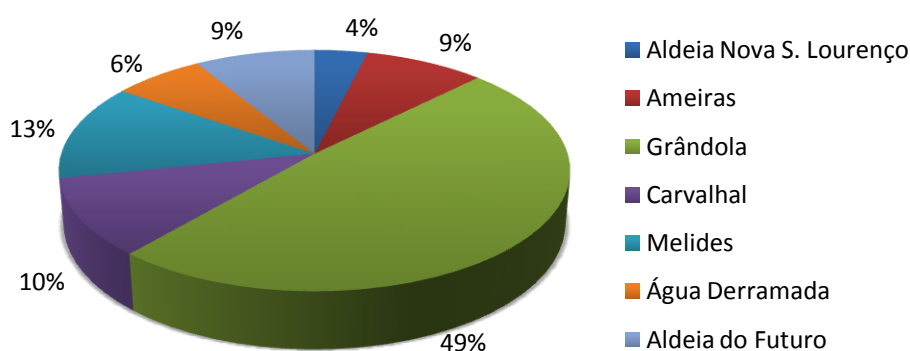
Fonte - Divisão de Educação da CMG, ESAIC, EPDRG, CJIG e CPAB

A distribuição do número de alunos do pré-escolar pelos jardins-de-infância da rede pública mostra, sem surpresas, o predomínio dos Jardins-de-infância nº 1 e nº 2, localizados no núcleo

urbano da vila de Grândola, que contam, no ano letivo 2012/2013, com 95 e 45 crianças, respetivamente. Também neste núcleo urbano se localiza a Creche e Jardim de Infância de Grândola, IPSS que nesta resposta abrange 75 crianças. No Lousal, o Centro Infantil é frequentado por 10 crianças em jardim-de-infância.

Dos 10 equipamentos existentes no concelho (rede pública e IPSS) que têm esta resposta, 7 localizam-se na freguesia sede do concelho e os restantes 3 nas freguesias de Azinheira dos Barros, Melides e Carvalhal.

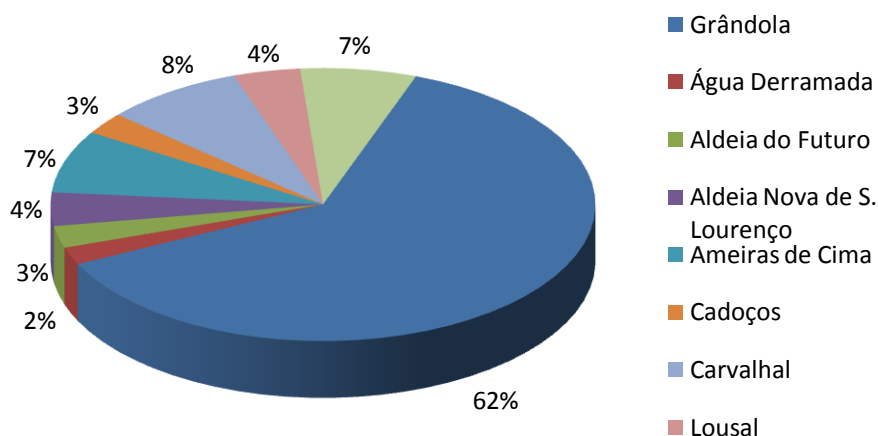
Gráfico 26 – Nº de Alunos/as em Jardins-de-infância da rede pública, ano letivo 2012/2013



Fonte - Divisão de Educação da CMG, ESAIC, EPDRG, CJIG e CPAB

O mesmo tipo de cenário surge na distribuição dos alunos do 1º ciclo do ensino básico, encontrando-se em funcionamento no concelho 9 escolas, 6 das quais na freguesia de Grândola.

Gráfico 27 – Nº de Alunos/as em Escolas do 1º Ciclo do ensino Básico, ano letivo 2012/2013



Fonte – Divisão de Educação da CMG

Neste ciclo de ensino, o número de alunos tem-se mantido sensivelmente constante na última década, não se confirmando os valores de projeção da população escolar concelhia, que calculava para 2010/2011 um aumento na ordem dos 20% de alunos no 1º ciclo do ensino básico quando, de facto, o acréscimo registado entre os anos letivos 2004/05-2010/11 não chega aos 9%.

O 2º ciclo do ensino básico é assegurado pela EB 2/3 D. Jorge de Lencastre, que no ano letivo 2012/2013 conta com 296 alunos inscritos neste ciclo. Comparativamente aos 276 alunos matriculados no ano letivo 2004/2005²⁴ registou-se um acréscimo de 7,2%.

- **Oferta educativa / formativa ESAIC e EPDR**

Para além da oferta educativa já identificada do pré-escolar e ensino básico, a oferta de ensino regular pós ensino básico traduz-se nas respostas disponibilizadas pela Escola Secundária António Inácio da Cruz e pela Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola.

Tabela 37 – Oferta formativa e número de alunas/os, ESAIC e EPDR

Grupos-alvo	Oferta educativa / formativa	Nº de Alunos					
		2011/2012			2012/2013		
		H	M	HM	H	M	HM
Jovens	Ensino Secundário	78	93	171	71	99	170
	Cursos Profissionais	32	9	41	28	14	42
	Cursos de Educação Formação	8	12	20	--	--	--
Adultos	EFA Escolar – Nível Secundário	12	14	26	5	8	13
	RVCC	173	182	355	71	58	129
	EPDR						
Jovens	Técnico de Turismo	20	27	47	19	31	50
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	22	32	54	17	31	48
	Técnico de Produção Agrária	50	4	54	45	10	55
Adultos	EFA - Técnico Jardinagem e Espaços Verdes	3	9	12	0	0	0
	EFA - Operador Agrícola	4	7	11	0	0	0

Fonte – ESAIC e EPDR

O 3º ciclo do ensino básico é garantido pela EB 2/3 e pela ESAIC, com 234 e 155 alunos, respetivamente, no ano letivo 2012/2013. O ensino secundário e profissional são garantidos pela ESAIC e pela EPDR, que registam neste ano letivo, respetivamente, 212 e 153 alunos matriculados.

No âmbito da oferta educativa para jovens, disponibilizada pela ESAIC, os cursos profissionais são mais procurados pelos rapazes, enquanto as raparigas predominam nos cursos de educação formação. Nos cursos profissionais da EPDR, regista-se uma clara predominância dos

²⁴ Último ano de dados disponibilizados na Carta Educativa.

rapazes nos cursos de técnico de produção agrícola, enquanto as raparigas procuram mais os cursos de turismo.

Para além da oferta educativa regular, tanto a ESAIC como a EPDR, têm disponibilizado oferta formativa para adultos, dando-se conta na tabela anterior da estatística dos alunos/formandos em EFA Escolar de nível secundário e em processo RVCC no CNO da ESAIC desde 2011 e, na EPDR, em Educação e Formação de Adultos, até 2011, na área de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes e Operador Agrícola.

Paralelamente, no universo das respostas disponibilizadas, foram identificadas, no âmbito do inquérito realizado às entidades parceiras da Rede Social, algumas dificuldades e potencialidades: a oferta para os jovens, ao nível do ensino secundário e dos cursos profissionais, é considerada reduzida e, em algumas situações, dificultada pela inexistência de equipamentos tecnológicos; já a dinâmica dos transportes escolares é considerada limitativa da mobilidade entre concelhos, nomeadamente para os jovens de outros concelhos interessados em frequentar o ensino em Grândola. Os cursos de educação e formação para jovens são considerados uma potencialidade enquanto resposta para jovens em risco de abandono escolar, mas com a dificuldade de ser uma oferta descontinuada. Já ao nível dos cursos profissionais, a existência de recursos adequados ao desenvolvimento das competências dos perfis dos técnicos potenciam a formação em contexto de trabalho e formação profissional certificada, o que, aliado à existência de grande número de parcerias e protocolos com várias entidades e empresas, serão mecanismos potenciadores da integração na vida ativa. Entretanto, diagnosticam-se dificuldades relacionadas com situações de abandono escolar de alguns jovens, devido a problemas económicos das famílias; alunos mais jovens que evidenciam alguns problemas de indisciplina e desmotivação e também a falta de hábitos de estudo e organização dos jovens.

Ao nível da oferta para adultos, os cursos de educação formação potenciam-se como resposta para públicos com dificuldades em concluir o ensino secundário, identificando-se como principais dificuldades a adaptação inicial aos currículos atuais e as lacunas ao nível dos saberes/conhecimentos, decorrentes do fato dos/as formandos estarem há muito anos sem estudar, assim como o próprio percurso do EFA secundário, considerado demasiado demorado quando feito na totalidade. Também ao nível do processo de RVCC se identificam dificuldades de conclusão do processo por parte dos adultos, registando-se elevado número de suspensões/desistências, numa resposta que proporciona formação escolar certificada, identificada como potenciadora de progressão na carreira profissional.

Entretanto, para o ano letivo 2012/2013, a EPDR não regista inscrições ao nível da oferta para adultos e o CNO da ESAIC encontra-se no seu término, estando em preparação resposta alternativa para este público. Já oferta educativa regular pós ensino básico, disponibilizada pela ESAIC e pela EPDR, desdobra-se nos cursos constantes da tabela seguinte.

Tabela 38 – Cursos disponíveis no ano letivo 2012/2013

Escola	Cursos Disponíveis
ESAIC Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico	Cursos científico-humanísticos <ul style="list-style-type: none"> • Ciências e Tecnologias • Línguas e Humanidades Cursos Profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Gestão • Técnico de Informática de Gestão
EPDR Ensino Profissional e Tecnológico	Cursos Profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Turismo • Técnico de Turismo Ambiental e Rural • Técnico de Produção Agrária

Fonte – ESAIC e EPDR

Para além da oferta educativa/formativa que tem sido disponibilizada pelas escolas, também a ADL e o IEFP têm promovido formação em Grândola, no âmbito dos Cursos de Educação e Formação para Jovens, da Formação profissionalizante de nível secundário, para jovens e adultos, dos processos de RVCC e da Formação de dupla certificação de nível básico e secundário²⁵.

• Oferta educativa / formativa ADL

A ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano promove oferta formativa, com o objetivo de contribuir para uma maior produtividade e desenvolvimento económico na região e de promover uma maior capacidade técnica e organizativa das organizações, cuja finalidade é mais e melhor emprego para as/os destinatários.

As formações modulares certificadas, destinadas a adultos ativos empregados e desempregados, são respostas de formação desenvolvidas pela ADL no território concelhio.

Tabela 39 – Formação ADL realizada / em curso

Modalidade	Formações Modulares Certificadas
Público-alvo	Adultos ativos empregados e desempregados
FMC 1	- Execução física >100%;
Resultados	- 656 Formandos (72% mulheres), (71% empregados); - 15% do volume de formação corresponde a adultos em RVCC
	Nov/08- Mai/10

²⁵ Os resultados desta oferta formativa encontram-se disponíveis nos Relatórios das Atividades dos Planos de Ação 2009, 2010 e 2011.

FMC 2	- Execução física de 95%;	
Resultados	- 839 Formandos (266% de execução relativamente ao esperado) - Sexo feminino foi o principal público, a maioria empregada	Jun/10–Mai/12
FMC 3	- 11 Turmas/ações constituídas até final de 2012	Mai/12-Dez13

Fonte – ADL (Inquérito às Entidades parceiras do CLASG)

De acordo com esta entidade promotora, as principais dificuldades de implementação destes projetos de formação²⁶ prendem-se, por um lado, com a dispersão da população abrangida pela ação da ADL e com a sobreposição de ofertas formativas de entidades externas à região e, por outro lado, com a menor adesão do público desempregado.

São apontadas também como dificuldades no âmbito da formação, a diminuição do financiamento hora/formando e a inexistência de uma plataforma de dados que comunique com as plataformas oficiais e que permita importar dados entre si. Por outro lado, são apontadas como potencialidades, as parcerias e a formação dirigida às necessidades e oportunidades do mercado local de emprego.

Ainda de acordo com esta entidade parceira, o concelho de Grândola, em especial as instituições e a população, adere satisfatoriamente à formação gratuita e aos programas de financiamento dos quais a ADL é gestora. O único programa em que a ADL tem tido menos participação neste concelho é o da formação-ação para PME, tal como tem sido monitorizado no âmbito dos planos de ação da Rede Social.

Já para 2013, o calendário de formação da ADL inclui as seguintes ações de Formação Modular Certificada, para destinatárias/os ativos, empregados ou desempregados, no concelho de Grândola.

Tabela 40 – Oferta Formativa ADL para 2013

Formação Modular Certificada 2013 (Nº ações)	Local
Primeiros Socorros – Tipos de Acidentes e Formas de Atuação (1 ação)	Carvalhal
Acolhimento e Encaminhamento (1 ação)	Carvalhal
Prevenção e primeiros socorros em Geriatria (1 ação)	Melides
Aquisição de Equipamentos e Serviços (1 ação)	Grândola
Língua inglesa – Serviço de cafetaria, balcão e mesa na restauração (1 ação)	Carvalhal
Língua estrangeira – Inglês (1 ação)	Carvalhal
Língua estrangeira – Francês (1 ação)	Carvalhal
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (5 ações)	Carvalhal

Fonte - ADL

²⁶ Desenvolvidos pela ADL em parceria com IEFPP, CNO, Autarquias, CIMAL, IPSS e outras.

• **Oferta educativa / formativa do IEFP**

Também para o IEFP “a qualificação dos recursos humanos, com particular relevância para a elevação das qualificações da população ativa constitui uma das prioridades, por se considerar que a melhoria dos níveis de qualificação se revela de importância estratégica para sustentar um novo modelo de desenvolvimento, baseado na inovação e no conhecimento, que assegure a renovação do modelo competitivo da nossa economia e promova uma cidadania de participação”²⁷.

Vai nesse sentido a oferta formativa definida para 2013 para a região do Alentejo Litoral, reproduzindo-se na tabela seguinte apenas a informação disponível sobre a formação programada para área de abrangência do Serviço de Emprego de Alcácer do Sal, sendo que a formação a realizar nos concelhos de Santiago do Cacém ou Sines poderá também ser frequentada por formandas/os de Grândola.

Tabela 41 – Oferta Formativa 2013 do Centro de Emprego e Formação Profissional do Alentejo Litoral para a área do Serviço de Emprego de Alcácer do Sal

Medida	Curso/Ação	Área de Formação	Local	Horário
Aprendizagem	Técnicas Comerciais	Comércio	Alcácer do Sal	Laboral
CEF	Técnico/a Segurança e Higiene no Trabalho Tipo VII	Segurança e Higiene no Trabalho	Alcácer do Sal	Laboral
EFA	Cuidados de Saúde	Saúde	Grândola	Laboral
	Técnico/a de Mesa e Bar	Hotelaria e Restauração	Alcácer do Sal	Laboral
	Técnico/a de Contabilidade	Contabilidade e Fiscalidade	Alcácer do Sal	Laboral
	Jardinagem e Espaços Verdes	Floricultura e Jardinagem	Grândola	Laboral
	Técnicas Comerciais	Comércio	Alcácer do Sal	Laboral
	Pintura de Construção Civil	Construção Civil e Engenharia Civil	Torrão	Laboral
Formação contínua Portugal Acolhe	Programa Português para Todos	Desenvolvimento Pessoal	Grândola	Laboral
Formação Modular Certificada	Técnicas de Logística	Comércio	Alcácer do Sal	Laboral
	Práticas técnico-comerciais	Comércio	Alcácer do Sal	Laboral
	Vida Ativa < 9º e >= 12º Ano	Não especificado	Grândola	Laboral
	Vida Ativa <= 9º Ano	Não especificado	Grândola	Laboral
	Vida Ativa >= 12º Ano	Não especificado	Grândola	Laboral
	Técnicas de Apoio à Gestão	Gestão e Administração	Grândola Alcácer do Sal	Laboral
	Técnicas de Ação Educativa	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	Grândola	Laboral

Fonte - <http://www.iefp.pt/formacao/Paginas/OfertaFormativa.aspx> (retirado em 20/02/2013)

²⁷ Retirado de <http://www.iefp.pt/formacao/Paginas/Home.aspx>

As ações das medidas Aprendizagem e CEF são destinadas a jovens desempregados/as, enquanto as ações das restantes medidas têm como destinatários as pessoas adultas desempregadas.

- **Oferta educativa / formativa UAb**

Entretanto, para continuação dos estudos, Grândola conta desde 18 de novembro de 2008 com o Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta. O CLA da UAb em Grândola tem como área geográfica de intervenção/área de abrangência os concelhos de Grândola, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines (os quatro concelhos pertencentes ao distrito de Setúbal) e Odemira, Ourique, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Alvito e Castro Verde (os seis concelhos pertencentes ao distrito de Beja).

Os CLA da Universidade Aberta são núcleos vocacionados para a promoção de atividades orientadas pelos princípios da Aprendizagem ao Longo da Vida. Resultam da criação de parcerias entre a UAb e a sociedade civil, procurando desenvolver uma intervenção, em termos culturais e educativos, enquadrada nas dinâmicas locais e de acordo com as especificidades da respetiva área de influência.

Pretendendo favorecer o acesso de amplos setores populacionais à Sociedade da Informação e do Conhecimento, a sua ação privilegia a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais, bem como o desenvolvimento de outras competências - académicas, profissionais, culturais e cívicas - em diferentes áreas. Neste sentido, dinamizam ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às populações que, por circunstâncias geográficas, são particularmente suscetíveis de exclusão.

Cabe ainda aos Centros Locais de Aprendizagem facultar o suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na respetiva área de intervenção, assim como a responsabilidade de coordenação e organização do processo de avaliação presencial.

A divulgação da oferta educativa da Universidade Aberta e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem faz parte das funções atribuídas aos Centros Locais de Aprendizagem. Assim, no CLA de Grândola é dada informação sobre toda a oferta pedagógica da UAb: 12 Cursos de 1º Ciclo (Licenciaturas); 5 Pós-Graduações; 22 Cursos de 2º Ciclo (Mestrados); 5 Cursos de 3º Ciclo (Doutoramentos); e diversos cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), distribuídos pelos seguintes programas: Maiores de 23; Pós-Graduações; Programas Profissionais – Formação Profissional; Programas Profissionais - Formação Contínua de

Professores; Programa de Extensão Universitária e Cultural; Programas de Estudos Integrados e Complementares; Programas de Formações Modulares Certificadas; Unidades Curriculares Isoladas.

Em janeiro de 2013, o CLA de Grândola contava com 195 alunos com residência na sua área de abrangência, sendo que nesse total 32 alunos residiam especificamente no concelho de Grândola. Os 32 alunos residentes no concelho de Grândola seguiam os seguintes percursos académicos: 3 alunos em Mestrados; 1 aluno em Pós-Graduação; 5 alunos na Licenciatura em Ciências do Ambiente; 5 alunos na Licenciatura em Ciências Sociais; 2 alunos na Licenciatura em Estudos Artísticos; 6 alunos na Licenciatura em Gestão; 1 aluno na Licenciatura em História; 1 aluno na Licenciatura em Informática; 1 aluno na Licenciatura em Matemática e Aplicações; 3 alunos no Curso de Qualificação para Estudos Superiores; 2 alunos em cursos de ALV; 2 alunos em Unidades Curriculares Isoladas.

Em 2012, os Mapas Previsionais por Local de Exame apontavam para a realização de 2.230 provas presenciais no CLA de Grândola, que deu assim resposta a todos os alunos da sua área de abrangência (Grândola, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Ourique, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Alvito e Castro Verde)²⁸.

- **Outras respostas e projetos**

No sentido da promoção educativa, da cidadania e da melhoria dos resultados escolares das/os alunos, as escolas aditam aos seus currículos letivos diversos projetos e ações, desenvolvidos em parceria com outras entidades, dando-se aqui conta daqueles que se encontravam em curso em 2012²⁹.

O Agrupamento Vertical Escolas de Grândola, em parceria com a Universidade de Évora, desenvolve o projeto Mais Sucesso Escolar, destinado aos alunos do 3º ciclo do ensino básico, com o objetivo de melhorar os resultados escolares dos alunos, aumentar a socialização entre os alunos do mesmo ano de escolaridade e incrementar o trabalho colaborativo entre professores. Os resultados passam, nomeadamente, pela redução das taxas de retenção ao longo do ciclo, identificando-se como dificuldade de implementação o insuficiente número de horas disponibilizadas para o projeto, que não permitira a integração de todas as disciplinas.

²⁸ Reprodução na íntegra do texto informativo disponibilizado pela Universidade Aberta - Centro Local de Aprendizagem de Grândola. Informação base em <http://www.uab.pt/web/guest/organizacao/servicos/servicos-desconcentrados/cla>

²⁹ Fonte: Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

O Projeto de Educação Para a Saúde, dirigido a toda a comunidade educativa do Agrupamento, pretende melhorar o estado de saúde global dos jovens, em termos de atividade física e alimentação saudável e contribuir para a tomada de decisões responsáveis na área da sexualidade. Como resultado apontam-se o envolvimento positivo dos destinatários e dos parceiros e a aquisição de competências para proteção individual no âmbito de fatores de risco. Registam-se algumas dificuldades de implementação, que passam pela articulação dos horários dos intervenientes e pelo número de horas reduzido atribuído aos parceiros, para o desenvolvimento das ações. Este é um projeto desenvolvido em parceria com o Centro de Saúde de Grândola, GNR – Escola Segura, INEM, CPCJ, Bombeiros locais e CMG.

O projeto EPIS - Empresários Pela Inclusão Social, promovido por esta entidade em parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas e a CMG, tem por objetivo combater o insucesso e abandono escolar dos alunos e alunas do 2.º e 3.º de escolaridade, encontrando-se em fase inicial de implementação em 2012.

O projeto EPIS contempla um leque alargado de oportunidades dirigidas a esses alunos e alunas e também a jovens que tenham atingido os 18 anos, que não tenham concluído o 3.º ou mesmo o 2.º ciclo de escolaridade, e pretendam apostar na inserção no mercado de trabalho, através de estágios profissionais. Nesse sentido a EPIS decidiu lançar um fundo de apoio a estágios profissionais, em ambiente empresarial, destinado a facilitar a formação e inserção destes/as jovens no mercado de trabalho. Este fundo apoiará, como regra geral, estágios de 6 meses, podendo constituir-se como entidades promotoras as pessoas singulares ou coletivas de direito privado, com ou sem fins lucrativos, de qualquer setor de atividade económica, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), as associações, federações e estabelecimentos de apoio social; outras instituições equiparáveis.

A Escola Secundária António Inácio da Cruz, através do Centro de Novas Oportunidades, em parceria com o Município de Grândola, Empresas e IPSS, desenvolve um projeto de Itinerâncias, para reconhecimento de competências e formação complementar e obtenção de certificação escolar de adultos empregados e desempregados. A maior dificuldade de implementação passa pela motivação das/os destinatários.

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural tem disponível no seu site o Grândola Virtual, um projeto destinado a alunos, professores e comunidade escolar, que pretende promover e divulgar o Concelho de Grândola nas diversas vertentes. Trata-se de um instrumento de informação e consulta turística virtual que permite uma visão geral do património cultural, turístico, natural e histórico que existe não só na vila de Grândola como nos seus arredores.

Também destinado a alunos, professores e comunidade escolar, o projeto Eco-escola é desenvolvido em parceria pela EPDR, CMG e Ambilital, com o objetivo de desenvolver e encorajar na escola e na comunidade ações no âmbito da Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Passa pela realização das atividades constantes do Plano de Ação delineado em sede do Conselho Eco-Escola, com a participação de alunos de todas as turmas, professores, funcionários, pais, encarregados de educação e outras entidades, com resultados ao nível da mudança nos comportamentos relativamente às questões ambientais.

Entretanto, apesar de já estar concluído em 2012, importa aqui referir a participação da EPDR no Projeto Comenius Magic Windows, nomeadamente pelo envolvimento de alunos e professores de cinco escolas de Portugal, Alemanha, Polónia, Malta e Roménia. Este projeto tinha com objetivos utilizar as novas tecnologias (projetores de vídeo, quadro interativo, internet e outras) na melhoria das aprendizagens dos alunos, implicando a produção e construção de materiais pedagógicos inovadores, a sua utilização em sala de aula; incentivar nos alunos o gosto pelo conhecimento, pela pesquisa, pela descoberta, pela aprendizagem ao longo da vida; introduzir a dimensão europeia na aprendizagem - a promoção da tolerância, o combate à xenofobia, a valorização dos valores multiculturais de cada povo, o encorajamento do estudo de línguas estrangeiras, o pluralismo - e encorajá-los também a olharem para além dos limites da sociedade onde vivem e considerarem-se cidadãos de uma comunidade europeia alargada; contactar com colegas, escolas, professores, comunidades educativas dos outros países envolvidos na parceria, quer através das mobilidades a realizar, quer através dos meios de comunicação disponíveis; partilhar e divulgar os materiais produzidos e as experiências de aprendizagem. Os produtos finais do projeto (página Web, guias metodológicos, materiais para apresentações...) permitiram a generalização das experiências positivas adquiridas e a sua disseminação a todos os interessados. Através do uso dos quadros interativos e outras tecnologias de informação e comunicação, os professores de todas as escolas parceiras elaboraram aulas interativas utilizando os softwares e guias desenvolvidos durante o projeto, contribuindo para a implementação do espírito de equipa, de acordo com as atividades de personalização do ensino-aprendizagem, focando-as no aluno, resultando, assim, um aumento da eficácia do ato educativo.

Especificamente para o ano letivo 2012/2013, realçam-se as respostas constantes da tabela seguinte, disponíveis ao nível de ensino básico.

Tabela 42 – Outras respostas disponíveis ao nível do Ensino Básico, Grândola

População - alvo	Respostas	Grupo etário	Nº pessoas abrangidas ³⁰
1º Ciclo (1º e 4º Anos)	Prestação de apoio educativo extensível a todas as escolas do Agrupamento	6/7 Anos	555
		9/10 Anos	
2º Ciclo (5º Ano)	Projeto EPIS	10/12 Anos	147
	Medidas para a promoção do sucesso escolar centradas na Matemática e na Língua Portuguesa		
3º Ciclo (7º Ano)	Ensino Articulado da Música	13/14 Anos	80
	Medidas para a promoção do sucesso escolar, centradas em 6 disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, História, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Físico-químicas		
	Plano Nacional de Cinema		
2º e 3º Ciclos	Discriminação positiva aos alunos cujas famílias apresentam situações de carência económica	10-16 Anos	230
Pessoal docente e não docente	Plano de formação interna para pessoal docente e não docente		

Fonte – Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

No âmbito destas respostas são identificadas algumas dificuldades, nomeadamente o fraco investimento das famílias no acompanhamento escolar dos seus filhos, a falta de instalações adequadas para desenvolvimento da resposta de Ensino Articulado da Música ou a escassez de recursos financeiros para o desenvolvimento de outras respostas. Das potencialidades identificadas, destacam-se a melhoria dos resultados escolares; a mais-valia educativa e formativa no caso do ensino da música; a diminuição do número de situações de carência, no caso da resposta de discriminação positiva.

³⁰ Os dados reportam-se ao ano letivo 2012/2013

EDUCAÇÃO – Notas Resumo

- ✓ Na última década melhoram os níveis de escolaridade da população concelhia
- ✓ A Taxa de Analfabetismo decresceu no concelho de Grândola, mas continua a ser superior à do Alentejo Litoral e mais do dobro da do país
- ✓ A percentagem de mulheres sem nenhum nível de escolaridade é superior à dos homens, mas também com o ensino secundário, pós-secundário e superior
- ✓ O 1º ciclo do ensino básico é o nível de escolaridade mais elevado completo com maior percentagem de população
- ✓ Mais de metade da população tem como nível de escolaridade mais elevado completo um dos três níveis do ensino básico
- ✓ Os homens são em maior número em qualquer dos ciclos do ensino básico
- ✓ A quase totalidade da população sem nenhum nível de escolaridade completo pertence à população idosa
- ✓ A Taxa bruta de pré-escolarização do concelho é superior à do país
- ✓ A Taxa bruta de escolarização no ensino secundário é inferior à do país
- ✓ As Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, de transição/conclusão no ensino secundário regular e de participação em cursos profissionais no ensino

regular, são superiores às do país

- ✓ A média de alunos matriculados por computador nos estabelecimentos de ensino de Grândola é inferior à média de Portugal Continental
 - ✓ No território concelhio a rede de equipamentos educativos abrange desde a educação pré-escolar ao ensino secundário
 - ✓ A reorganização do parque escolar regista a criação dos Centros Escolares de Melides e do Carvalhal, com a agregação do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico num único equipamento em cada freguesia
 - ✓ Registam-se algumas insuficiências nas instalações de algumas escolas do ensino básico e insuficiências ao nível das instalações e equipamentos nas escolas de ensino secundário e profissional
 - ✓ O número de alunos/as da população escolar nos diversos ciclos de ensino tem-se mantido sem oscilações significativas nos últimos quatro anos letivos
 - ✓ Para além da oferta educativa regular, tem sido disponibilizada no concelho oferta formativa para adultos pelas Escolas e outras entidades formadoras
 - ✓ Paralelamente, as Escolas desenvolvem em parceria com outras entidades diversos projetos e ações, que se revelam mais-valias no sentido da promoção educativa, da cidadania e da melhoria dos resultados escolares
 - ✓ No âmbito do prosseguimento dos estudos, Grândola conta com um Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta
-

5. EMPREGO E DESEMPREGO

• Estrutura da População Ativa

À data dos Censos 2011, a população ativa³¹ no concelho de Grândola, 6305 pessoas, representa 43% do total da população residente, ficando este valor aquém da taxa de atividade³² de Portugal, que regista 48%. A taxa de atividade feminina é inferior à masculina, 40% e 45%, respetivamente, e cresceu 3,5 pp entre Censos.

Tabela 43 - População ativa (N.º) por Local de residência 2001 e 2011, Sexo e Grupo etário

	Sexo	Total		<25 Anos		25-64 Anos		65 e + Anos	
		2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
		Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Grândola	HM	6305	6284	491	875	5675	5203	139	206
	H	3375	3586	281	486	3009	2956	85	144
	M	2930	2698	210	389	2666	2247	54	62
Azinheira Barros	HM	280	365	26	67	245	288	9	10
	H	165	228	16	43	140	179	9	6
	M	115	137	10	24	105	109	0	4
Grândola	HM	4750	4562	374	633	4275	3791	101	138
	H	2502	2562	217	342	2226	2127	59	93
	M	2248	2000	157	291	2049	1664	42	45
Melides	HM	677	777	38	92	617	659	22	26
	H	388	449	16	57	359	375	13	17
	M	289	328	22	35	258	284	9	9
St Margarida da Serra	HM	53	75	6	7	46	66	1	2
	H	33	48	5	4	27	42	1	2
	M	20	27	1	3	19	24	0	0
Carvalhal	HM	545	505	47	76	492	399	6	30
	H	287	299	27	40	257	233	3	26
	M	258	206	20	36	235	166	3	4

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

O peso da população ativa com menos de 25 anos na população residente com 15-24 anos é de 38%, tendo subido 13,8 pp relativamente a 2001.

O grupo de 65 e mais anos é o que apresenta a menor proporção de população ativa (4%), enquanto o grupo 25-64 anos regista a proporção mais elevada, com 72% do total da população residente deste grupo etário. Constata-se neste grupo, entretanto, alguma

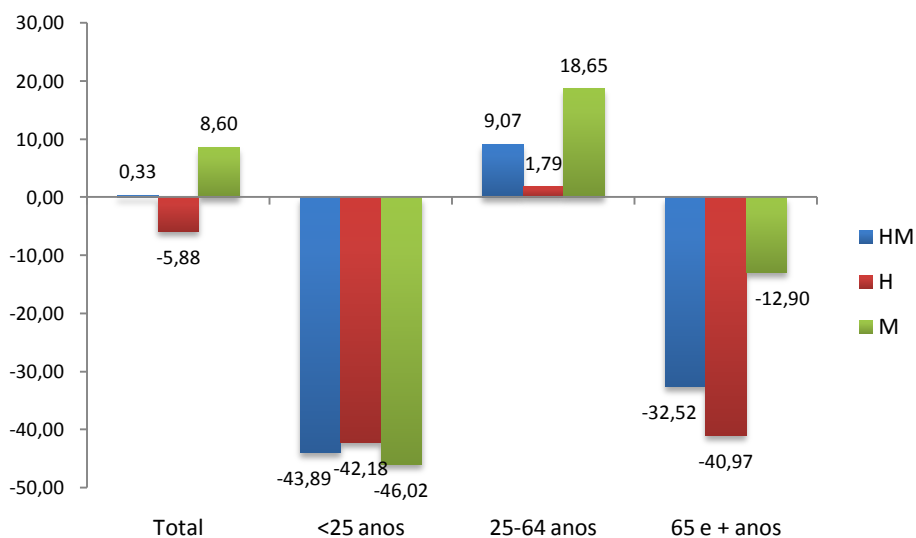
³¹ População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada). www.ine.pt

³² Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população. www.ine.pt
T.A. (%) = (População ativa / Total da População) x 100

disparidade nos pesos que as populações ativas das freguesias têm nas respetivas populações, comparativamente aos valores relativamente uniformes registados nos restantes grupos: enquanto no grupo total o peso da população ativa varia entre os 52% em Grândola e os 32% em Santa Margarida da Serra, no grupo 15-24 varia entre os 40% em Azinheiras dos Barros e os 33% de Melides e Santa Margarida e no grupo dos 65 e mais anos varia entre 2% e 5%, no grupo 25-64 anos de idade o valor mais elevado de população ativa é 78% em Grândola, enquanto o menos elevado é de apenas 45% no Carvalhal, sendo que nesta freguesia, no total de homens apenas 33% integram a população ativa, contra 75% no caso das mulheres.

A evolução da população ativa entre os Censos 2001 e 2011 no concelho de Grândola é, para o total da população com 15 e mais anos, quase inexistente, registando apenas um acréscimo de 0,33%. Salienta-se, pela dinâmica positiva, o crescimento da população ativa feminina, em 8,6% no total e em 18,65% no grupo etário dos 25-64 anos. A evolução da população masculina é basicamente recessiva, com exceção do grupo 25-65 anos em que apresenta um valor de crescimento de 1,79%.

Gráfico 28 – Variação 2001-2011 (%) da População Ativa em Grândola, Sexo e Grupo etário



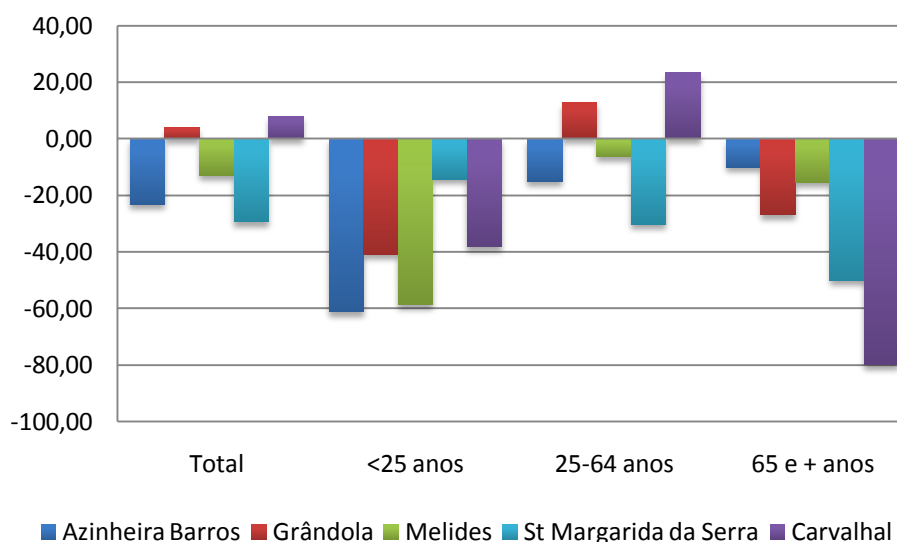
Fonte – Censos 2011 e 2011 (Tratamento próprio)

A análise dos dados das freguesias mostra que, relativamente às respetivas populações com 15 e mais anos, Santa Margarida da Serra foi a que perdeu mais população ativa, cerca de 29,3%, seguida de Azinheira dos Barros, com -23,3%. Esta evolução coaduna-se, aliás, com a dinâmica evolutiva recessiva das populações locais, onde foram registadas as maiores quebras de efetivos entre Censos.

Do ponto de vista dos grupos etários, o cenário nas freguesias é também globalmente recessivo, destacando-se o Carvalho com um crescimento de mais de 23% no grupo 25-64 anos, resultante do aumento de 10% de homens e de cerca de 42% de mulheres (que passam estas de 166 em 2001, para 235 em 2011).

O grupo etário 25-64 anos é, aliás, o único em que se regista uma evolução positiva tanto de homens como de mulheres, no Carvalho, como referido, mas também na freguesia de Grândola.

Gráfico 29 - Variação 2001-2011 (%) da População Ativa nas Freguesias de Grândola, Grupo etário



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

• Evolução da População Inativa

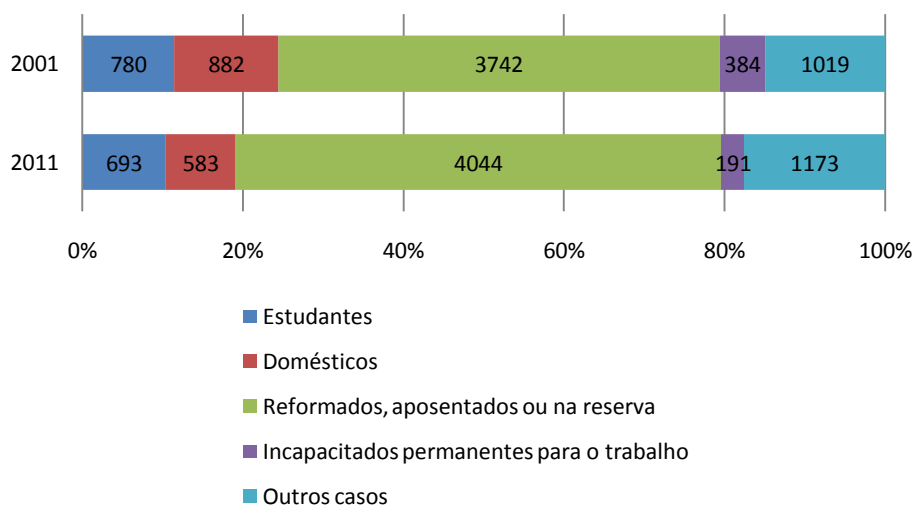
O conceito de população inativa integra toda a população que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada³³. À data do Censos 2011, 57,5% da população concelhia era inativa, mantendo-se o valor sensivelmente idêntico a 2001. A proporção de população inativa é mais elevada na população feminina, com 63,5%, do que na masculina, com 52,2%.

Já no universo de população com 15 e mais anos, composto por 12989 indivíduos, mais de metade encontram-se na categoria de inativos (51%). Destas 6684 pessoas, 10,4% são

³³ www.ine.pt

estudantes, 8,7% domésticos, 60,5% reformados/aposentados ou na reserva, 2,9% incapacitados e 17,5% encontram-se em outra situação.

Gráfico 30 - População Inativa com 15 e +anos, por Condição perante o trabalho, Grândola 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

De acordo com os últimos Censos, em termos de sexos e relativamente às respetivas populações com 15 e mais anos, as mulheres inativas encontram-se em maior proporção nas categorias Domésticos e Reformados/aposentados. Nesta categoria, no total de 4044 pessoas, 47% são homens e 53% são mulheres. Na categoria Domésticos estão recenseadas 16,3% das mulheres inativas e apenas 0,4% dos homens inativos. Tanto em 2001 como em 2011 as mulheres representam a quase totalidade de indivíduos nesta categoria (96% e 98%, respetivamente), mas o total passa de 882 para 583 pessoas entre Censos, correspondendo a um decréscimo de 34% na categoria, traduzido num valor numa variação percentual de -35% mulheres domésticas e +200% homens domésticos.

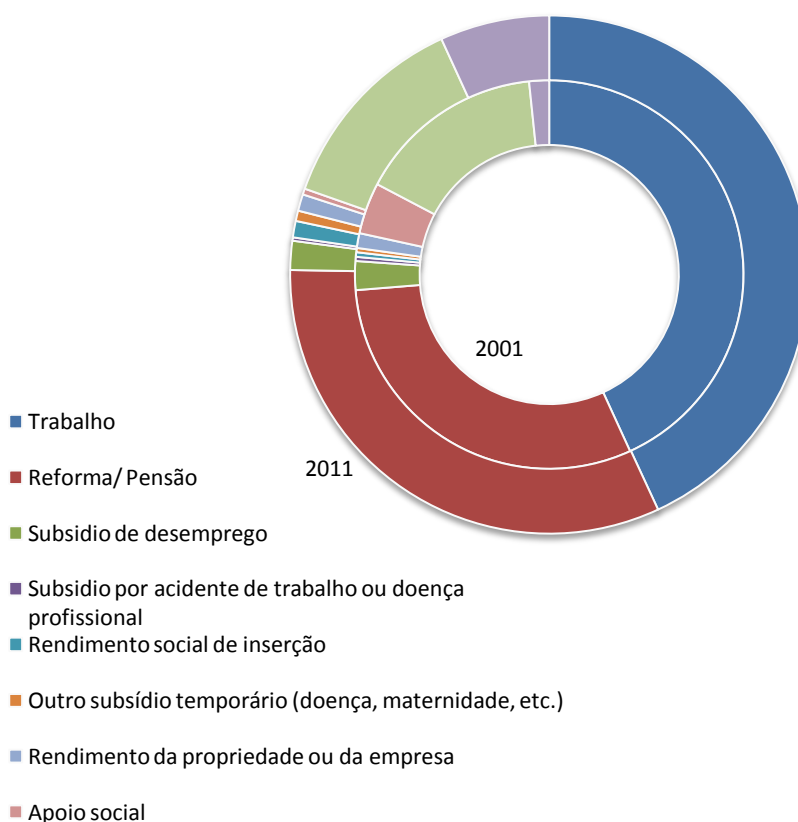
Os homens apresentam-se em maior proporção na categoria Outros casos, sendo que a diferença de proporções entre sexos nesta categoria, com 27% dos homens e 9% das mulheres, será eventualmente explicada pelo peso da população prisional, dado que só na freguesia do Carvalhal das 562 pessoas inativas nesta categoria, 541 são homens, ou seja 96%.

Santa Margarida da Serra é a freguesia com maior proporção de população inativa, contabilizando 68% da população com 15 e mais anos. A freguesia com menor proporção é Grândola, com 48% de população inativa.

• **População residente e principal meio de vida**

O trabalho é o principal meio de vida de 43% da população com 15 e mais anos, seguido de 32% que vivem de reforma/pensão. Estes valores mantêm-se sensivelmente inalterados relativamente a 2001, mas por sexos as variações percentuais entre homens e mulheres são distintas: o número de homens que tem como principal meio de vida o trabalho decresceu cerca de 9%, enquanto o número de mulheres aumentou cerca de 11%.

Gráfico 31 - População residente Inativa com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho, 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Entre 2001 e 2011, à data dos Censos, aumentou o número de pessoas com 15 e mais anos cujo principal meio de vida é Reforma/Pensão, Rendimento Social de Inserção, Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.) ou Outro caso. Decresceu o número de pessoas nas categorias Trabalho, Subsídio de Desemprego, Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional, Rendimento da propriedade ou da empresa, Apoio social e A cargo da família. Nesta ultima categoria o número de mulheres é sempre superior ao dos homens, tanto em 2001 como em 2011, em todas as freguesias.

Tabela 44 - População residente Inativa com 15 e mais anos de idade por Condição perante o trabalho, 2011

	Sexo	População inativa		Estudantes		Domésticos		Reformados, aposentados ou na reserva		Incapacitados permanentes para o trabalho		Outros casos	
		2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	HM	6684	6807	693	780	583	882	4044	3742	191	384	1173	1019
	H	3181	3003	342	351	12	4	1884	1692	97	189	846	767
	M	3503	3804	351	429	571	878	2160	2050	94	195	327	252
Azinheira Barros	HM	359	437	30	39	29	75	226	264	23	30	51	29
	H	167	181	14	16	0		116	126	16	20	21	19
	M	192	256	16	23	29	75	110	138	7	10	30	10
Grândola	HM	4464	4472	530	562	422	636	2922	2689	133	251	457	334
	H	1916	1739	267	247	10	4	1342	1190	64	127	233	171
	M	2548	2733	263	315	412	632	1580	1499	69	124	224	163
Melides	HM	818	835	67	106	86	77	566	478	19	93	80	81
	H	347	347	34	49	1		268	230	8	34	36	34
	M	471	488	33	57	85	77	298	248	11	59	44	47
St Margarida da Serra	HM	112	148	7	9	16	16	64	101	2	2	23	20
	H	56	66	4	4	1		34	49	2	1	15	12
	M	56	82	3	5	15	16	30	52	0	1	8	8
Carvalhal	HM	931	915	59	64	30	78	266	210	14	8	562	555
	H	695	670	23	35	0		124	97	7	7	541	531
	M	236	245	36	29	30	78	142	113	7	1	21	24

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Tabela 45 - População residente com 15 e mais anos de idade, Grândola e Freguesias (à data dos Censos 2001 e 2011), Sexo e Principal meio de vida

		Total		Trabalho		Reforma/ Pensão		Subsídio de desemprego		Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional		Rendimento social de inserção		Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)		Rendimento da propriedade ou da empresa		Apoio social		A cargo da família		Outro	
		2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	HM	12989	13091	5598	5651	4180	3999	235	314	27	45	133	50	84	46	135	161	48	560	1662	2048	887	217
	H	6556	6589	3066	3365	1941	1811	108	139	19	26	63	19	20	5	68	77	14	526	566	552	691	69
	M	6433	6502	2532	2286	2239	2188	127	175	8	19	70	31	64	41	67	84	34	34	1096	1496	196	148
Azinheira Barros	HM	639	802	229	322	248	291	23	18	1	2	16	1	2		4	1	3	1	91	166	22	
	H	332	409	137	215	131	144	17	7	1	2	9	1	1		3	1	0		25	39	8	
	M	307	393	92	107	117	147	6	11	0	0	7	0	1	0	1	0	3	1	66	127	14	0
Grândola	HM	9214	9034	4237	4102	3011	2840	175	224	16	36	98	31	57	43	116	133	38	56	1197	1409	269	160
	H	4418	4301	2299	2387	1372	1260	73	104	12	21	43	10	11	5	55	63	13	26	424	376	116	49
	M	4796	4733	1938	1715	1639	1580	102	120	4	15	55	21	46	38	61	70	25	30	773	1033	153	111
Melides	HM	1495	1612	592	676	582	551	21	38	6	4	8	11	13	1	10	13	5	4	205	284	53	30
	H	735	796	330	423	275	257	12	12	5		5	4	5		7	8	0	1	63	79	33	12
	M	760	816	262	253	307	294	9	26	1	4	3	7	8	1	3	5	5	3	142	205	20	18
St Margarida da Serra	HM	165	223	52	72	68	102	1		0		3	3	1	2	3	10	0		28	22	9	12
	H	89	114	32	50	36	49	0		0		1	1	1		2	3	0		9	8	8	3
	M	76	109	20	22	32	53	1	0	0	0	2	2	0	2	1	7	0	0	19	14	1	9
Carvalhal	HM	1476	1420	488	479	271	215	15	34	4	3	8	4	11		2	4	2	499	141	167	534	15
	H	982	969	268	290	127	101	6	16	1	3	5	3	2		1	2	1	499	45	50	526	5
	M	494	451	220	189	144	114	9	18	3	0	3	1	9	0	1	2	1	0	96	117	8	10

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

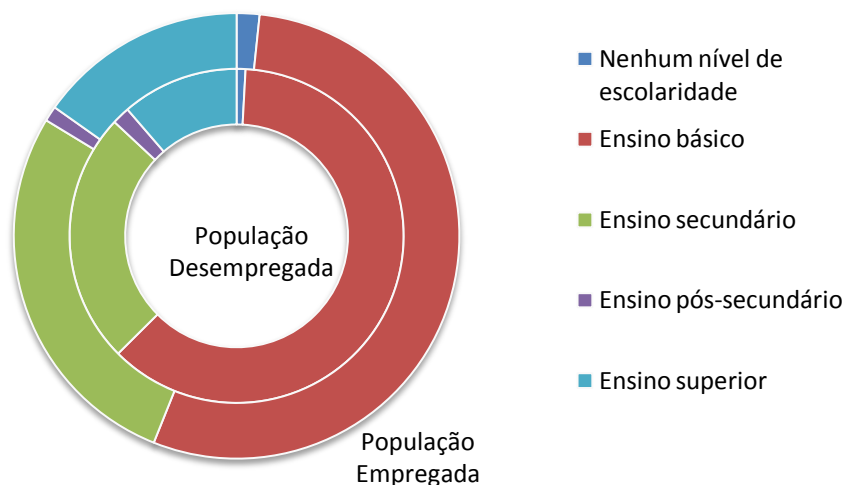
• **Nível de escolaridade da População Empregada e Desempregada**

Relativamente ao nível de escolaridade, à data dos Censos 2011, a população residente empregada é de 5608 indivíduos, 93 sem qualquer nível de escolaridade (2%); 3051 situam-se no ensino básico (54%); 1549 no ensino secundário (28%); 62 no ensino pós-secundário (1%) e 853 no ensino superior (15%).

Da população residente desempregada, à mesma data, o Censo regista 697 pessoas, 6 sem qualquer nível de escolaridade (1%); 430 situam-se no ensino básico (62%); 170 no ensino secundário (24%); 12 no ensino pós-secundário (2%) e 79 no ensino superior (11%).

Ou seja, o nível de escolaridade da maioria da população empregada e desempregada, à data dos Censos 2011, é o ensino básico, independentemente da situação no nível (completo, incompleto ou a frequentar).

Gráfico 32 - População Empregada e Desempregada por Nível de Escolaridade, Grândola 2011



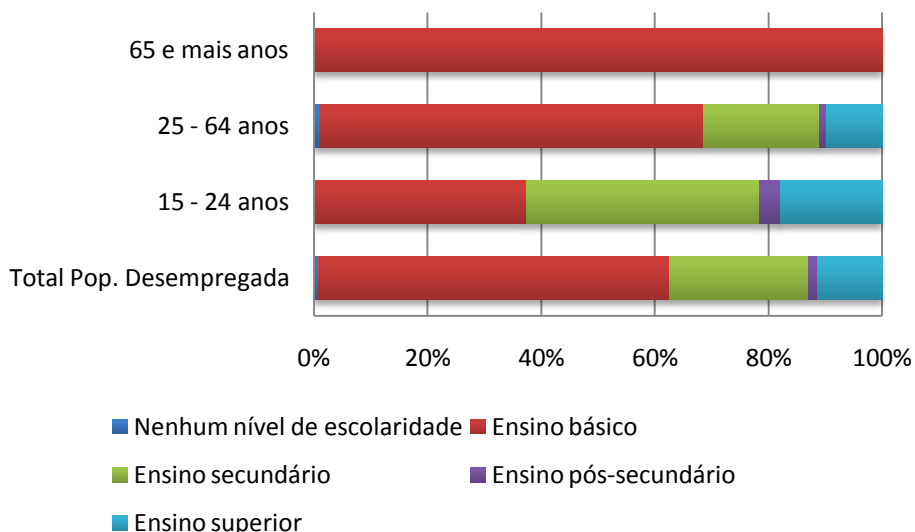
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Da população desempregada com o nível de ensino básico 80,5% tem o nível completo, 13,5% incompleto e 6% está a frequentar. Para a população empregada esses valores são de 84%, 12,9% e 3,1%, respetivamente. Da população desempregada com ensino básico 88% tem entre 25 e 64 anos, sendo esse valor de 92% para a população empregada.

Das 697 pessoas recenseadas como população desempregada, 60 encontravam-se a frequentar um dos níveis de ensino (26 no ensino básico; 11 no ensino secundário; 2 no pós-secundário e 21 no ensino superior), das quais 20 do escalão etário 15-24 anos e 40 dos 25-64

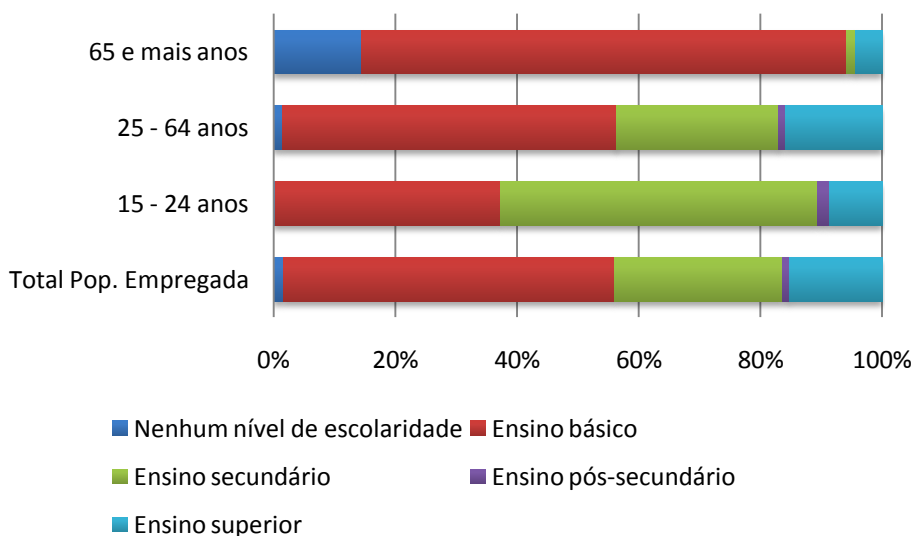
anos. Das 5608 pessoas recenseadas como população empregada, 311 encontravam-se a frequentar um dos níveis de ensino (95 no ensino básico; 105 no ensino secundário; 2 no pós-secundário e 109 no ensino superior), das quais 28 do escalão etário 15-24 anos e 281 dos 25-64 anos. No total, 371 pessoas, 5,9% da população empregada e desempregada, frequentavam, à data dos Censos 2011, um nível de ensino.

Gráfico 33 – População Desempregada, Grupos etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Gráfico 34 - População Empregada, Grupos etários e Nível de Escolaridade (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

• **População empregada e Setor de Atividade Económica**

No concelho de Grândola não se registaram alterações significativas entre Censos, no que respeita à distribuição da população empregada por setor de atividade económica.

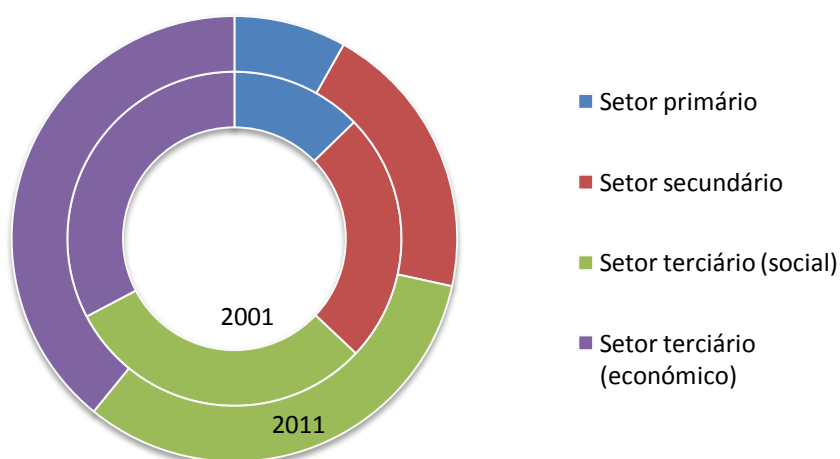
Tabela 46 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola, 2001e 2011

	Total		Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Grândola	5608	5696	458	724	1136	1386	1820	1723	2194	1863
Azinheira Barros	243	317	44	62	81	106	65	88	53	61
Grândola	4225	4165	297	456	804	958	1414	1311	1710	1440
Melides	607	676	54	109	140	192	183	149	230	226
St Margarida da Serra	51	67	9	20	13	8	16	17	13	22
Carvalhal	482	471	54	77	98	122	142	158	188	114

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

A população empregada no setor primário diminuiu no concelho cerca de 37%. O mesmo aconteceu em todas as freguesias, com maior incidência em Santa Margarida da Serra, com um decréscimo de -55%. Opostamente esta freguesia é a única que regista aumento no número de pessoas empregadas no setor secundário, passando de 8 em 2001 para 13 em 2011, representando um aumento de 62,5%. Ao nível do concelho, o decréscimo foi de -18%.

Gráfico 35 - População empregada por Setor de atividade económica, Grândola 2001 e 2011



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

O setor terciário continua a ser predominante, absorvendo a maioria da população empregada do concelho, sendo o único setor de atividade económica a registar um aumento de população empregada entre Censos, cerca de 12%. Apenas nas freguesias de Azinheira dos Barros e Santa

Margarida da Serra se regista um decréscimo dos valores do indicador, enquanto o Carvalho regista o maior acréscimo de população empregada neste setor de atividade, superior a 21%. Considerando, no entanto, os setores terciários social e económico em separado, esta freguesia assinala uma diminuição de -10% no primeiro caso e um aumento de +65% no segundo caso. Melides regista o maior acréscimo no setor terciário social, com +23% de pessoas empregadas.

Em valores absolutos é, naturalmente, a freguesia de Grândola que regista os maiores aumentos e as maiores diminuições no número de pessoas empregadas nos diversos setores de atividade: em -266 pessoas empregadas no setor primário, -159 são da freguesia de Grândola (60%); -154 em -250 pessoas no setor secundário (62%); +103 no total de +97 do concelho no setor terciário social (106%); +270 em +331 no setor terciário económico (82%).

Tabela 47 - População empregada por Sector de atividade económica, Grândola 2011

		Total	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)	Sector terciário (total)
Grândola	HM	5608	458	1136	1820	2194	4014
	H	3051	365	1023	594	1069	1663
	M	2557	93	113	1226	1125	2351
Azinheira Barros	HM	243	44	81	65	53	118
	H	149	32	73	15	29	44
	M	94	12	8	50	24	74
Grândola	HM	4225	297	804	1414	1710	3124
	H	2270	245	726	460	839	1299
	M	1955	52	78	954	871	1825
Melides	HM	607	54	140	183	230	413
	H	343	42	119	68	114	182
	M	264	12	21	115	116	231
St Margarida da Serra	HM	51	9	13	16	13	29
	H	31	7	13	4	7	11
	M	20	2	0	12	6	18
Carvalho	HM	482	54	98	142	188	330
	H	258	39	92	47	80	127
	M	224	15	6	95	108	203

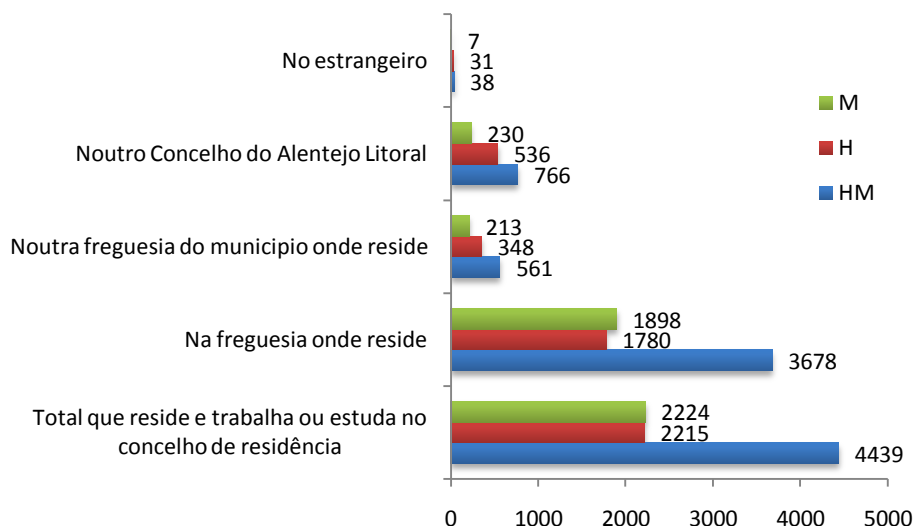
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Da população empregada masculina, 12% encontra-se no setor primário, 33,5% no secundário, 55% no terciário. Da população empregada feminina, 3,6% encontra-se no setor primário, 4,4% no secundário e 92% no terciário. As mulheres predominam em todas as freguesias no setor terciário, tanto social como social e económico, e os homens predominam em todas as freguesias no setor primário e no setor secundário.

• **População empregada e Local de trabalho**

O Censos 2011 recenseia 4439 pessoas que residem e trabalham ou estudam no concelho de Grândola, sendo que 3678 o fazem na própria freguesia de residência. Há mais homens que mulheres a trabalhar noutra freguesia do concelho, noutra concelho de Alentejo Litoral ou no estrangeiro.

Gráfico 36 – População empregada e Local de trabalho, Grândola (à data dos Censos 2011)

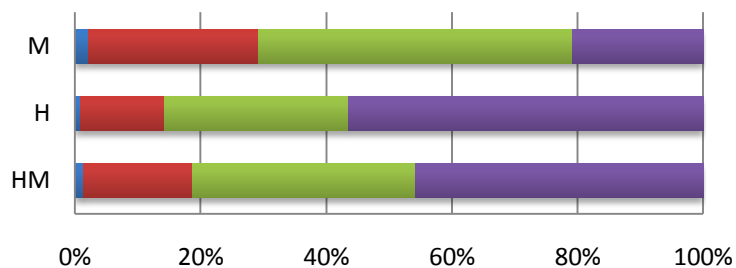


Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

Ao nível das freguesias, no que respeita ao total de população empregada que reside e trabalha ou estuda no concelho de residência, apenas a freguesia de Grândola apresenta mais mulheres do que homens. As mulheres que trabalham na freguesia em que residem são também em maior número nas freguesias de Grândola e Melides. Em Santa Margarida da Serra e Carvalhal, há mais mulheres do que homens a trabalhar noutra freguesia do concelho. Os homens residentes em qualquer uma das freguesias são em maior números do que o das mulheres, a trabalhar noutra concelho do Alentejo Litoral ou no estrangeiro.

Sines é o concelho onde trabalha o maior número de pessoas empregadas residentes em Grândola que trabalham em outros concelhos do Alentejo Litoral (46%). Segue-se Santiago do Cacém (36%), Alcácer do Sal (17%) e Odemira (1%). Num total de 536 homens, 303 trabalham no concelho de Sines; num total de 230 mulheres, 115 trabalham no concelho de Santiago do Cacém.

Gráfico 37 - População empregada residente em Grândola que Trabalha noutra concelho de Alentejo Litoral (à data dos Censos 2011)



	HM	H	M
■ Odemira	10	5	5
■ Alcácer do Sal	133	71	62
■ Santiago do Cacém	272	157	115
■ Sines	351	303	48

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

Tabela 48 - População empregada e Local de trabalho, Grândola (à data dos Censos 2011)

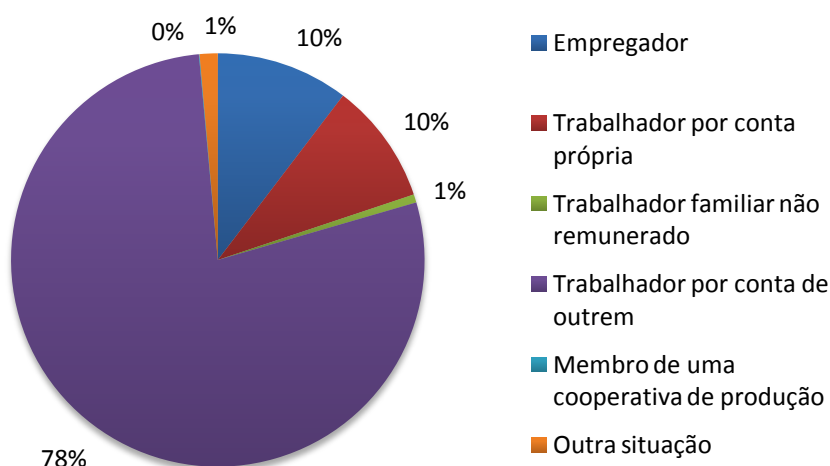
		Total que reside e trabalha ou estuda no concelho de residência	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do município onde reside	Noutro Concelho do Alentejo Litoral	No estrangeiro
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	4439	3678	561	766	38
	H	2215	1780	348	536	31
	M	2224	1898	213	230	7
Azinheira Barros	HM	160	129	25	56	2
	H	88	72	14	39	1
	M	72	57	11	17	1
Grândola	HM	3439	2958	356	496	24
	H	1695	1402	235	357	19
	M	1744	1556	121	139	5
Melides	HM	427	291	97	154	4
	H	220	143	61	103	3
	M	207	148	36	51	1
St Margarida da Serra	HM	36	13	15	11	2
	H	20	10	7	8	2
	M	16	3	8	3	0
Carvalhal	HM	377	287	68	49	6
	H	192	153	31	29	6
	M	185	134	37	20	0

Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

• **População empregada e Situação na profissão**

Mais de 3/4 da população empregada residente no concelho de Grândola encontra-se, à data dos Censos 2011, na situação de trabalhador por conta de outrem, sendo maior a proporção de mulheres do que de homens nessa situação na profissão, com 82% e 74%, respetivamente.

Gráfico 38 - População empregada e Situação na profissão, Grândola (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2001 e 2011 (Tratamento próprio)

Tabela 49- População empregada e Situação na profissão, Grândola (à data dos Censos 2011)

		Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro de cooperativa de produção	Outra situação
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	5608	581	533	36	4376	3	79
	H	3051	371	334	20	2274	3	49
	M	2557	210	199	16	2102	0	30
Azinheira Barros	HM	243	22	22	0	192	0	7
	H	149	16	13	0	115	0	5
	M	94	6	9	0	77	0	2
Grândola	HM	4225	409	368	25	3368	3	52
	H	2270	256	226	16	1740	3	29
	M	1955	153	142	9	1628	0	23
Melides	HM	607	67	80	9	443	0	8
	H	343	43	52	4	238	0	6
	M	264	24	28	5	205	0	2
St Margarida da Serra	HM	51	4	14	0	33	0	0
	H	31	4	10	0	17	0	0
	M	20	0	4	0	16	0	0
Carvalhal	HM	482	79	49	2	340	0	12
	H	258	52	33	0	164	0	9
	M	224	27	16	2	176	0	3

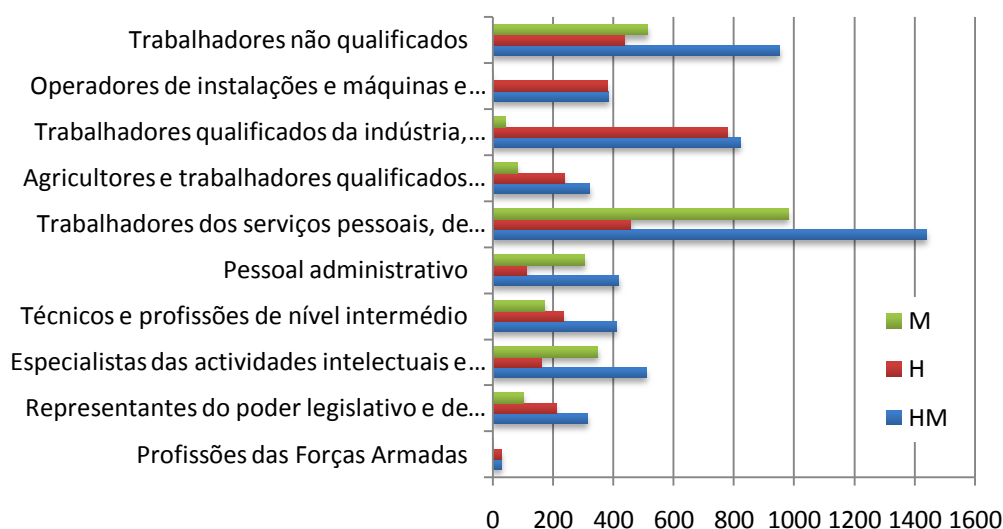
Fonte – INE, Censos 2001 e 2011

No concelho há uma maior percentagem de homens na situação de Empregador e também de Trabalhador por conta própria. A freguesia do Carvalhal é a que tem a maior percentagem de população empregada na situação de Empregador (16%); Santa Margarida da Serra na situação de Trabalhador por conta própria (27%) e a freguesia de Grândola na situação de Trabalhador por conta de outrem (80%).

• **População empregada e Profissão**

A representação gráfica da distribuição da população empregada segundo a profissão destaca, desde logo, o número dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, que representa ¼ da população empregada à data dos Censos 2011. Seguem-se os trabalhadores não qualificados (17%) e os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, com cerca de 15% da população empregada do concelho.

Gráfico 39 – População empregada em Grândola (à data dos Censos 2011), por Profissão



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

As mulheres predominam no conjunto dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, no pessoal administrativo, nos especialistas das atividades intelectuais e científicas e também no trabalho não qualificado. Por outro lado, existem apenas 4 mulheres na categoria de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, contra 381 homens, que predominam também enquanto trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, técnicos e representantes de nível intermédio e também enquanto representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos.

Tabela 50 - População empregada por Local de residência (à data dos Censos 2011), por Profissão

		Total	Profissões das Forças Armadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grândola	HM	5608	31	316	511	411	419	1439	323	822	385	951
	H	3051	30	212	162	237	113	459	240	780	381	437
	M	2557	1	104	349	174	306	980	83	42	4	514
Azinheira Barros	HM	243	2	6	9	8	11	49	22	61	22	53
	H	149	2	5	4	6	2	11	13	57	22	27
	M	94	0	1	5	2	9	38	9	4	0	26
Grândola	HM	4225	24	220	417	332	346	1096	197	601	309	683
	H	2270	23	145	128	193	100	331	152	571	306	321
	M	1955	1	75	289	139	246	765	45	30	3	362
Melides	HM	607	1	42	44	38	42	164	41	96	33	106
	H	343	1	29	11	24	10	67	33	92	32	44
	M	264	0	13	33	14	32	97	8	4	1	62
St Margarida da Serra	HM	51	0	2	6	4	1	9	8	9	0	12
	H	31	0	2	2	2	0	4	6	9	0	6
	M	20	0	0	4	2	1	5	2	0	0	6
Carvalhal	HM	482	4	46	35	29	19	121	55	55	21	97
	H	258	4	31	17	12	1	46	36	51	21	39
	M	224	0	15	18	17	18	75	19	4	0	58

Fonte – INE, Censos 2011

• **Desemprego nas famílias**

Em Grândola, à data dos Censos 2011, em 4% (213) das 5974 famílias com uma ou mais pessoas ativas, todas as pessoas se encontravam desempregadas. Já 52% dessas famílias tinham todas as pessoas ativas empregadas. Foram recenseadas 1829 famílias com uma pessoa desempregada e 20 famílias com duas pessoas desempregadas.

Carvalhal é a freguesia que apresenta a maior percentagem de famílias com todas as pessoas ativas empregadas, 56%, representando 249 em 443 famílias com indivíduos ativos.

Gráfico 40 - Famílias clássicas por Local de residência (à data dos Censos 2011), Dimensão (família clássica) e Dimensão (indivíduos ativos) face ao desemprego

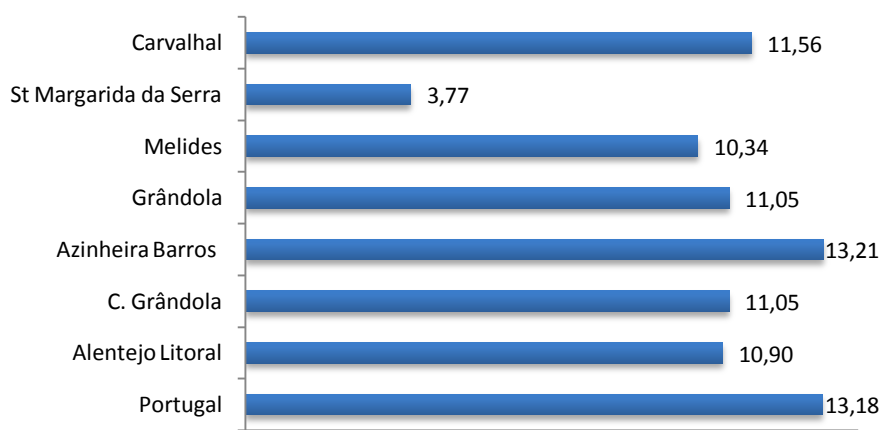
Dimensão (indivíduos ativos) face ao desemprego	Grândola	Azinheira	Grândola	Melides	Santa Margarida da Serra	Carvalhal
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Total	5974	320	4395	729	87	443
1 Pessoa ativa	1610	90	1166	208	17	129
Empregada	1433	81	1039	181	17	115
Desempregada	177	9	127	27	0	14
2 Pessoas ativas	1747	60	1356	181	15	135
Ambas empregadas	1431	41	1119	149	14	108
Apenas 1 desempregada	284	17	213	29	1	24
Ambas desempregadas	32	2	24	3	0	3
3 Pessoas ativas	302	13	223	29	2	35
Todas empregadas	196	9	141	23	1	22
Com 1 desempregada	88	3	66	5	1	13
Com 2 desempregadas	14	1	12	1	0	0
Todas desempregadas	4	0	4	0	0	0
4 Pessoas ativas	63	6	44	5	0	8
Todas empregadas	33	5	21	4	0	3
Com 1 desempregada	23	0	18	1	0	4
Com 2 desempregadas	6	1	4	0	0	1
Com 3 desempregadas	1	0	1	0	0	0
Todas desempregadas	0	0	0	0	0	0
5 ou mais pessoas ativas	6	1	4	0	0	1
Todas empregadas	4	1	2	0	0	1
Com 1 desempregada	1	0	1	0	0	0
Com 2 desempregadas	0	0	0	0	0	0
Com 3 desempregadas	0	0	0	0	0	0
Com 4 desempregadas	1	0	1	0	0	0
Com 5 ou mais desempregadas	0	0	0	0	0	0

Fonte – INE, Censos 2011

• Taxa de desemprego

De acordo com os dados do INE, à data dos Censos 2011 a Taxa de desemprego no concelho de Grândola é ligeiramente superior à do Alentejo Litoral e á inferior de Portugal em 2,13 pp. Azinheira dos Barros é a freguesia com a taxa de desemprego mais elevada no território concelhio e Santa Margarida da Serra a que tem a taxa mais baixa. Considere-se, entretanto, que esta freguesia é a que apresenta a maior percentagem de população inativa, 68%, e a menor percentagem de população ativa, 32%, das cinco freguesias do concelho.

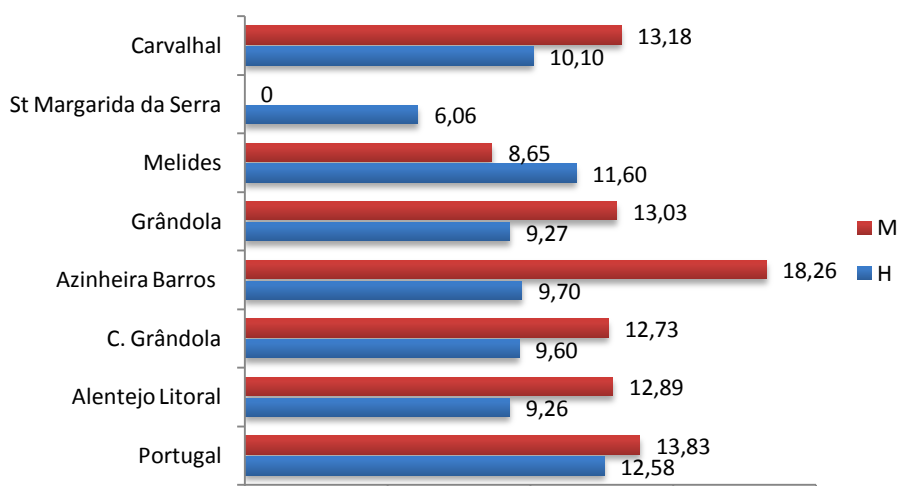
Gráfico 41 - Taxa de desemprego (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)



Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

O desemprego das mulheres é sempre superior ao dos homens, com exceção de Santa Margarida da Serra, onde não está recenseada nenhuma mulher ativa desempregada.

Gráfico 42 - Taxa de desemprego (%) masculina e feminina, por Local de residência (à data dos Censos 2011)



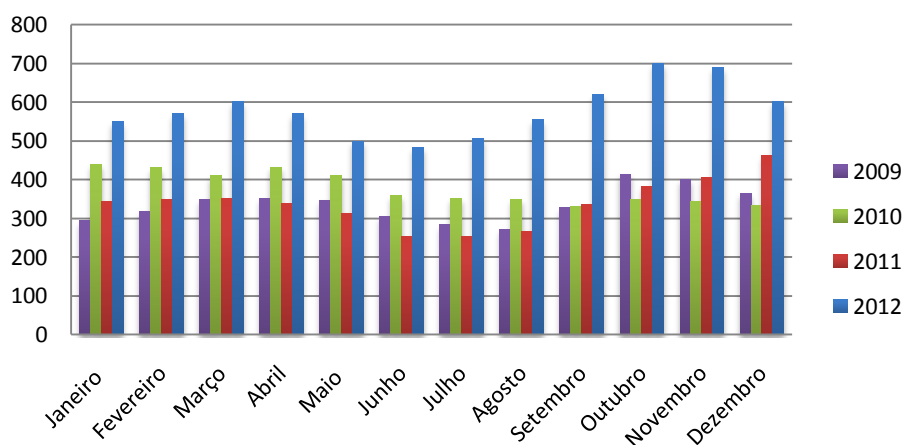
Fonte – INE, Censos 2011 (Tratamento próprio)

• **Estatísticas do desemprego**

O gráfico seguinte representa a evolução do desemprego registado no final de cada mês, entre 2009 e 2012. Salienta-se, desde logo, o aumento evidente do desemprego no ano de 2012, relativamente aos anos anteriores. Esse aumento é visível em qualquer um dos meses do ano 2012, relativamente aos dados homólogos dos anos anteriores.

A curva do gráfico permite também constatar outra linha de tendência: junho, julho e agosto são os meses em o que desemprego registado atinge valores mais baixos e outubro, novembro e dezembro os valores mais altos.

Gráfico 43 – Evolução do desemprego registado (situação no final do mês), Grândola 2009 a 2012



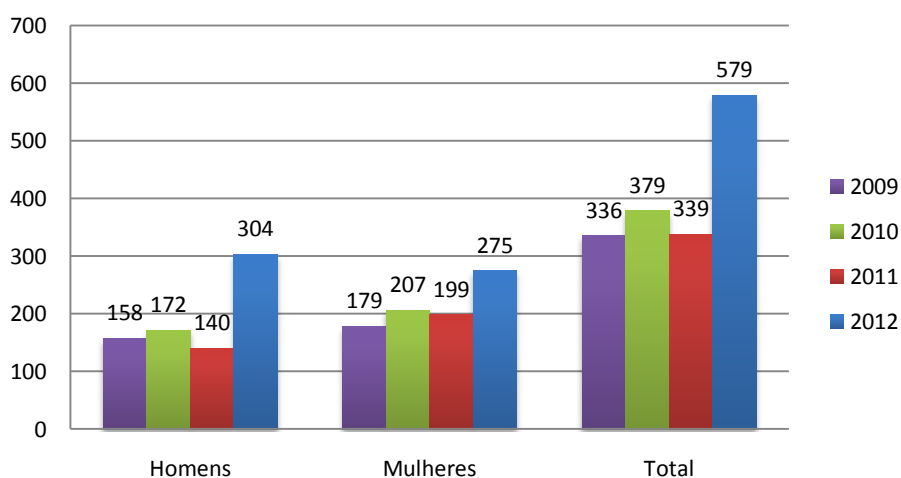
Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Comparativamente, o desemprego registado aumenta entre 2009 e 2010, baixa em 2011 e volta a subir em 2012, agora com valores mais distintos de aumento. De facto, entre 2009 e 2010 o valor médio do desemprego sobe 13%; desce 11% entre 2010 e 2011 e aumenta 71% de 2011 para 2012. Em termos absolutos, a sequência anual de valores médios de desemprego registado é de 336, 379, 339 e 579, entre 2009 e 2012, como pode verificar-se no gráfico seguinte. Os dados de janeiro de 2013 elevam para 644 pessoas de Grândola registadas no desemprego.

A evolução do desemprego registado mostra que, globalmente, as mulheres atingem sempre valores mais elevados de desemprego do que homens, sendo exceção o ano de 2012, em que estes registam um valor médio anual superior ao das mulheres. De fato, a variação percentual entre anos consecutivos, de desemprego registado por género, é sempre mais prejudicial para as mulheres, quer nos aumentos, quer nos decréscimos, com exceção do ano 2012 em que o desemprego masculino relativamente a 2011 sobre uma variação dos valores médios anuais de +117%, valor muito mais elevado comparativamente ao aumento de 39% nas mulheres.

Discriminados mensalmente, os valores de desemprego nos homens entre meses homólogos de 2011 e 2012 mais que duplicam, apresentando variações sempre superiores a 100% - com exceção de janeiro e dezembro -, registando-se um valor máximo de +202% de desemprego em agosto. Verifica-se, aliás, que nos meses de junho, julho e agosto em que, habitualmente, o desemprego regista os valores mais baixos, em 2012 sofre precisamente os maiores aumentos, tanto nos homens como nas mulheres. Eventualmente a menor penalização das mulheres neste período estará relacionada com trabalho sazonal em que a mão-de-obra feminina é mais requerida.

Gráfico 44 – Evolução do desemprego registado por Género (valores médios anuais) Grândola 2009 a 2012



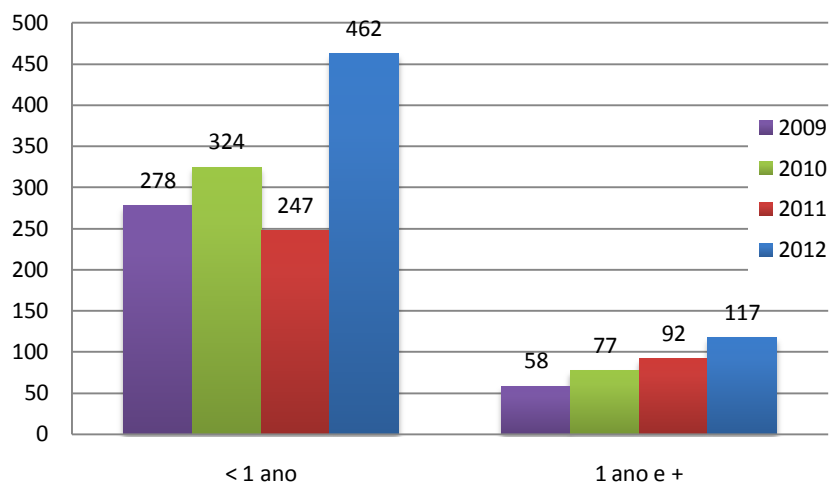
Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

A evolução do desemprego registado por tempo de inscrição segue a mesma linha de tendência entre 2009 e 2012 na categoria de desemprego registado inferior a um ano: aumenta 17% de 2009 para 2010, decresce 24% para 2011 e sofre um aumento maior de 87% entre 2011 e 2012. Esta categoria tem um peso na média anual de desemprego registado que varia entre 73% em 2009 e 86% em 2012.

Já o desemprego registado com um ano e mais tem vindo sempre a crescer, passando de 58 em 2009 para 117 em 2012, o que significa que neste período em análise, mais que duplicou o número médio anual de pessoas registadas no desemprego há um ano e mais.

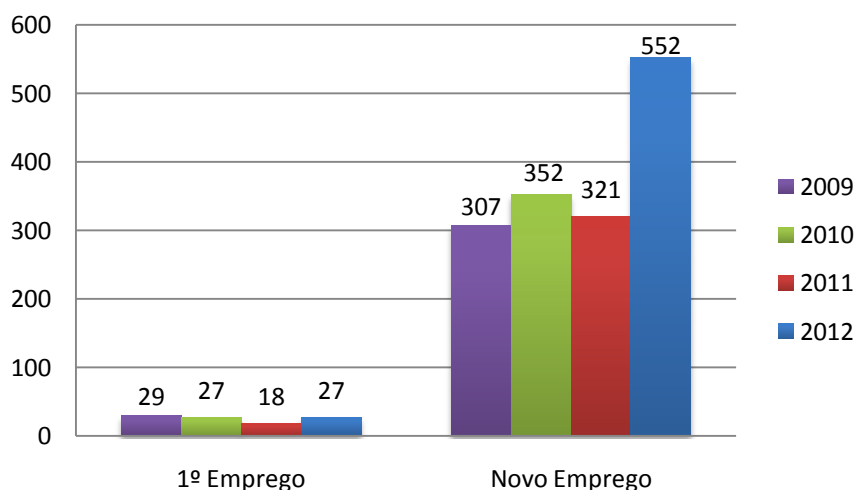
Quanto à situação face ao emprego, são de dimensões bastante díspares os valores para o primeiro emprego e para o novo emprego, representando esta categoria sempre mais de 90% do desemprego registado em qualquer dos anos. Entre 2011 e 2012 o número de pessoas em situação de procura de novo emprego subiu 71%. No final do mês de janeiro de 2013 registam-se já 605 nessa situação.

Gráfico 45 - Evolução do desemprego registado por Tempo de inscrição (valores médios anuais), Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

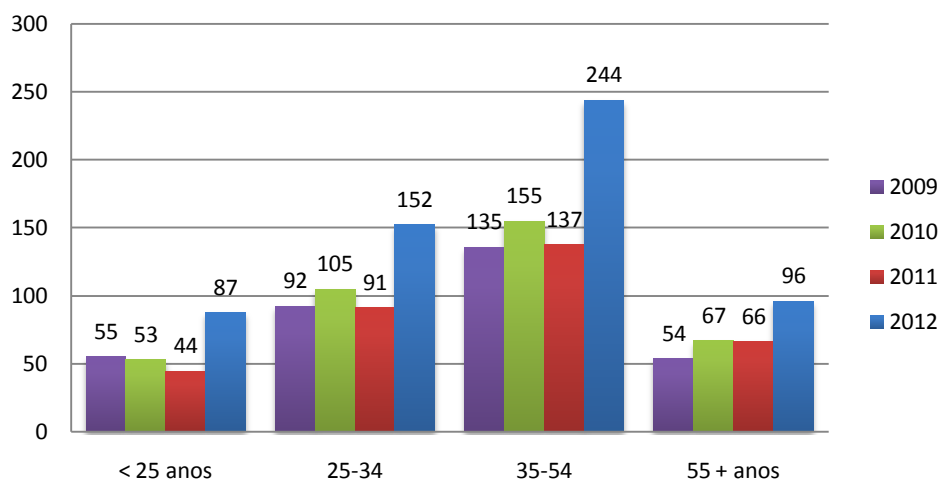
Gráfico 46 - Evolução do desemprego registado por Situação face ao emprego (valores médios anuais), Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

O grupo etário 35-54 anos é o que apresenta valores mais elevados de desemprego registado, assumindo em 2012 um aumento de 80% relativamente a 2009. No mesmo período de tempo o grupo etário de 55 e mais anos regista um aumento de 79%; o grupo 25-34 regista um aumento de 65% e no grupo com menos de 25 anos aumentou 59%. A maior variação percentual em anos consecutivos regista-se entre 2011 e 2012 no grupo com menos de 25 anos, com um aumento de 97% de desemprego registado.

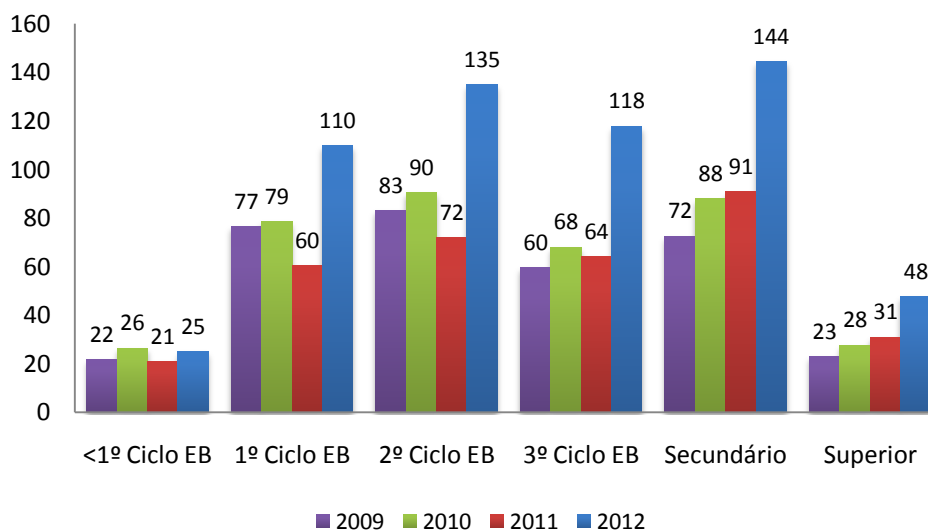
Gráfico 47 - Evolução do desemprego registado por Grupo etário (valores médios anuais), Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Muito embora os valores médios anuais de desemprego registado segundo os níveis de escolaridade apresentem números absolutos mais evidentes nos três Ciclos do Ensino Básico e no Secundário, é no ensino Superior que se regista o maior aumento entre 2009-2012, com 108% de variação percentual. Entre 2011 e 2012, o maior aumento, de 87%, regista-se no 2º Ciclo EB.

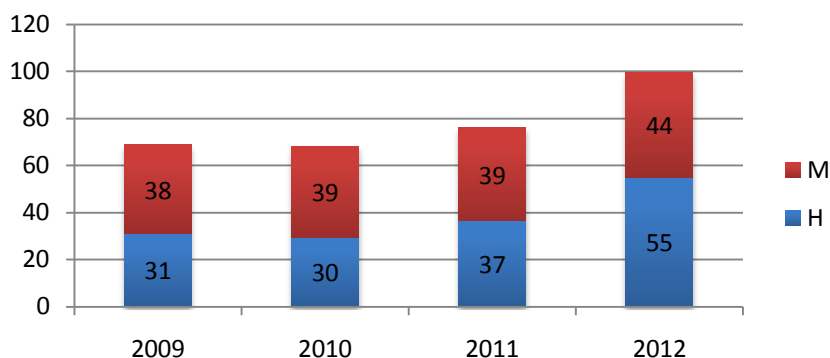
Gráfico 48 - Evolução do desemprego registado por Níveis de escolaridade (valores médios anuais), Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

O número médio de mulheres e homens inscritos no desemprego mensalmente situou-se entre 31 e 39 pessoas entre 2009 e 2011. Já em 2012 esse número médio mensal subiu para mais de 50 homens e mais de 40 mulheres.

Gráfico 49 - Evolução dos desempregados/as inscritos (valores médios anuais), Grândola 2009 a 2012



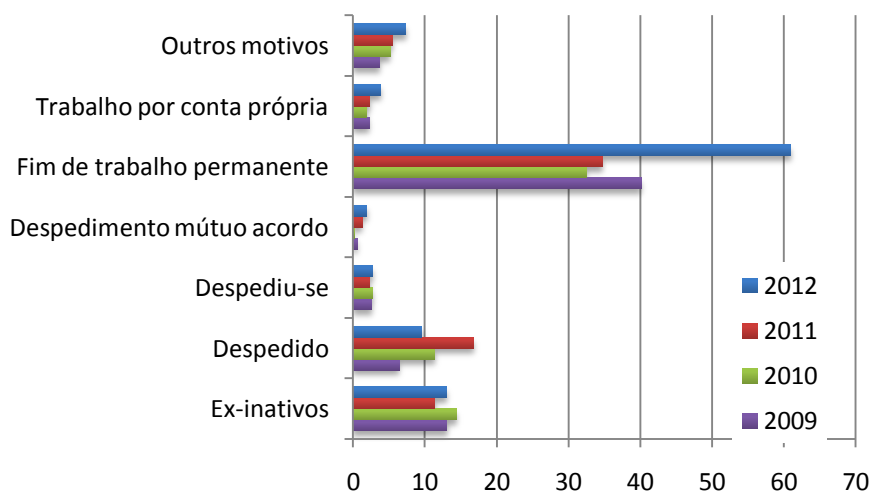
Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

No período em análise, os meses de setembro e outubro registam em média um maior número de pessoas inscritas (102 e 114) e maio e junho registam as médias mais baixas (55 e 57) relativamente ao mesmo período de tempo. O número de desempregados inscritos é, em média, superior nos segundos semestres.

Quanto às ofertas de emprego recebidas, as médias anuais variam entre 18 e 24, sendo as colocações efetuadas sempre em número inferior, não chegando à média de 10 por mês em nenhum dos anos.

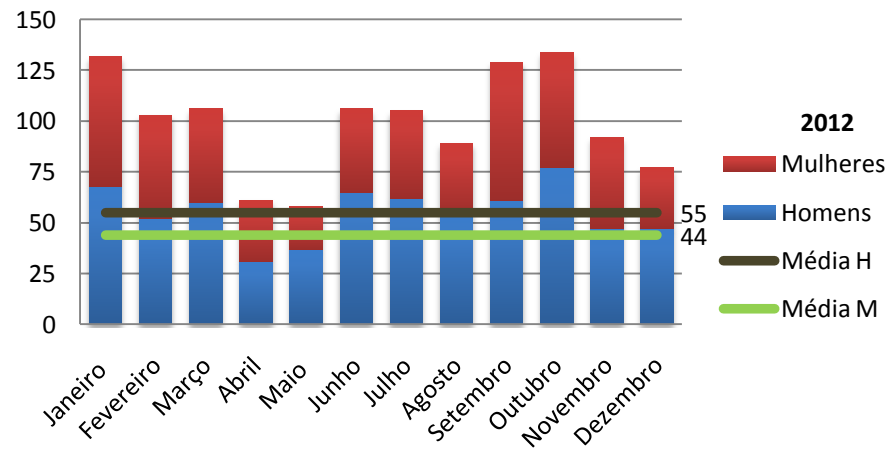
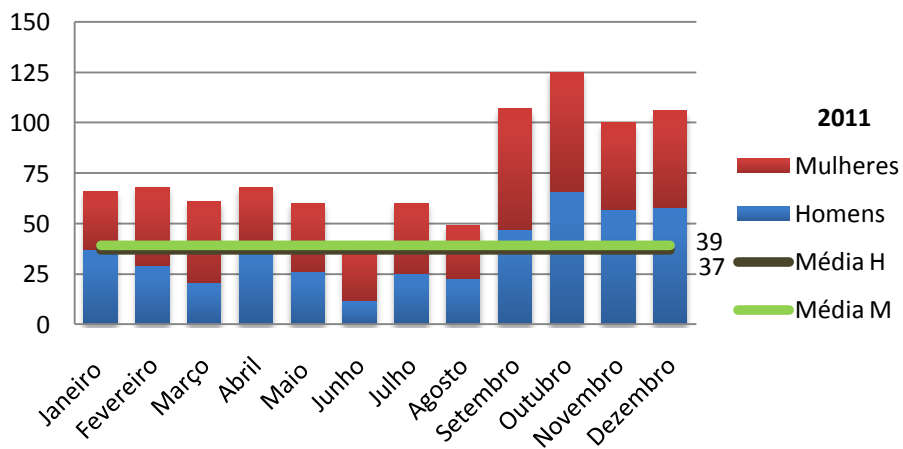
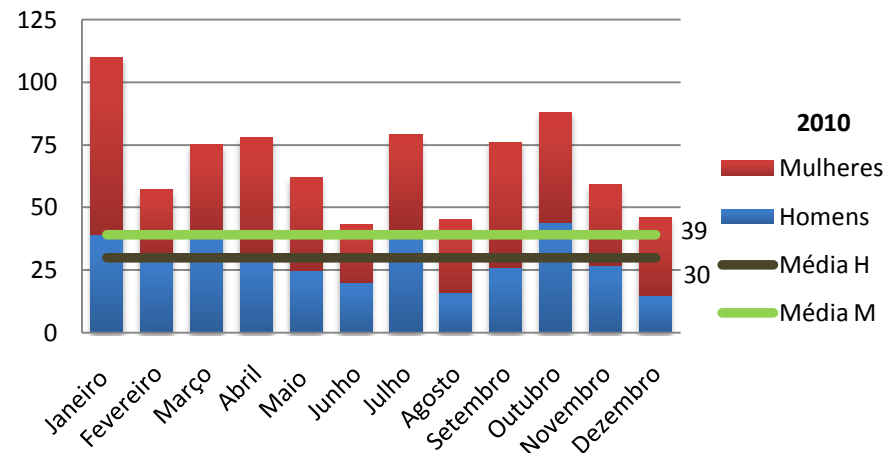
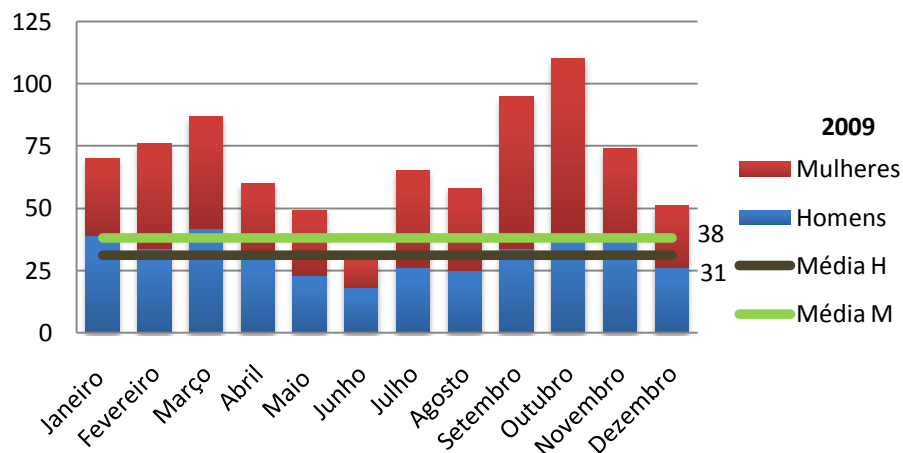
Em qualquer dos anos o principal motivo de inscrição é o fim do trabalho temporário, seguindo-se a inscrição de ex-inativos e de pessoas despedidas.

Gráfico 50 – Evolução da média de Desempregados inscritos, por Motivo de inscrição Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

Conjunto de Gráficos 1 – Desempregados Inscritos por Mês, Grândola 2009 a 2012



Fonte - <http://www.iefp.pt> (Tratamento próprio)

EMPREGO E DESEMPREGO – Notas Resumo

- ✓ A população ativa concelhia quase não se alterou entre Censos, registando apenas um ligeiro acréscimo
- ✓ A Taxa de Atividade do concelho de Grândola é inferior à registada em Portugal
- ✓ A Taxa de atividade feminina registou uma dinâmica positiva entre Censos, mas continua inferior à masculina, que registou uma dinâmica recessiva
- ✓ A menor proporção de população ativa situa-se no grupo da população idosa
- ✓ A população inativa representa mais de metade da população concelhia
- ✓ A proporção de população inativa é mais elevada na população feminina do que na população masculina
- ✓ A população reformada/aposentada ou na reserva representa a maior percentagem da população inativa
- ✓ As mulheres inativas representam a quase totalidade da categoria Domésticos, mas a percentagem de homens inativos nesta categoria triplicou entre Censos
- ✓ O Trabalho é o principal meio de vida da população, seguido da Reforma/pensão
- ✓ Decresceu o número de homens que tem o Trabalho por principal meio de vida e aumentou o número de mulheres
- ✓ O nível de escolaridade da maioria da população concelhia empregada é o ensino básico, o mesmo acontecendo com a população desempregada
- ✓ O setor terciário absorve a maior parte da população empregada do concelho, tendo sido o único setor de atividade económica a registar um aumento de população empregada entre Censos, enquanto a população empregada nos setores primário e secundário decresceu
- ✓ A maioria da população masculina empregada encontra-se no setor terciário, mas a proporção de população empregada feminina neste setor é substancialmente superior à dos homens

- ✓ Da população recenseada que reside e trabalha ou estuda no concelho de Grândola, a grande maioria fá-lo na própria freguesia
 - ✓ Globalmente no concelho há mais homens que mulheres a trabalhar fora da freguesia de residência
 - ✓ Sines é o concelho onde trabalha o maior número de pessoas empregadas residentes em Grândola, que trabalham em outros concelhos do Alentejo Litoral
 - ✓ A grande maioria da população empregada residente no concelho de Grândola encontrava-se, à data dos últimos Censos, na situação de Trabalhador por conta de outrem, sendo maior a proporção de mulheres do que de homens nesta situação
 - ✓ A maior percentagem de população empregada, quanto à profissão, registava-se na categoria de Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança
 - ✓ À data dos Censos 2011, no universo das famílias com uma ou mais pessoas ativas, predominavam as famílias que tinham todas as pessoas ativas empregadas
 - ✓ A Taxa de Desemprego concelhia é, à data dos Censos 2011, superior à do Alentejo Litoral, mas inferior à de Portugal
 - ✓ A Taxa de Desemprego é mais elevada nas mulheres do que nos homens
 - ✓ As estatísticas do desemprego revelam um aumento evidente do desemprego no ano 2012 comparativamente aos anos anteriores
 - ✓ Os valores mais altos de desemprego ocorrem geralmente no último trimestre do ano e os mais baixos entre maio e agosto, mas em 2012 estes meses registaram os maiores aumentos de desemprego, tanto nos homens como nas mulheres
 - ✓ Globalmente, as mulheres atingem sempre valores mais elevados de desemprego do que os homens, sendo exceção o ano de 2012, em que o valor médio anual de desemprego dos homens foi superior ao das mulheres
 - ✓ Discriminados mensalmente, os valores de desemprego nos homens entre meses homólogos de 2011 e 2012 mais que duplicaram
 - ✓ O desemprego registado por tempo de inscrição cresceu substancialmente em 2012 e o número médio anual de pessoas registadas no desemprego há um ano e mais, 2009 e 2012 mais que duplicou
 - ✓ O grupo etário dos 35-54 anos é o que apresenta valores mais elevados de desemprego registado
 - ✓ A principal causa de registo no desemprego é o fim de trabalho permanente, seguido dos despedimentos e ex-inativos
-

6. SAÚDE

A prestação de serviços de saúde do Serviço Nacional de Saúde é garantida no concelho de Grândola através do Centro de Saúde de Grândola, que integra a Unidade de Cuidados na Comunidade Serra e Mar (UCC) e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), sendo o hospital de referência o Hospital do Litoral Alentejano. O Centro de Saúde de Grândola faz parte do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Litoral e tem cinco extensões de saúde: Grândola, Melides, Azinheira dos Barros, Carvalhal e Lousal.

O Hospital do Alentejo Litoral tem uma população-alvo superior a 97 mil habitantes e as respostas disponíveis incluem as valências de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ortopedia, Anestesiologia, Cardiologia, Pneumologia, Gastreenterologia, Oncologia, Medicina Física e Reabilitação, Ginecologia, Urologia, Otorrinolaringologia e Oftalmologia; o Internamento contempla Medicina Interna e especialidades médicas, Cirurgia e especialidades Cirúrgicas, Ortopedia, Unidade de Cuidados Intensivos, Unidade de Cuidados Intermédios e Unidade de Cuidados Paliativos; tem Urgência Geral e Pediátrica, Consulta Externa e Hospital de Dia.

Ao nível das instalações do HLA, o serviço de urgência é considerado subdimensionado para as necessidades e identificam-se algumas insuficiências ao nível dos equipamentos, nomeadamente na climatização de alguns serviços e na vertente da ventilação e tratamento de ar de alguns espaços. Também ao nível dos recursos humanos é considerado haver alguma insuficiência no que respeita ao pessoal médico e de enfermagem, sendo que, no final de 2011, o HLA tinha ao serviço 545 colaboradores/as, dos/as quais 54 pessoal médico e 210 de enfermagem, contabilizando 1,3 médicos e 3,6 enfermeiros por 1000 habitantes, comparativamente aos valores de Portugal de, respetivamente, 4,1 e 6,4.

Tabela 51 - Pessoal ao serviço no HLA e Tipo de pessoal ao serviço

Alentejo Litoral	Total	Médico	De enfermagem	Outro
	N.º	N.º	N.º	N.º
2011	545	54	210	281
2010	488	46	187	255
2009	446	38	180	228
2008	448	43	169	236

Fonte - INE, Inquérito aos Hospitais (2008 a 2010) e Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG (2011)

Relativamente a anos anteriores, verifica-se um acréscimo de pessoal em qualquer das categorias, como pode verificar-se na tabela anterior. Em 2011, dos 545 colaboradores/as, 65% têm menos de 40 anos de idade e 78% são mulheres. Na tabela seguinte verifica-se a tendência também crescente do número global de consultas médicas nas consultas externas deste hospital.

Tabela 52 - Consultas médicas nas consultas externas do HLA e Especialidade da consulta

Alentejo Litoral	Total de consultas	Cirurgia geral	Ginecologia	Medicina interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinaringologia	Pediatria médica	Outras
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2010	58796	7130	1351	5124	7700	7189	3805	999	25498
2009	53942	6837	1642	4950	6754	7241	4065	1196	21257
2008	44199	6539	1789	3870	1809	6268	3597	999	19328

Fonte - INE, Inquérito aos Hospitais

Já o número de consultas médicas no CSG decresce entre 2009 e 2011, quer na globalidade quer nas especialidades existentes, com exceção das consultas de planeamento familiar, que crescem 54% entre 2010 e 2011.

Tabela 53 - Consultas médicas no Centro de Saúde Grândola 2008-2011 e Especialidade da consulta

Grândola	Total	Medicina geral e familiar/Clínica geral - saúde de adultos	Planeamento Familiar	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	Saúde materna	Outras especialidades
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2011	46206	39797	1569	4086	754	0
2010	52065	44755	1022	5524	764	0
2009	63003	59061	1045	2177	720	0
2008	51882	44109	1231	5722	694	126

Fonte - INE, Inquérito aos Centros de Saúde

De acordo com os dados do INE, Grândola tem 3,8 consultas por habitante em 2010, segundo valor mais elevado do Alentejo Litoral, sendo aquele valor de 4,5 em 2009.

Tabela 54 - Consultas médicas nos estabelecimentos de saúde por habitante por Localização geográfica

	2010	2009	2008
	N.º	N.º	N.º
Alentejo Litoral	3,6	3,5	3,2
Alcácer do Sal	3,5	3,4	2,9
Grândola	3,8	4,5	3,7
Odemira	2,8	2,4	2,1
Santiago do Cacém	4,6	4,4	3,9
Sines	3,3	2,4	3,3

Fonte - INE, Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde

No CSG o número de médicos tem vindo a decrescer desde 2008³⁴ e a categoria de Outro pessoal ao serviço inclui um higienista oral, um terapeuta da fala, um técnico de saúde ambiental e um assistente social. O pessoal médico e de enfermagem é atualmente insuficiente e o CSG carece de um dietista para o concelho.

Tabela 55 - Evolução do Pessoal ao serviço no Centro de Saúde de Grândola

Grândola	Total	Médicos	Enfermeiros	Outro pessoal
	N.º	N.º	N.º	N.º
2011	43	6	13	24
2010	55	9	15	31
2009	61	9	15	37
2008	59	10	13	36

Fonte - INE, Inquérito aos Centros de Saúde

A escassez de recursos humanos na área médica é, aliás uma das dificuldades apontadas para o acesso às consultas de medicina geral e familiar, dificuldade potenciada, por exemplo, pelo aumento sazonal da procura de cuidados, devido ao acréscimo da população presente principalmente em época balnear. Já no acesso aos cuidados hospitalares, regista-se resposta insuficiente de consultas em diferentes especialidades, designadamente em Psicologia e Reumatologia.

As principais insuficiências apontadas pelos utentes do CSG são precisamente a escassez de recursos humanos na área médica e uma rede de transportes insuficiente que dificulta o acesso aos cuidados de saúde, nomeadamente o acesso aos cuidados do hospital de referência. A rede de transportes públicos deficitária de acesso ao HLA é, aliás, uma dificuldade sentida por toda a população utilizadora do Alentejo Litoral.

Ainda no que respeita ao Centro de Saúde de Grândola, regista-se a dificuldade de aceitação por parte da comunidade das reformas efetuadas ao nível dos cuidados de saúde primários, nomeadamente a alteração da rede nacional de urgências que teve repercussões em Grândola com a substituição do SAP pelo AC.

Entretanto, o conjunto de respostas integradas que o Centro de Saúde de Grândola disponibiliza para a população concelha abrange também a intervenção comunitária em programas no âmbito da proteção e promoção da saúde e prevenção da doença. São projetos inovadores potenciados pela motivação dos profissionais envolvidos, pela intervenção em equipa multiprofissional e pelas boas relações institucionais com os parceiros da comunidade, mas nem sempre valorizados pelos destinatários, o que se reflete negativamente na adesão a

³⁴ Durante o ano de 2011 o número variou, encontrando-se 8 ao serviço em agosto (Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG)

alguns projetos. As dificuldades neste âmbito passam também pelo *deficit* de cultura de saúde na população, sobretudo na idade adulta e pela insuficiência de recursos em algumas áreas profissionais, na equipa multiprofissional dos projetos.

Tabela 56 – Respostas do Centro de Saúde de Grândola

População alvo	Respostas	Grupo etário	Nº pessoas abrangidas ³⁵
Mulheres em idade fértil	Planeamento Familiar	15-49	911
	Rastreio cancro colo útero/mama	25-65	1371
	Saúde materna	15-49	110
	Preparação para o nascimento	15-49	53
Crianças e Jovens	Saúde infanto-juvenil	0-18	2300
	Competências parentais	15-49	80
	Intervenção precoce	0-6	40
	Saúde Escolar /Oral	3-18	1934
	CPCJ	0-18	75
Saúde do adulto e do idoso	Medicina familiar	+18	*
	Diabetes	+18	440
	HTA	+18	1974
	Terapia compressiva em úlcera de perna	+18	14
	Terapêutica anti coagulante oral	+18	96
	Cessaçãotabágica	+18	456
	Cuidados Podológicos		363
	Envelhecimento ativo	+50	253
Toda a população	Vacinação	Todos	3150
	Medicina familiar	Todos	*
	Serviço de Atendimento Prolongado	Todos	*
	Atendimento Complementar	Todos	*
	Tratamentos	Todos	*
	Visitação domiciliária	Todos	414
	Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Todos	19
	Voluntariado em saúde	Todos	-
	Comemoração de dias mundiais	Todos	880
	Eventos comunitários	Todos	565

* Informação não disponível

Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

O Projeto de Preparação para o Nascimento promove o bem-estar materno-fetal e o desenvolvimento de competências parentais aquando da vigilância da gravidez, constituindo-se como parte integrante da rede de apoio a futuros pais. A intervenção é alargada a todas as grávidas/casais, de todas as freguesias do concelho e comporta diversas ações: ações de educação para a saúde, sessões de preparação para o nascimento, sessões de recuperação pós parto e visitas domiciliárias. Entretanto, sendo esta resposta indubitavelmente uma mais-valia, a monitorização dos PA do PDS 2009-2011 foi identificando alguns constrangimentos do Projeto, como a insuficiente valorização da atividade por parte de alguns elementos da equipa

³⁵ Dados referentes a 31/12/2011

de saúde, a cultura deficitária de adesão a comportamentos de saúde por parte do público-alvo e/ou a difícil acessibilidade ao Projeto para as mulheres de fora da freguesia de Grândola.

O Programa de Saúde Escolar promove a adesão a comportamentos de saúde junto da comunidade educativa, sendo planeada no início de cada ano letivo, competindo ao Coordenador da Educação para a saúde de cada escola ou agrupamento discutir com a Saúde o diagnóstico de necessidades identificadas, podendo enquadrar-se as propostas da Saúde. O plano é flexível e aberto a novas necessidades ao longo do ano letivo, de acordo com os recursos disponíveis de ambas as partes. Na base das intervenções está uma equipa nuclear, multiprofissional e pluridisciplinar, que integra delegado de saúde, assistente social, fisioterapeuta, psicóloga, higienista oral, técnico de saúde ambiental, médico e enfermeiros, terapeuta fala. As intervenções debruçam-se globalmente sobre higiene pessoal e do meio, alimentação, consumo de substâncias psicoativas, bullying, afetos, educação sexual, ações de sensibilização (ex.: doação de sangue e medula óssea), etc.

A Comemoração dos Dias Mundiais assume-se como uma resposta no âmbito de prevenção, destinada a toda a população e desenvolvida, por exemplo, junto de públicos mais jovens no âmbito do Programa de Saúde Escolar, ou junto de públicos mais idosos através de projetos como o Crescer em Saúde nos Centros de Dia, desenvolvido no âmbito do Programa Viver Solidário, e como o Amadurecer com Saúde, desenvolvido na Universidade Sénior de Grândola.

A resposta Atendimento Complementar - que desde maio de 2008 veio substituir o Serviço de Atendimento Permanente de Grândola -, começou por funcionar diariamente até às 24 horas, funcionando atualmente apenas até às 20 horas como consulta de reforço.

A resposta de Voluntariado em Saúde do Centro de Saúde de Grândola é um projeto de reconhecida mais-valia tendo-se registado, nos últimos anos, um conjunto de ações de promoção para recrutamento de novos elementos e para promoção da motivação do grupo de voluntários e voluntárias e da atualização dos seus conhecimentos.

- **Gabinete do Cidadão**

O Gabinete do Cidadão é um serviço de apoio ao Agrupamento de Centros de Saúde, tendo como missão: incentivar e facilitar a participação dos cidadãos na melhoria contínua da organização e do funcionamento dos serviços de saúde; promover o exercício dos direitos, deveres e interesses dos cidadãos dos cuidados de saúde primários e contribuir para a melhoria contínua da organização e qualidade dos cuidados de saúde prestados.

No âmbito das suas competências o Gabinete do Cidadão, promove e divulga os direitos e deveres dos cidadãos no que concerne aos serviços de saúde; verifica as condições de acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e o grau de satisfação dos cidadãos relativamente aos serviços do ACES; atende pessoalmente os cidadãos que o solicitem e/ou que pretendam apresentar exposições; passa a escrito as exposições orais quando os cidadãos carecerem deste apoio; assegura a gestão, o registo e o tratamento de todas as exposições apresentadas pelos cidadãos.

Em Grândola o Gabinete do Cidadão está sediado no Centro de Saúde com atendimento semanal (tarde de quarta-feira).

• **Saúde Mental**

Saliente-se pela negativa as graves insuficiências na área da Saúde Mental, que em Grândola se resume à consulta de psiquiatria assegurada pelo Hospital de S. Bernardo de Setúbal, não havendo nem localmente nem a nível do Alentejo Litoral, outras estruturas de apoio a estes utentes.

A população com problemas de saúde mental é um dos grupos identificados como vulnerável pelas Entidades Parceiras de Rede Social de Grândola, como adiante se verá, tratando-se de uma problemática preocupante cujas respostas possíveis são consensualmente consideradas exequíveis apenas a nível supraconcelhio/regional.

• **Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola**

A Unidade Móvel de Saúde é um veículo que apresenta as condições necessárias à deslocação de uma equipa de profissionais, para prestação de cuidados de saúde e apoio social a pessoas isoladas geograficamente.

A UMS surgiu de uma parceria interinstitucional – Câmara Municipal de Grândola e ARS Alentejo - e tem como principais objetivos no âmbito de todo o território concelhio:

- Contribuir para diminuir as diferenças na acessibilidade aos cuidados de saúde das pessoas idosas e/ou com dependência, que vivem isoladas;
- Promover a prestação de cuidados de saúde em proximidade e a saúde das pessoas que vivem em aglomerados isolados;
- Diminuir o isolamento social através do apoio psicossocial;

- Permitir conhecer e acompanhar a população idosa mais isolada geograficamente;
- Identificar critérios de fragilidade e vulnerabilidade.

A aquisição da Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola tem por base fatores suficientemente conhecidos decorrentes das características geodemográficas do concelho e dos quais se destacam:

- Envelhecimento demográfico que se tem vindo a acentuar. Cerca de 3.608 habitantes têm idade superior a 65 anos, sendo que destes, 1.746 se situam na faixa etária dos 65 – 74 anos e 1.862 tem 75 e mais anos. Não sendo as cinco freguesias afetadas do mesmo modo em termos demográficos, algumas freguesias e/ou lugares das freguesias exigem um esforço maior na prestação de cuidados de saúde;
- Distância significativa entre algumas freguesias e a sede do concelho, assim como, entre diversos aglomerados populacionais dispersos às sedes de freguesia, distâncias que envolvem muitas vezes percursos consideráveis;
- Inexistência de uma rede de transportes adequada às necessidades da população, o que dificulta as deslocações necessárias para aceder aos serviços de saúde;
- Fraco nível de rendimentos de grande parte da população idosa, o que torna este grupo populacional ainda mais vulnerável;

A conjugação destes fatores origina problemas de equidade no acesso aos serviços de saúde e de apoio social. A Unidade Móvel, enquanto meio que permite a prestação de cuidados de proximidade, constitui um recurso de excelência para minimizar esta disparidade.

Ainda que o objetivo seja abranger todo o concelho, a extensão do território concelhio e a inexistência, em rigor, de um levantamento das situações de isolamento, não permite definir uma atuação da Unidade Móvel com essa abrangência. Nesse sentido propõe-se que este trabalho tenha início nas localidades onde a população está mais desprotegida em termos de cuidados de saúde e apoio social. A freguesia de Santa Margarida da Serra e localidades periféricas da freguesia de Grândola (Água Derramada, Aldeia do Pico ...) apresentam-se como áreas prioritárias.

A proposta metodológica para elaboração do plano de ação de UMS passa, em primeiro lugar, pelo mapeamento dos idosos e outros munícipes em situação de isolamento e/ou dependência, contemplando nesse processo a identificação dos aglomerados/locais/habitações isolados; a identificação dos respetivos residentes, em

particular utentes idosos isolados e/ou dependentes; a identificação da rede de transportes de acesso aos aglomerados/localidades/habitações isoladas.

Depois procede-se ao diagnóstico de saúde, com base na identificação de critérios de fragilidade e vulnerabilidade/necessidades de saúde e apoio social e na identificação de utentes, em situação de isolamento e/ou dependência de acordo com critérios de vulnerabilidade, fragilidade e risco que determinem necessidades de saúde e apoio social³⁶.

Partindo do diagnóstico e da morbilidade concelhia o Plano de Ação da Unidade Móvel centra-se essencialmente: no isolamento (social e geográfico); na prevenção do Suicídio; na adesão aos programas de vigilância e gestão da doença crónica, na Saúde Mental e na Polimedicação.

Com a UMS pretende-se proporcionar um acompanhamento de proximidade; efetuar regularmente a vigilância e promoção da saúde a pessoas de aglomerados isolados; concretizar ações de sensibilização em dias mundiais /nacionais relacionados com a saúde e colaborar no Programa de Saúde Escolar.

A Unidade Móvel deverá constituir-se como um meio para o desenvolvimento de projetos de intervenção comunitária assentes numa metodologia e visão multidisciplinares e multisectoriais de atuação integrada. Nesse sentido devem ser envolvidos os recursos da comunidade, numa perspetiva de responsabilização partilhada e potenciadora dos recursos existentes e dos resultados a atingir. Além da Unidade de Cuidados na Comunidade e Câmara Municipal, serão chamadas a participar as Juntas de Freguesia, IPSS, GNR e outras entidades cujo contributo possa ser importante.

³⁶ Consideram-se como "...situações de especial vulnerabilidade, a idade avançada, as alterações sensoriais, a desnutrição, o risco de quedas, a incontinência de esfíncteres e a polimedicação..."; pessoas idosas frágeis "... com alto risco de descompensação com o aparecimento de uma nova patologia (idade de 65 e mais anos, AVC, doença crónica ou invalidante, confusão, depressão, demência, perturbação da mobilidade, dependência para a realização das atividades da vida diária, queda nos últimos três meses, acamamento prolongado, escaras, desnutrição, perda de peso ou de apetite, polimedicação, *deficits* sensoriais de visão e audição, problemas socioeconómicos e familiares, utilização de contenções, incontinência e hospitalização não programada nos últimos três meses), como descrito no *Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas, da Direção Geral da Saúde*.

SAÚDE – Notas Resumo

- ✓ O Centro de Saúde de Grândola garante a prestação de cuidados públicos de saúde à população concelhia, sendo o Hospital do Litoral Alentejano o hospital de referência
- ✓ No HLA o número de médicos e pessoal de enfermagem aumentou entre 2008 e 2011, mas o rácio por 1000 habitantes é bastante inferior comparativamente ao país
- ✓ Opostamente, no Centro de Saúde de Grândola o número de médicos e pessoal de enfermagem tem vindo a diminuir, assim como o número de consultas
- ✓ Tem aumentado a dificuldade de acesso às consultas de medicina geral e familiar para a população concelhia
- ✓ O acesso aos cuidados de saúde tem sido restringido pela escassez de recursos na área médica, por uma rede de transportes públicos insuficiente quer localmente quer de acesso aos cuidados hospitalares e também pela redução de horário de atendimento do Atendimento Complementar, surgido na sequência do encerramento do SAP
- ✓ O conjunto de respostas integradas que o CSG disponibiliza para a população concelhia abrange também a intervenção comunitária em programas de apoio no âmbito da promoção da saúde e da prevenção da doença
- ✓ No Centro de Saúde de Grândola há uma resposta de Voluntariado em Saúde

- ✓ **O Gabinete do Cidadão, serviço de apoio ao Agrupamento dos Centros de Saúde, está sediado no CSG**
 - ✓ **Registam-se graves insuficiências nas respostas ao nível da Saúde Mental, quer local quer regionalmente**
 - ✓ **A população isolada do território concelhio vai passar a contar com a a Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social de Grândola para a prestação de cuidados de saúde e apoio social**
-

7. Idosos, Dependentes e Deficientes

- **Resposta Sociais para idosos e dependentes**

O concelho de Grândola dispõe de respostas sociais dirigidas à população idosa ou dependente em todas as freguesias, desenvolvidas por IPSS ou equiparadas.

Tabela 57 - Instituições, respostas sociais para Idosos e Dependentes e nº de clientes, Grândola 2012

Freguesia	Instituição / Equipamento	Lar	Centro de Dia	Centro Convívio	SAD
		Nº clientes	Nº clientes	Nº clientes	Nº clientes
Azinheira Barros	Casa do Povo Az Barros	-	13	-	-
	CPAB/Centro Comunitário Lousal	-	22	-	38
Grândola	Santa Casa da Misericórdia	150	48	-	-
	AISGRA	-	-	20	121
	AISGRA/C Convívio Água Derramada	-	-	20	-
	CMG/Centro Comunitário Canal Caveira	-	-	21	-
	CMG/Centro Comunitário Cadoços	-	-	28	-
Melides	Casa do Povo Melides	20	47	-	29
St Margarida	Associação Flor da Serra / Centro Comunitário de St. Margarida	-	20	-	5
Carvalhal	Centro Social do Carvalhal	-	35	-	12
Total		170	185	89	205

Fonte – Carta Social

A oferta não difere relativamente a 2007. Existe em todas as freguesias pelo menos uma Instituição com duas ou mais respostas sociais dirigidas a esta população.

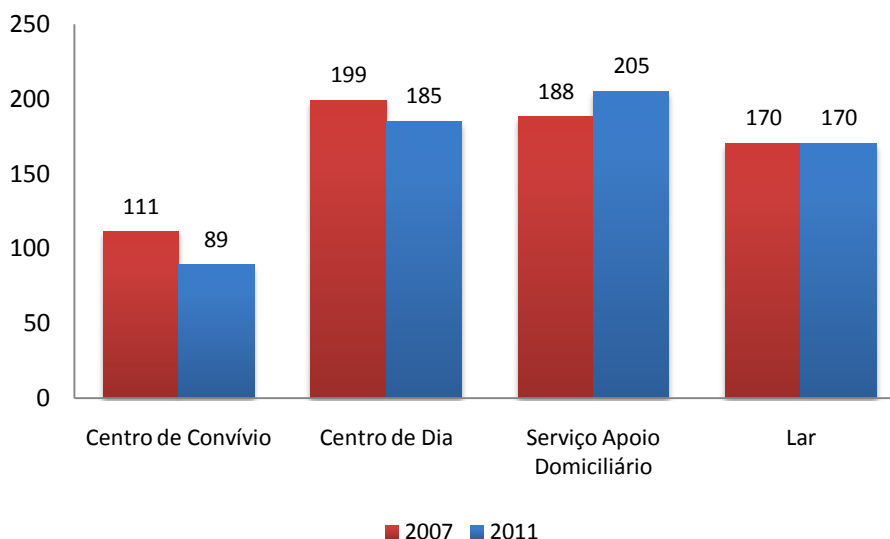
No que respeita à distribuição da população concelhia utilizadora destas respostas sociais, verifica-se que o Serviço de Apoio Domiciliário é a resposta que integra maior número de idosos, a que se segue o Centro de Dia, Lar e com menor incidência o Centro de Convívio. Relativamente a 2007 verifica-se um ligeiro decréscimo de utentes nas respostas sociais de Centro de Convívio e Centro de Dia, contrariamente à resposta social SAD que regista um acréscimo significativo.

Esta distribuição acompanha de certo modo a tendência natural do ciclo de vida e a correspondente perda de autonomia, apenas não refletida na resposta Social Lar, fazendo pressupor que parte dos idosos integrados em Serviço de Apoio Domiciliário necessitará já de resposta mais diferenciada, no caso o Lar. Esta é uma das dificuldades manifestada pelos profissionais que trabalham com a população idosa ou dependente, refletida no número de

idosos em lista de espera para Lar (a 31 de dezembro de 2011 registavam-se 791 em lista de espera – Sta. Casa da Misericórdia 688 e Casa do Povo de Melides 103).

À mesma data não se registam listas de espera para qualquer das restantes respostas sociais, à exceção do Serviço de Apoio Domiciliário, com 12 idosos em lista de espera.

Gráfico 51 – Distribuição Clientes/Resposta Social – Evolução 2007/2011



Fonte – Carta Social (tratamento próprio)

Importa aqui refletir se, em face da insuficiente oferta da resposta social Lar em Grândola, a resposta social SAD poderá ser reforçada com a implementação de soluções complementares, nomeadamente por via de projetos de voluntariado. A concretizar-se, é admissível que os idosos em SAD se mantenham no seu meio habitual de vida durante mais tempo com o suporte e cuidados que efetivamente necessitam.

Entretanto, na sequência da medida Manutenção e Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais do PDS 2009-2011, foram aprovadas as candidaturas do Centro Social do Carvalho e da Casa do Povo de Melides ao PRODOR – no primeiro caso, de um projeto para a construção do Centro Comunitário do Carvalho para as respostas sociais de Centro de Dia e SAD; no segundo caso, de um projeto para a requalificação/modernização das instalações do Centro de Dia - encontrando-se programado para 2013 o início das obras respetivas. Quanto à construção do Lar em Azinheira dos Barros, que prevê a criação de 42 vagas em Lar, a obra iniciada em meados de 2012 – não candidatada a fundos comunitários – encontra-se parada no início de 2013 por falta de verbas, decorrendo entretanto o processo de reclassificação da entidade responsável, Fundação Padre Américo, em entidade canónica.

Ainda em relação a 2007, acresce a criação da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RNCCI³⁷. Esta Unidade, com capacidade para 20 utentes, foi inaugurada em 11 de abril de 2011, e tem por entidade Gestora a AISGRA. Dispõe de uma unidade de internamento temporário que proporciona apoio social e cuidados de saúde a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

A Unidade de Cuidados Continuados assegura as necessidades sociais e de saúde que possibilitem e favoreçam o conforto, a qualidade de vida e a manutenção de aptidões para as atividades da vida diária através de cuidados médicos e de enfermagem, reabilitação (fisioterapia e terapia da fala), apoio social e psicológico, prescrição e administração de fármacos, higiene, conforto e alimentação e apoio no desempenho de atividades da vida diária.

Existem ainda outras respostas para a população idosa, nomeadamente a Associação de Reformados de Grândola e a Associação de Reformados do Lousal, cuja frequência /número de utentes é variável.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Social 2009-2011 foi ainda criada nova resposta, o Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente, que tem por finalidade desenvolver ações de promoção e efetivação dos direitos dos idosos, adultos dependentes e deficientes e criar mecanismos de proteção destes indivíduos quando sujeitos a situações de emergência, motivadas por abandono, maus tratos e negligência.

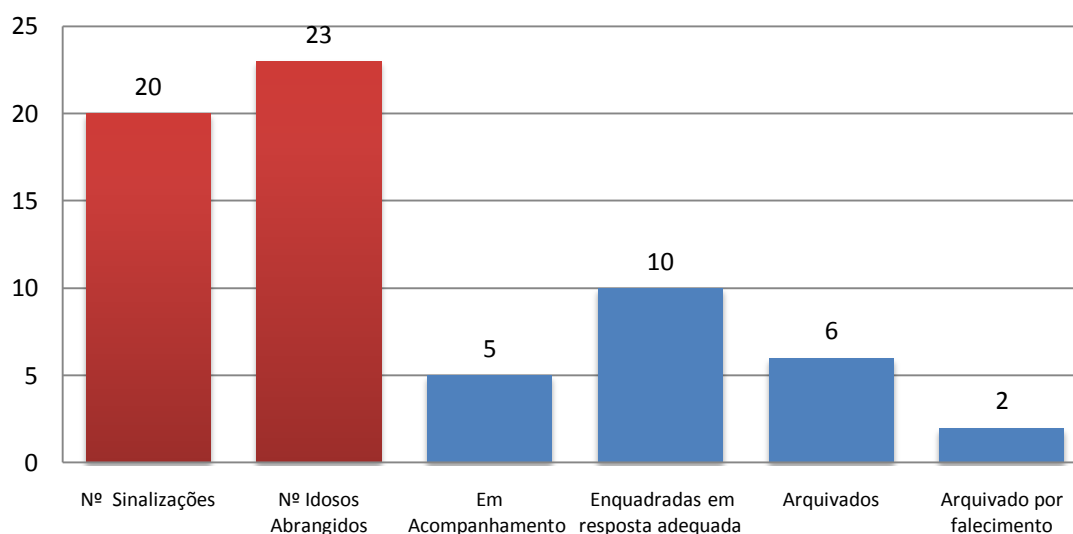
O Grupo de Trabalho foi formalmente criado em maio de 2011 com a assinatura do Protocolo de Parceria. A intervenção teve início em setembro do mesmo ano, envolvendo o Agrupamento dos Centros de Saúde do Alentejo Litoral (Centro de Saúde de Grândola), a Câmara Municipal de Grândola, o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal (Serviço Local de Ação social de Grândola) a Cercigrândola, a Santa Casa da Misericórdia de Grândola, um representante das IPSS e um representante das Juntas de Freguesia (a eleger anualmente). Até ao momento representaram as IPSS, a AISGRA e a Casa do Povo de Melides. As Juntas de Freguesia estiveram representadas pela Junta de Freguesia de Grândola. O Grupo de Trabalho

³⁷ RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados – criada pelo DL nº 101/2006 de 6 de junho, no âmbito dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Solidariedade Social, é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde e /ou apoio social, e de cuidados e ações paliativas e visa prestar cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Tipologia da Rede: unidades de internamento (unidades de convalescença, unidades de média duração e reabilitação, unidades de longa duração e manutenção, unidades de cuidados paliativos); unidades de ambulatório; equipas hospitalares; equipas domiciliárias.

conta ainda com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (Destacamento Territorial de Grândola) e do Ministério Público.

No final de 2012 registam-se 20 sinalizações, abrangendo 23 idosos. Do total de idosos, 10 foram enquadrados em resposta adequada à respetiva situação (Lar, Unidade de Cuidados Continuados, Internamento hospitalar), em 6 casos foram efetuadas todas as diligências possíveis no âmbito do Grupo de Trabalho (referenciação a médico de família, apoio familiar, encaminhamento para apoio jurídico). Encontram-se em acompanhamento 5 pessoas idosas.

Gráfico 52 – Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente
Estatística dezembro 2012



Fonte - GTQPID (Tratamento próprio)

• Respostas de promoção do Envelhecimento Ativo

O Programa Viver Solidário é outro recurso disponível, em particular para a população idosa das freguesias. É um Programa de itinerância desenvolvido pela Câmara Municipal de Grândola em parceria com as IPSS locais, Juntas de Freguesia, Guarda Nacional Republicana e Centro de Saúde. No ano letivo 2011/2012 o Programa abrangia já todas as freguesias do concelho em 12 localidades (Grândola, Aldeia do Futuro, Bairro do Isaías, Melides, Carvalhal, Santa Margarida da Serra, Canal Caveira, Azinheira de Barros, Lousal, Cadoços, Silha do Pascoal e Água Derramada), e registava 294 idosos/as a frequentar as atividades proporcionadas pelo Programa.

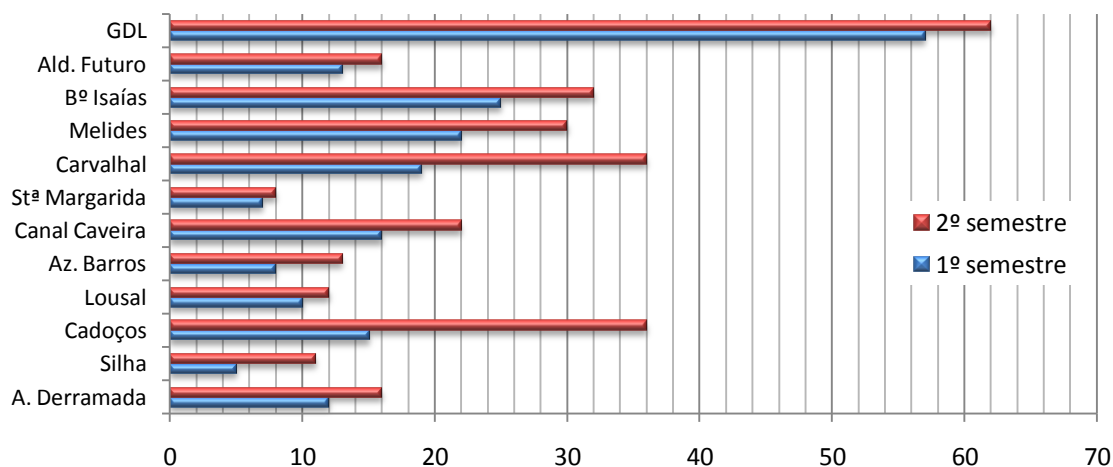
No total das localidades onde decorrem as atividades, registou-se um aumento de +85 inscrições no PVS (294-209) em setembro, para o ano letivo 2011/12, comparativamente ao 1º semestre de 2011, o que representa um acréscimo de 41,7%.

O Programa Viver Solidário registou um acréscimo de frequência em todas as localidades, entre o 1º e o 2º semestre de 2011. Em termos percentuais, destacam-se Cadoços e Silha, com acréscimos de 140% e 120%, respetivamente, seguindo-se o Carvalhal com cerca de 90%. Em termos absolutos, Cadoços e Carvalhal registaram os maiores aumentos: mais 21 inscrições/frequências nas atividades em Cadoços; mais 17 no Carvalhal.

Atividades 2010/2011: Animação; Ginástica; Hidroginástica; Gerontomotricidade; Informática; Alfabetização; Animação do Livro e da Leitura

Atividades 2011/2012: Ginástica; Hidroginástica; Animação Permanente; Animação Rotativa (Dança, TIC, Gerontomotricidade, Artes Decorativas); Informática; Alfabetização.

Gráfico 53 - Média de Frequências e Evolução Semestral 2011



Fonte – Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

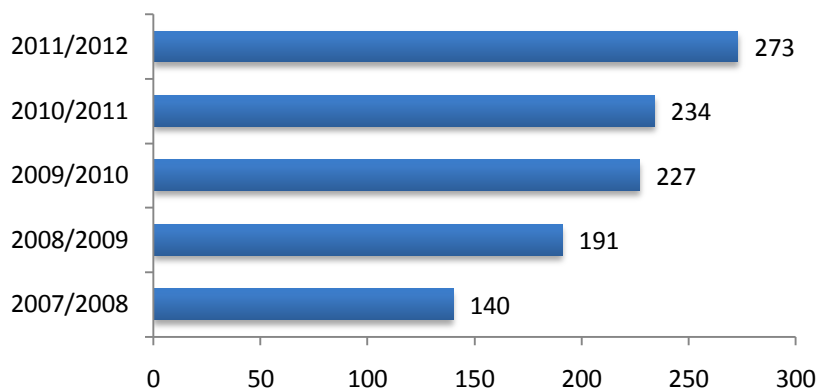
A existência de Recursos Humanos para dinamizar as atividades é uma oportunidade que potencia um conjunto de resultados muito positivos, ou seja: o aumento do número de pessoas inscritas e de atividades dinamizadas e um maior número de localidades abrangidas. Já como constrangimento, surge a inexistência de instalações adequadas para dinamização do Programa em mais localidades, nomeadamente Aldeia do Pico.

A Universidade Sénior de Grândola é mais uma resposta para a promoção do Envelhecimento Ativo. Tem por finalidade promover o ensino não formal através da atualização de conhecimentos sobre diferentes matérias num contexto ao longo da vida, bem como organizar atividades complementares de carácter cultural, recreativo e de convívio, dirigidos aos maiores de 50 anos do Concelho de Grândola, com ou sem experiência escolar.

O número de alunas/os tem vindo a aumentar significativamente, registando um aumento de 133 alunas e alunos (ano letivo 2007/2008 e ano letivo 2011/2012) que se traduz num acréscimo de 95%.

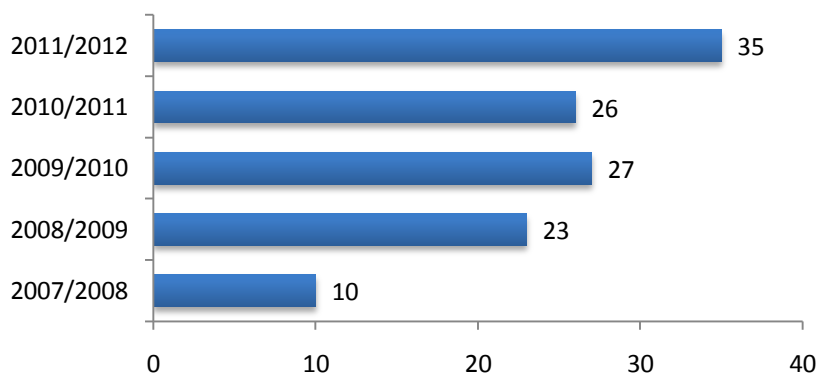
O leque de oferta de disciplinas e o número de professores/as voluntários/as tem vindo a expandir-se, estando disponíveis no ano letivo 2011/2012, 35 disciplinas asseguradas por 13 professores/as voluntários/as.

Gráfico 54 - Evolução do número de alunos na USG



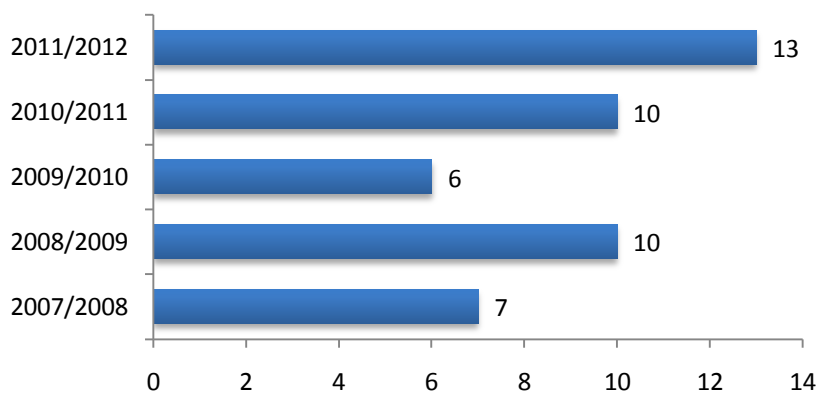
Fonte – Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

Gráfico 55 - Evolução da oferta de disciplinas



Fonte – Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

Gráfico 56 - Evolução do número de Professores Voluntários



Fonte - Setor de Envelhecimento Ativo da CMG

- **Respostas Sociais para pessoas com deficiência**

Relativamente às respostas para pessoas com deficiência, na presente data os Censos 2011 não disponibilizam ao nível dos municípios dados categorizados de forma idêntica aos Censos 2001, pelo que não é possível traçar qualquer tendência ou evolução ao longo desta década.

A Cercigrândola mantém-se como única instituição de apoio à deficiência no concelho, através das respostas sociais de CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), Lar Residencial e Intervenção Precoce (PAIP - Projecto Articulado de Intervenção Precoce).

O CAO é uma resposta social que promover atividades para jovens e adultos, a partir dos 16 anos, com deficiência grave, visando a sua valorização pessoal, integração social, o desenvolvimento de autoestima e de autonomia pessoal e social. O CAO assegura também a prestação de cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes.

O Lar Residencial destina-se igualmente a jovens adultos com deficiência, com 16 ou mais anos, que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. Disponibiliza alojamento permanente ou temporário garantindo condições de bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades dos utentes. Desenvolve atividades e estratégias de reforço da autoestima e da autonomia pessoal e social, privilegiando a relação com a família e com a comunidade.

O PAIP tem por finalidade assegurar condições de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade com risco grave de atraso de desenvolvimento ou com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal e social e a sua participação nas atividades típicas para a idade. Garante a estas crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades, através de ações de intervenção precoce na infância, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento, envolvendo as famílias, a saúde, a educação e outras estruturas da comunidade na criação de mecanismos articulados de suporte social.

No conjunto destas respostas sociais a Cercigrândola presta apoio a 104 crianças, jovens e adultos com deficiência ou em situação de risco grave de desenvolvimento, no caso das crianças, em número superior ao previsto nos Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

Sendo a Cercigrândola a única instituição no concelho a apoiar este público (em CAO e Lar residencial acolhem também utentes de Alcácer do Sal), a sua capacidade encontra-se totalmente esgotada e regista 11 pessoas em lista de espera para CAO e 38 para o Lar

Residencial. O alargamento destas respostas é assim uma necessidade que urge equacionar seja pela construção de nova estrutura ou adaptação de espaço existente.

Tabela 58 - Distribuição dos utilizadores segundo as Respostas e Género

Respostas	Homens	Mulheres	Total
CAO	24	18	42
Lar Residencial	8	7	15
Subtotal	32	25	57
PAIP	30	17	47
Total	62	42	104

Fonte – Carta Social e Cercigrândola (tratamento próprio) dezembro 2012

Importa referir ainda que a Cercigrândola é a primeira instituição do concelho, na área social, com “Certificação de Qualidade”. Em janeiro de 2011 viu o seu trabalho reconhecido a nível europeu através de Certificado de Qualidade “EQUASS Assurance in Social Services”.

- **Capacidade e taxas de utilização**

Tendo em conta que a taxa de utilização³⁸ estabelece a relação entre o número de utentes ano e capacidade ano, verifica-se que em Lar e SAD as taxas de utilização estão próximas dos 100%, o que já não se verifica para as respostas de Centro de Convívio e Centro de Dia cujas taxas de utilização de centram em pouco mais de 50%.

Em relação a 2007 regista-se igual taxa de utilização no que respeita à resposta Lar, tendência para diminuição da taxa de utilização em Centro de Convívio e aumentou a taxa utilização em Centro de Dia.

Relativamente a 2007, regista-se um aumento tanto da capacidade e como do número de utentes na resposta SAD, registando-se, no entanto, uma diminuição da taxa de utilização que passa de 95% para 85%. Tal justifica-se pela diferença de +14pp no aumento da capacidade relativamente ao aumento do número de utentes.

A capacidade instalada nas diferentes respostas sociais não sofreu alteração relativamente a 2007, salvo para a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário com um acréscimo de 45 vagas (22,8%).

Globalmente regista-se para o concelho uma taxa de utilização das respostas sociais de 71,7%, valor inferior à média nacional (81,8%).

³⁸ Taxa de Utilização = (Clientes ano/Capacidade ano) x 100

Tabela 59 - – Instituições, Nº de clientes, Capacidades, Acordos de Cooperação e Taxas de Utilização por Resposta Social, Grândola dezembro 2012

Instituição	Lar				Centro de Dia				Centro de Convívio				Serviço de Apoio Domiciliário			
	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização	Capacidade	Clientes	Acordo Cooperação	Taxa Utilização
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%
Azinheira dos Barros																
Casa do Povo Az Barros	-	-	-	-	80	13	32	16%	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAB/Centro Comunitário Lousal	-	-	-	-	20	24		120%	-	-	-	-	60	38	37	63%
Grândola																
Santa Casa da Misericórdia	160	150	150	94%	90	48	70	53%	-	-	-	-	-	-	-	-
AISGRA	-	-	-	-	-	-	-	-	30	20	40	67%	127	121	110	95%
AISGRA/Centro Convívio Água Derramada	-	-	-	-	-	-	-	-	30	20		67%	-	-	-	-
Centro Comunitário Canal Caveira	-	-	-	-	-	-	-	-	50	21	-	42%	-	-	-	-
Centro Comunitário dos Cadoços	-	-	-	-	-	-	-	-	50	28	-	56%	-	-	-	-
Melides																
Casa do Povo Melides	20	20	20	100%	100	47	55	47%	-	-	-	-	35	29	35	89%
Santa Margarida																
A Flor da Serra	-	-	-	-	25	20	20	80%	-	-	-	-	5	5	5	100%
Carvalhal																
Centro Social do Carvalhal	-	-	-	-	44	35	35	80%	-	-	-	-	15	12	12	80%
Total	180	170	170	94%	359	185	212	52%	160	89	40	56%	242	205	199	85%

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

• **Taxas de cobertura das Resposta para a População Idosa**

Relativamente às taxas de cobertura³⁹ das respostas para a população idosa verifica-se ligeiro decréscimo face a 2007, em todas as respostas sociais à exceção do Serviço de Apoio Domiciliário que apresenta pequeno aumento. Esta situação está, em princípio, relacionada com o acréscimo de vagas (22,8%) e o aumento da população idosa (65 e mais anos) registada entre 2007 (3.658) e 2011 (3.807), variação percentual de 4%.

Tabela 60 - Taxas de Cobertura das Resposta da Rede Solidária para População Idosa, Grândola 2007 e 2011

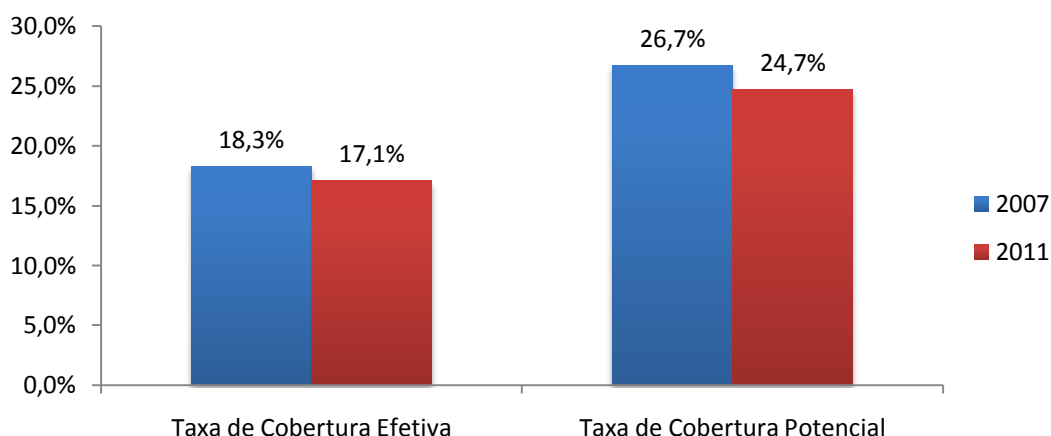
	Lar		Centro de Dia		Centro de Convívio		SAD	
	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial	Taxa efetiva	Taxa potencial
	%	%	%	%	%	%	%	%
2007	4,65	4,92	5,44	12,00	3,03	4,37	5,14	5,38
2011	4,47	4,73	4,86	9,43	2,34	4,20	5,38	6,36

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

Consequentemente, enquanto em 2007 a taxa potencial de cobertura das respostas sociais para a população idosa era de 26,67%, significando que entre 26 e 27 pessoas, em cada cem, estavam potencialmente cobertas por uma destas respostas, em 2011 essa proporção desceu ligeiramente 24,72%, verificando-se que entre 24 e 25 pessoas, em cada cem, estavam potencialmente cobertas por uma dessas mesmas respostas.

Muito embora não sejam conhecidas taxas de referência, Grândola apresenta uma taxa de cobertura superior à média nacional (11,8%).

Gráfico 57 - Taxas de Cobertura da Rede Solidária para População Idosa, Grândola 2007 e 2011



Fonte - Carta Social (Tratamento próprio)

³⁹ Taxa efetiva de cobertura: (número de clientes ano/população alvo ano) x 100
Taxa potencial de cobertura: (capacidade ano/população alvo ano) x 100

IDOSOS, DEPENDENTES E DEFICIENTES – Notas Resumo

- ✓ O concelho de Grândola dispõe de respostas dirigidas à população idosa ou dependente em todas as freguesias, desenvolvidas por IPSS ou equiparadas
- ✓ O Serviço de Apoio Domiciliário é a resposta que integra o maior número de pessoas, seguido de Centro de Dia, Lar e Centro de Convívio
- ✓ LAR e SAD são as respostas que apresentam lista de espera, com uma incidência muito mais elevada na primeira
- ✓ Em Grândola existe desde 2011 uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção com capacidade para 20 utentes
- ✓ O Grupo de Trabalho para as Questões da População Idosa, Dependente e Deficiente, estrutura de parceria criada em 2011 no âmbito da Rede Social de Grândola, tem por objetivos desenvolver ações de promoção e efetivação dos direitos dos idosos, adultos dependentes e deficientes e criar mecanismos de proteção destes indivíduos quando sujeitos a situações de emergência, motivadas por abandono, maus tratos e negligência
- ✓ No âmbito da promoção do envelhecimento ativo, assinalam-se duas respostas com dinamismo crescente nos últimos anos: o Programa Viver Solidário, programa de itinerância desenvolvido nas localidades pela Câmara Municipal de Grândola em parceria com as IPSS locais, Juntas de Freguesia, Guarda Nacional Republicana e Centro de Saúde; e a Universidade Sénior de Grândola desenvolvida pelo Município de Grândola com o apoio de professores/as voluntários/as
- ✓ As respostas sociais para pessoas com deficiência existentes no concelho - CAO

(Centro de Atividades Ocupacionais), Lar Residencial e Intervenção Precoce (PAIP - Projecto Articulado de Intervenção Precoce) – são garantidas pela Cercigrândola

- ✓ A taxa de utilização global das respostas sociais para pessoas idosas – SAD, Lar, Centro de Convívio e Centro de Dia – é inferior no concelho, comparativamente à média nacional. Já a taxa de cobertura é superior à média nacional
-

8. Proteção Social

- Pensionistas

De acordo com os dados do INE, os pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa são em número superior em Grândola, comparativamente ao Alentejo Litoral e a Portugal.

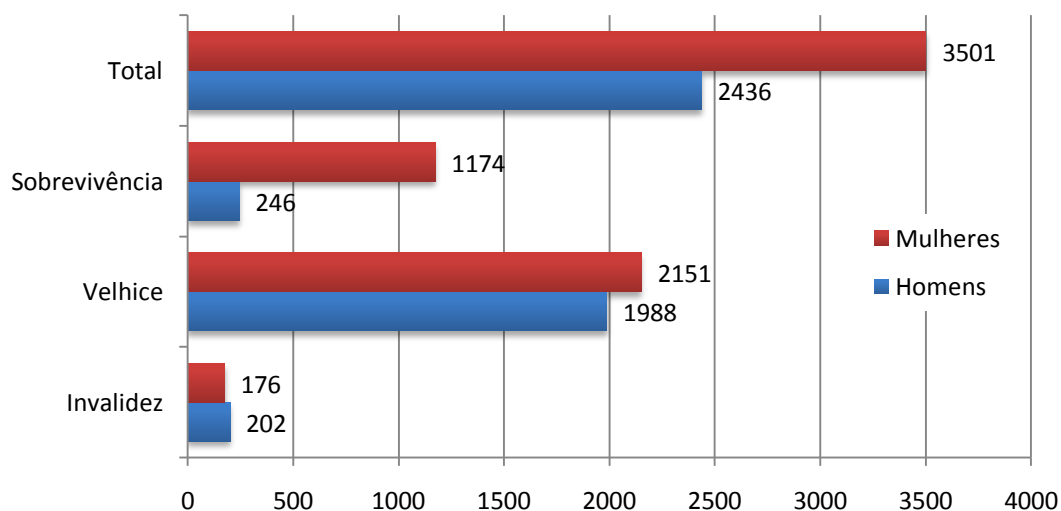
Tabela 61 - Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰) por Local de residência

Local de residência	Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa			
	2011	2010	2009	2008
	‰	‰	‰	‰
Portugal	331,76	325,18	321,87	318,31
Alentejo Litoral	403,92	416,41	416,40	411,66
Grândola	484,80	532,87	534,97	526,30

Fonte – Instituto de Informática, I.P. (quadro extraído de <http://www.ine.pt>)

Relativamente ao total da população concelhia residente, 40,1% são pensionistas (5937), valores para o final de dezembro de 2012. Em 2001 eram 6456, o que representa uma variação percentual de -8 % durante este período.

Gráfico 58 – Nº de pensionistas, Género e Tipo de pensão⁴⁰, Grândola dezembro 2012



Fonte – ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD – NAGPGI

¹ Quebra de série/comparabilidade

⁴⁰ O número de pensionistas de invalidez, velhice, sobrevivência e o total de pensionistas inclui o nº de pensionistas da pensão social.

No universo de pensionistas, a maioria recebe a pensão por velhice (69,7%), seguida dos pensionistas com pensão de sobrevivência (19,8%). Bastante menos significativo é o número de pensionistas a receber pensão de invalidez, que representa 6,4% do total dos pensionistas.

Apesar de valores relativamente próximos, a maioria dos pensionistas são mulheres, quer no total de pensionistas (58,9%), quer por tipo de pensão, com exceção da pensão por invalidez, o que se compagina com a realidade demográfica do concelho. Leitura idêntica se faz para os pensionistas da pensão social.

Tabela 62 - Nº de pensionistas da Pensão Social, Género e Tipo de pensão, Grândola dezembro 2012

Sexo	Invalidez	Velhice	Total
Masculino	55	32	87
Feminino	49	60	109
Total	104	92	196

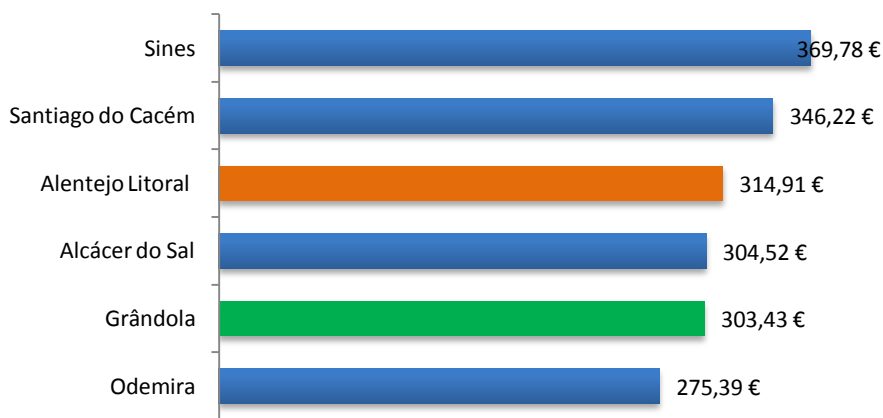
Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Globalmente e no total da população residente no concelho, 27,9% recebem pensão de invalidez, 9,6% a pensão de sobrevivência e 2,5% a pensão de invalidez.

Em termos da sub-região, o concelho apresenta valores percentuais para os diferentes tipos de pensão, iguais ou acima da média registada para o Alentejo Litoral.

No que respeita ao valor médio mensal das pensões regista-se também que Grândola é um dos concelhos onde esse valor é inferior ao da média da região. Apenas o concelho de Odemira regista valor inferior ao de Grândola.

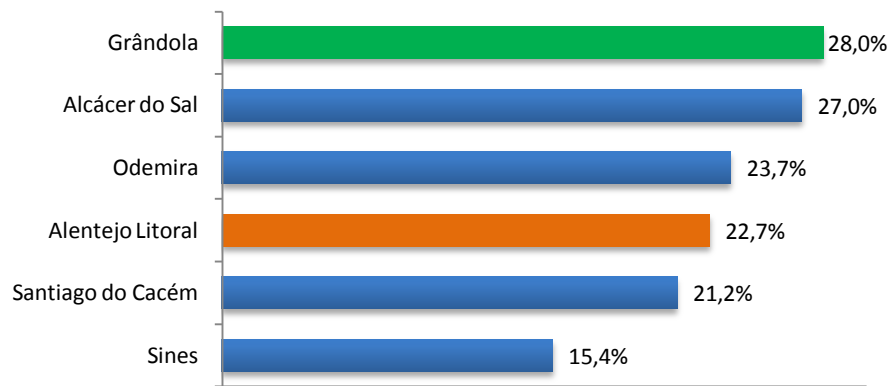
Gráfico 59 - Valor Médio das Pensões da Segurança Social por mês Alentejo Litoral, dezembro 2012



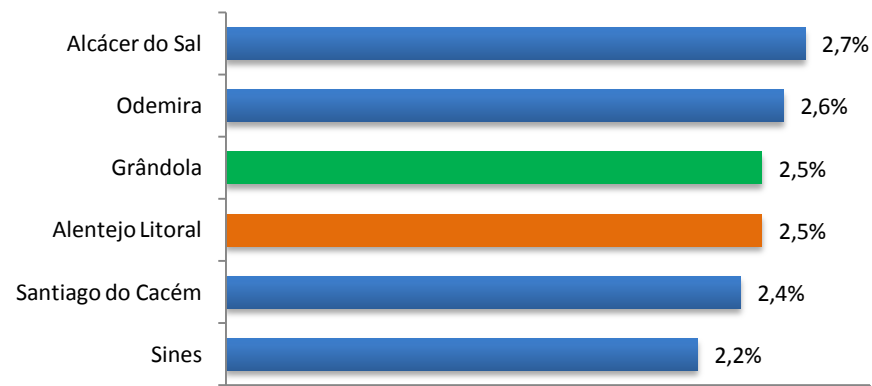
Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Conjunto de Gráficos 2 – População Beneficiária de Pensão – Alentejo Litoral, dezembro 2012

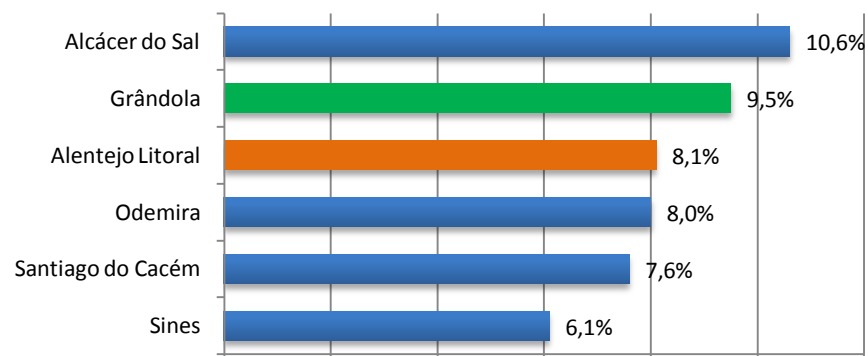
Pensão de Velhice



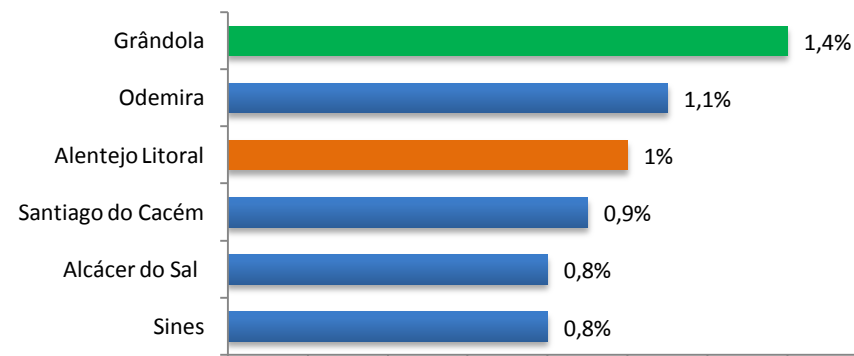
Pensão de Invalidez



Pensão de Sobrevivência



Pensão Social



Fonte - ISS, IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPG

• **Complemento Solidário para Idosos**

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) tem por objetivo garantir à população mais idosa (mais de 65 anos) um nível de rendimento que lhe permita sair de uma situação de pobreza extrema, materializado numa prestação pecuniária aos idosos com rendimentos inferiores a 12 vezes o valor do IAS.

Em 2012 registam-se 552 pessoas idosas, maioritariamente mulheres, a receber esta prestação no concelho de Grândola, representando 14,6% do total da população residente com 65 e mais anos (3807).

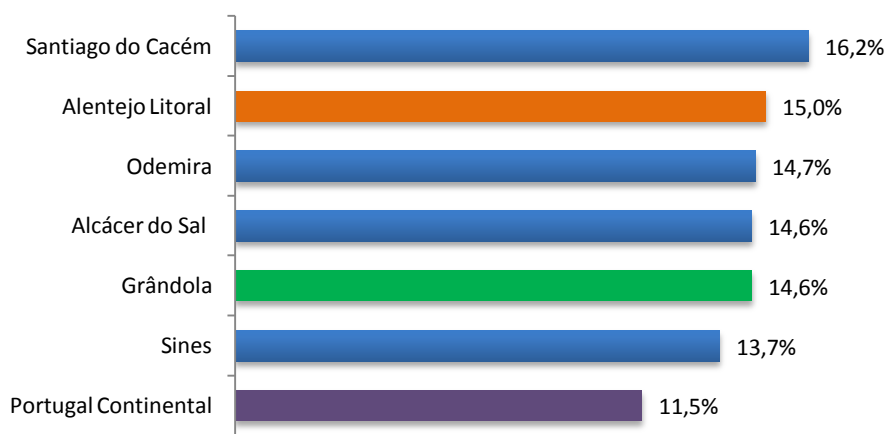
Tabela 63 - Beneficiários do CSI, por Género e Escalão etário e por Local de residência, Grândola dezembro 2012

Beneficiários do CSI por sexo e escalão etário				Beneficiários do CSI por Local de residência	
Escalão etário	Mulheres	Homens	Total		Total ⁴¹
Total	344	208	552	C. Grândola	550
65 a 69 anos	52	22	74	Azinhreira Barros	36
70-74	85	44	129	Carvalhal	36
75-79	87	58	145	Grândola	400
80-84	65	49	114	Melides	68
85 e mais	55	35	90	Sta. Margarida	10

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Comparativamente à média verificada no Alentejo Litoral, Grândola apresenta uma percentagem de população a receber esta prestação ligeiramente inferior, ainda que superior à média registada para o território continental.

Gráfico 60 - População com 65 e mais anos beneficiários de CSI (%), Alentejo Litoral; Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

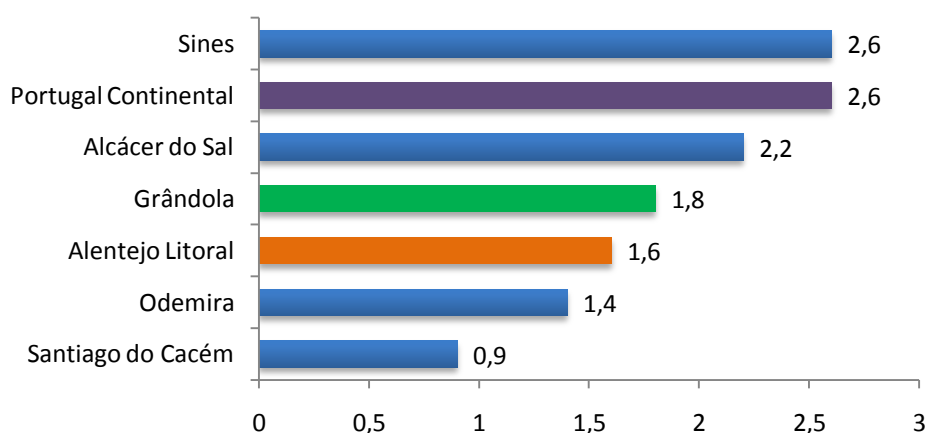
⁴¹ Nota SESS: Os valores não são coincidentes em termos de totais porque existem registos que têm apenas a identificação do concelho

• **Rendimento Social de Inserção - RSI**

No final de 2002 Grândola registava 388 beneficiários de Rendimento Social de Inserção e no final de 2012 registava 273. A tendência decrescente verificada corresponde a uma variação negativa de -29,6% no número de beneficiários de RSI.

Comparativamente ao Alentejo Litoral e ao Continente, no concelho de Grândola a percentagem de beneficiários em relação á população total é de 1,8%, valor inferior ao da média nacional, mas ligeiramente superior ao da média para a região.

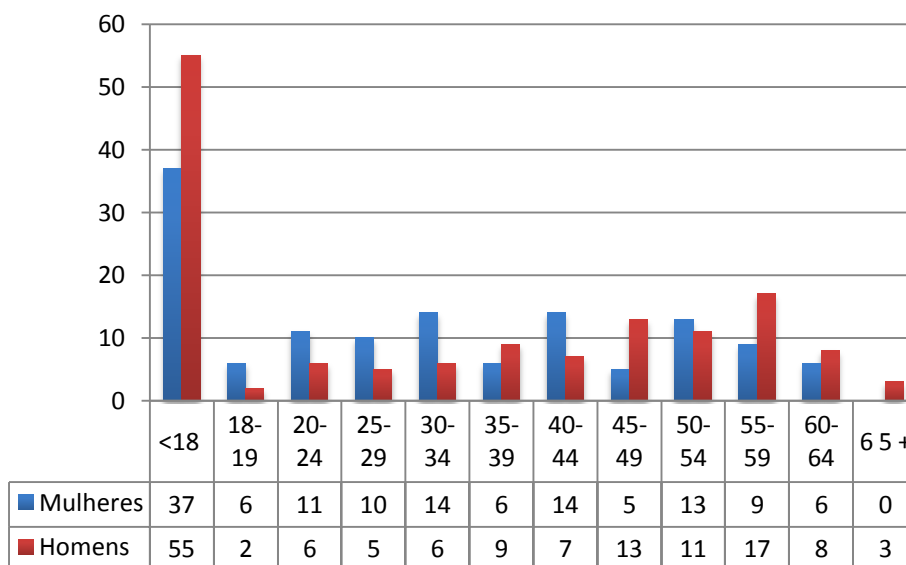
Gráfico 61 - População Beneficiária de RSI (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Da população beneficiária de RSI em 2012, 142 são homens e 131 mulheres, sendo o escalão etário com menos de 18 anos o mais representado, com cerca de 34% de beneficiários.

Gráfico 62 - Beneficiários do RSI por sexo e escalão etário, Grândola dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Tabela 64 – Beneficiários do RSI por Local de residência, dezembro 2012 e Montantes

	Beneficiários do RSI	Montantes (Somatório total 2012)
Grândola	273	414.900,86 €
Azinheira dos Barros	18	35.947,73 €
Carvalhal	10	25.537,69 €
Grândola	226	325.222,72 €
Melides	19	24.819,24 €
Santa Margarida	*	3.373,48 €

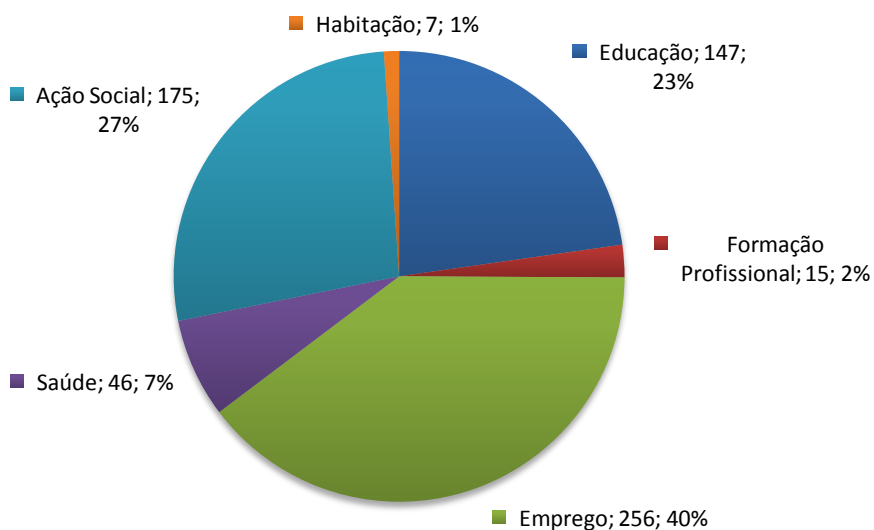
Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Em 2012 registam-se 133 agregados familiares com acordo de inserção ativos, envolvendo 273 beneficiários nos acordos, dos quais cerca de 83% residem na freguesia de Grândola.

Quanto ao montante anual global atribuído aos beneficiários do RSI em 2012, registou-se no concelho um aumento de 6,7% relativamente a 2011. Ao nível das freguesias o maior aumento registou-se para Azinheira dos Barros (+19,1%) e o maior decréscimo registou-se para Santa Margarida da serra, com -64,4% no montante atribuído relativamente a 2011.

Relativamente às áreas de inserção, regista-se um grande número de beneficiários nas áreas do emprego e ação social. Menos expressivos são os valores referentes às áreas da saúde, formação profissional e habitação. No total, em dezembro de 2012, contabilizam-se 646 ações contratualizadas.

Gráfico 63 - Distribuição dos beneficiários RSI com acordo de inserção ativo por área de inserção, Grândola dezembro 2012

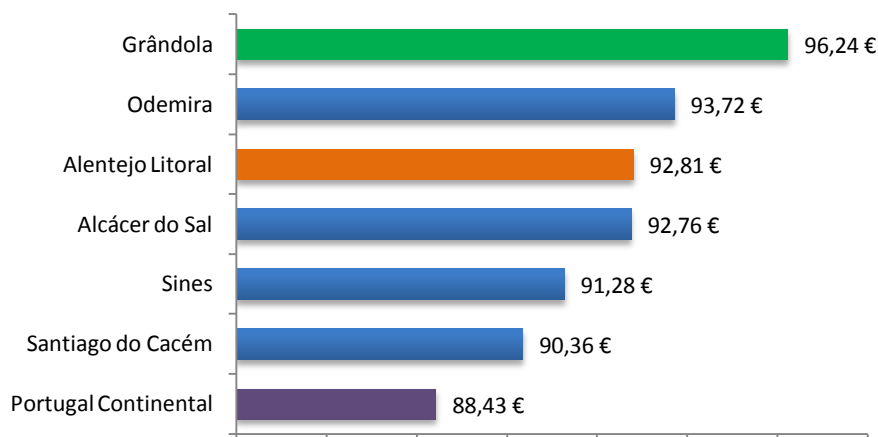


Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

* Não é possível divulgar dados

Em 2012 o valor médio da prestação RSI em Grândola situa-se nos 96,24€, correspondendo ao valor médio mais elevado no conjunto dos concelhos do Alentejo Litoral e relativamente ao País (continente).

Gráfico 64 - Valor médio da prestação RSI, Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS, IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

• Subsídio de Desemprego

Do total da população ativa concelhia, 5,8% é beneficiária de Subsídio de Desemprego e 0,65% de Subsídio de Social de Desemprego.

Tabela 65 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego por Género e Escalão etário e Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, Grândola dezembro 2012

Escalão etário	Beneficiários do Subsídio de Desemprego			Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego
	Mulheres	Homens	Total	Total
20-24	3	13	16	3
25-29	19	24	43	4
30-34	25	36	61	4
35-39	23	32	55	3
40-44	15	27	42	8
45-49	16	26	42	*
50-54	17	15	32	6
55-59	9	35	44	6
60-64	14	18	32	6
Total	141	226	367	40

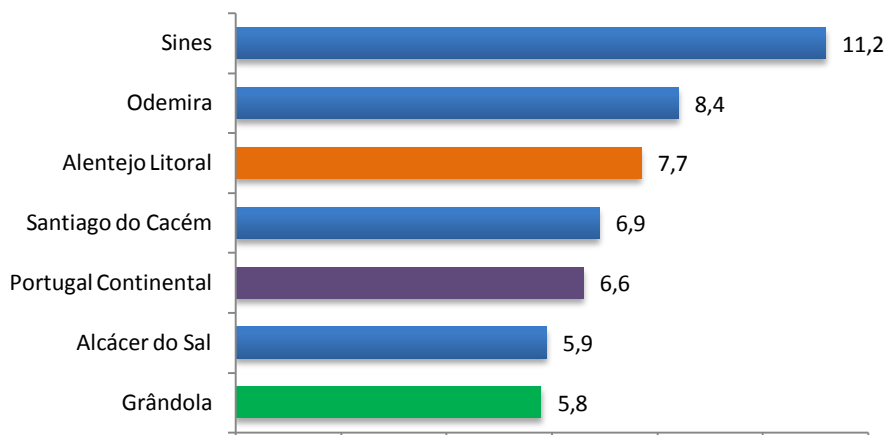
Fonte - ISS, IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

No que respeita à percentagem da população ativa beneficiária de Subsídio de Desemprego⁴², Grândola é o concelho que apresenta valor mais baixo no contexto do Alentejo Litoral, inferior

* Não é possível divulgar dados

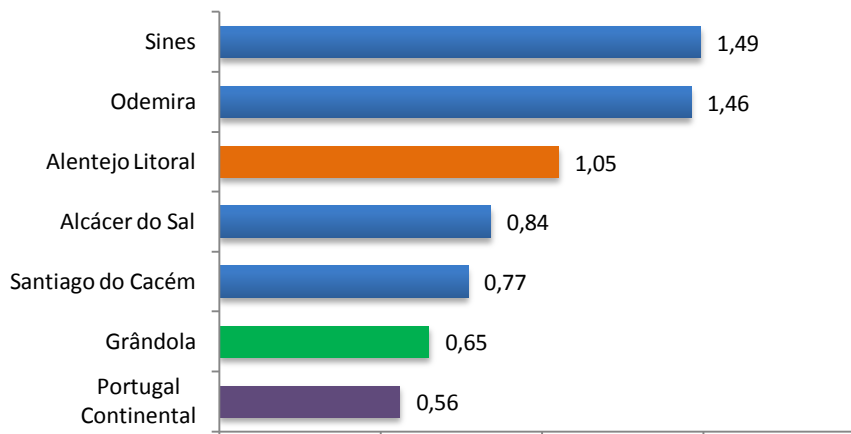
ao valor registado para o resto do País, o mesmo se verificando para a percentagem da população ativa beneficiária do Subsídio Social de Desemprego⁴³, salvo em relação ao valor registado no resto do País (Continente) que é ligeiramente inferior.

Gráfico 65 - População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Gráfico 66 - População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

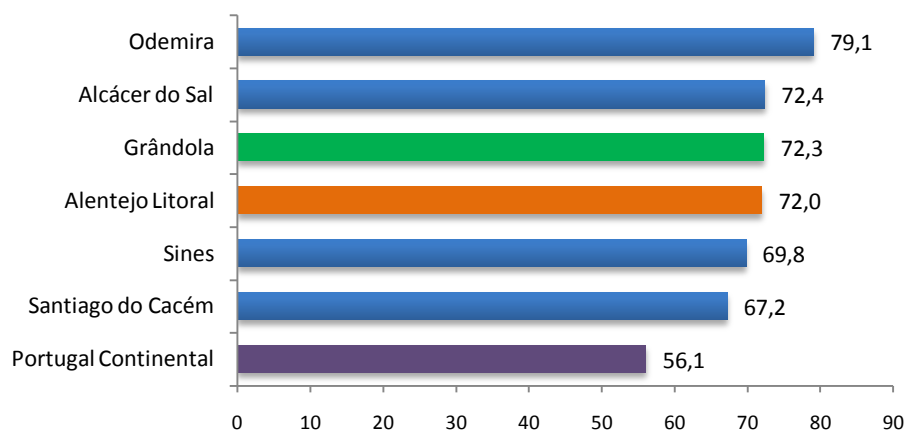
⁴² População Ativa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 nos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)

População Ativa Beneficiária de Subsídio de Desemprego (%) = (beneficiários de Subsídio de desemprego/População Ativa) *100

⁴³ População Ativa Beneficiária de Subsídio Social de Desemprego (%) = (beneficiários de Subsídio Social de Desemprego/População Ativa) *100

Globalmente a percentagem de inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídios de Desemprego⁴⁴ em dezembro de 2012 é de 72,3%, percentagem superior à registada quer para a região do Alentejo litoral quer para o resto do país (Continente).

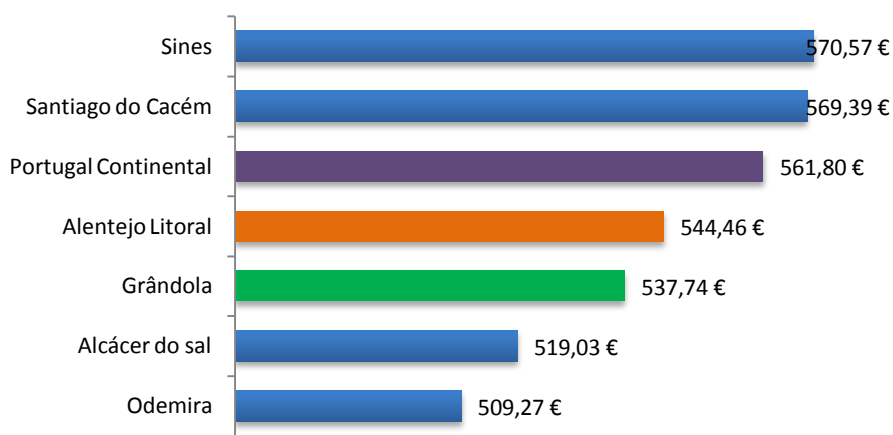
Gráfico 67 - Inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídios de Desemprego (%), Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

Os valores médios mensais dos Subsídios de Desemprego e do Subsídio Social de Desemprego dos beneficiários do concelho situam-se em 537,74€ e 408,82€ respetivamente, valor no primeiro caso inferior ao da média verificada para o Alentejo Litoral e Portugal Continental e, no segundo caso, valor maior ao da média registada para o País (Continente) e Alentejo Litoral.

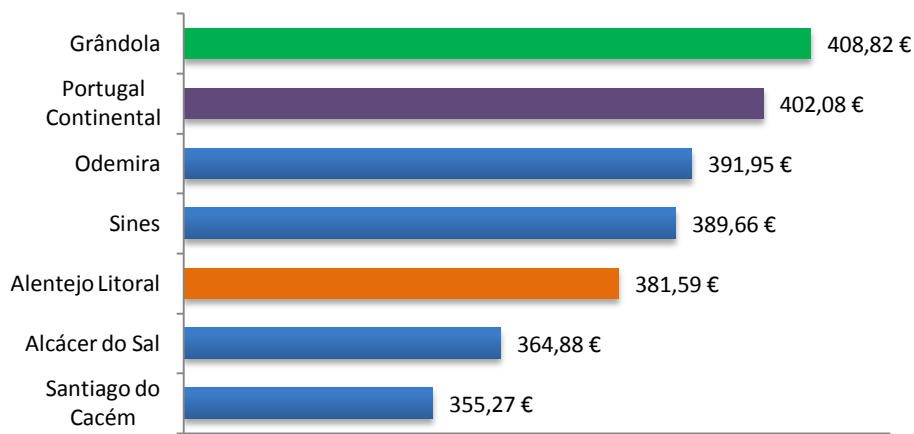
Gráfico 68 - Valor médio da prestação Subsídio de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

⁴⁴ Inscritos no Centro de Emprego beneficiários de Subsídios de Desemprego = [(Beneficiários diferentes prestações de desemprego (Subsídio de desemprego + Subsídio Social de desemprego+ Subsídio Social Subsequente) em dezembro do ano n) / (Nº de desempregados inscritos no Centro de Emprego em dezembro do ano n)]* 100

Gráfico 69 - Valor médio da prestação Subsídio Social de Desemprego, Alentejo Litoral e Portugal Continental dezembro 2012



Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

O número de beneficiários de subsídio de desemprego aumentou 73% em apenas um ano, passando de 212 para 367 entre 2011 e 2012 no concelho. No mesmo período de tempo, o montante anual pago aumentou 80% para o total do concelho, atingindo acréscimos superiores nas freguesias de Grândola (+85%), Azinheira dos Barros (+99%) e Santa Margarida (+115%).

Também o subsídio social de desemprego aumentou, quer em número de beneficiários (+78%), quer nos montantes pagos: globalmente +49%, com acréscimos de 60% em Melides, 57% em Santa Margarida e 222% em Azinheira dos Barros.

Tabela 66 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego e de Subsídio Social de Desemprego, por Local de residência, dezembro 2012, e Montantes

	Subsídio de Desemprego		Subsídio Social de Desemprego	
	Beneficiários	Montantes (Somatório total 2012)	Beneficiários	Montantes (Somatório total 2012)
Grândola	367	2.153.932,57 €	41	223.370,05 €
Az Barros	20	140.008,43 €	5	28.311,74 €
Carvalhal	23	153.005,39 €	3	13.424,99 €
Grândola	288	1.649.132,21 €	28	150.626,39 €
Melides	36	204.522,25 €	5	27.081,36 €
Sta. Margarida	*	7.264,29 €	*	3.925,57 €

Fonte - ISS,IP CDIST de Setúbal – UAD - NAGPGI

* Não é possível divulgar dados

PROTEÇÃO SOCIAL – Notas Resumo

- ✓ Em 2011, os pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa são em número superior em Grândola, comparativamente ao Alentejo Litoral e a Portugal
- ✓ Relativamente ao número de pensionistas no total da população residente, em 2012 o concelho apresenta valores percentuais iguais ou acima da média registada para o Alentejo Litoral, para os diferentes tipos de pensão
- ✓ No universo de pensionistas, a maioria recebe a pensão por velhice, seguida dos pensionistas com pensão de sobrevivência e dos pensionistas a receber pensão de invalidez
- ✓ A maioria dos pensionistas são mulheres, quer no total de pensionistas, quer por tipo de pensão, com exceção da pensão por invalidez
- ✓ No que respeita ao valor médio mensal das pensões, em 2012 Grândola regista um dos valores mais baixos do Alentejo Litoral, inferior ao da média da sub-região, com apenas o concelho de Odemira a registar valor inferior ao de Grândola
- ✓ Para o Complemento Solidário para Idosos, Grândola apresenta uma percentagem de população a receber esta prestação ligeiramente inferior à média verificada no Alentejo Litoral em 2012, mas superior à média registada para o território continental
- ✓ Para o Rendimento Social de Inserção, a percentagem de beneficiários em Grândola, em relação à população total, é inferior à média nacional, mas ligeiramente superior à média do Alentejo Litoral
- ✓ No que respeita à percentagem da população ativa beneficiária de Subsídio de Desemprego, Grândola é, em 2012, o concelho que apresenta valor mais baixo no

contexto do Alentejo Litoral, inferior ao valor registado para o resto do País, o mesmo se verificando para a percentagem da população ativa beneficiária do Subsídio Social de Desemprego, salvo em relação ao valor registado no resto do País (Continente) que é ligeiramente inferior

9. Infância e Juventude

• Respostas Sociais

Ao nível da 1ª infância e no que respeita às respostas sociais não se regista alteração relativamente aos dados de 2008, da anterior atualização do Diagnóstico Social de Grândola.

A oferta é proporcionada pela Creche e Jardim de Infância de Grândola, Casa do Povo de Azinheira de Barros (Centro Infantil do Lousal), Centro Social do Carvalhal (Creche “Os Ursitos”) e Serviço de Amas promovido pela Segurança Social.

Tabela 67 - Respostas Sociais 1ª Infância e Capacidade, Utentes e Taxa da Utilização em Creche, dezembro 2012

Respostas Sociais 1ª Infância				Resposta social Creche			
Freguesia	Amas	Creche	Intervenção Precoce	Instituição	Capacidade	Utentes ⁴⁵	Taxa Utilização
Azinheira de Barros	-	1	1	Centro Infantil do Lousal	12	4	33%
Carvalhal	1	1		Centro Social do Carvalhal	30	10	33%
Grândola	6	1		Creche e Jardim de Infância de Grândola	70	70	100%
Melides	3	-		-	-	-	-
Santa Margarida	-	-		-	-	-	-
Total	10	3		1	Total	112	84

Fonte – Carta Social (Tratamento próprio)

A resposta de Intervenção Precoce é garantida pela Cercigrândola através do PAIP – Projeto articulado de Intervenção Precoce que, embora sediado na freguesia de Grândola, apoia crianças com idade inferior a 6 anos de idade de todo o concelho. O acordo de cooperação com a Segurança Social é para 40 utentes, sendo que em 2012 foram acompanhados 42, não se registando lista de espera no final do ano.

Ao nível da Creche, salvo a Creche e Jardim de Infância de Grândola, as taxas de utilização registadas ficam muito aquém da capacidade instalada. Efetivamente a oferta carece de reforço essencialmente na freguesia de Grândola (sede de concelho) onde a capacidade está totalmente esgotada. A dezembro de 2011 era a única Creche do concelho com lista de espera (97 crianças). Esta situação poderá vir a ser alterada com a construção da Creche “Era uma Vez...” cujo promotor é a AISGRA, pela disponibilização de 66 vagas.

⁴⁵ De acordo com atualização das Instituições, no início de 2013 o Centro Infantil do Lousal tem 5 crianças em Creche em a Creche e Jardim de Infância de Grândola tem 75 crianças.

Relativamente ao Serviço de Amas da Segurança Social registam-se 10 Amas no final de 2012 (1 no Carvalhal, 6 em Grândola e 3 em Melides) abrangendo no total 40 crianças.

Por referência a 2011, Grândola apresenta uma taxa potencial de cobertura para a 1ª Infância de 32% (Creche e Amas), inferior ao valor da taxa de cobertura média registada para o país (território continental) 39,5%.

Para a 2ª Infância a situação ao nível da rede solidária sofreu alterações relativamente a 2008, uma vez que a Casa do Povo de Melides já não tem a resposta CATL. Mantém-se a Creche e Jardim de Infância de Grândola e a Casa do Povo de Azinheira de Barros com a resposta social de Jardim de Infância com um total de 85 crianças (ano letivo 2012/2013). A Casa do Povo de Azinheira de Barros (Centro Comunitário do Lousal) oferece ainda a resposta de CATL a 40 crianças.

- **Outras Respostas e Iniciativas para Crianças e Jovens**

Programa de Apoio às Famílias - tem como objetivo prioritário possibilitar que o jardim-de-infância possa cumprir, para além da componente educativa, uma importante função social, permitindo que as crianças possam ter direito à refeição, a permanecerem no jardim-de-infância até à hora a que os pais saem dos empregos e durante os períodos de faltas das educadoras e interrupções letivas.

A grande maioria das crianças nos jardins-de-infância da rede pública está neste programa: 82,4% em 2010/2011, 94,4% em 2011/2012 e 75,3% em 2012/2013. Neste último ano letivo, uma menor percentagem de crianças no programa poderá explicar-se por uma maior disponibilidade das famílias, eventualmente causada por situações de desemprego, dado que os pais têm de fazer prova da situação de emprego para que as crianças possam usufruir do prolongamento do horário.

Tabela 68 - Programa de Apoio às Famílias

Jardins-de-infância	Nº Crianças abrangidas - Programa de Apoio às Famílias		
	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Grândola nº1	82	88	64
Grândola nº2	44	43	30
Carvalhal	23	22	29
Melides	23	34	31
Ameiras de Cima	18	25	16
Água Derramada	18	8	16
Aldeia do Futuro	16	20	19
Aldeia Nova S. Lourenço	6	11	11
Total	230	251	216

Fonte – Divisão de Educação CMG

Atividades de Enriquecimento Curricular - A Câmara Municipal de Grândola é a entidade promotora das AEC no concelho de Grândola que, em parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola, estabeleceu protocolo para o Programa de oferta de AEC, destinado a todas as crianças do 1º ciclo do ensino Básico do Concelho.

Em valores absolutos, o número de crianças a frequentar as AEC diminuiu entre o anterior e o presente ano letivo, passando de 597 para 566. Mas em termos relativos a percentagem de crianças tem vindo sempre a crescer: 88,4% em 2010/2011; 99,2% em 2011/2012 e 99,6% em 2012/2013. Nos mesmos anos letivos o número médio de professores/as foi de 19, 16 e 22, respetivamente.

Tabela 69 – Atividades de Enriquecimento Curricular

Escolas 1º Ciclo	Nº Crianças abrangidas			Disciplinas 2012/2013
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	
Grândola	300	370	351	- Apoio ao estudo
Carvalhal	63	56	47	
Melides	53	43	40	- Ensino de Inglês
Ameiras de Cima	42	44	40	
Água Derramada	17	13	12	- Ensino Música
Cadoços	5	12	13	
Aldeia do Futuro	16	18	16	- Atividade Física e Desportiva
Aldeia Nova S. Lourenço	13	16	24	
Lousal	19	25	23	- Atividades Lúdico-Expressivas
Total	528	597	566	

Fonte - Divisão de Educação CMG

A Ludoteca de Grândola foi criada em 1988 pela Junta de Freguesia de Grândola, com o objetivo de proporcionar o encontro de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, constituindo um espaço onde estas possam brincar e aprender durante os doze meses do ano. Ideias, histórias e brincadeiras muito sérias acontecem diariamente no espaço da Ludoteca, que conta com sala de jogos, biblioteca/videoteca, atelier plástico, sala polivalente, sala de computadores, cozinha, atelier exterior e sala de jogos.

Ao longo do ano letivo as crianças e as famílias são apoiadas através do projeto Percurso Seguro, em qua a Ludoteca assume a responsabilidade de trazer das escolas para o seu espaço cerca de 90 crianças⁴⁶, que encontram diariamente à sua disposição um leque variado de atividades: dança, hora do conto, clube de jornalistas, oficina de expressões, atividades recicladas, teatro, musica, natação, etc.

⁴⁶ No ano letivo 2012/2013, são trazidas diariamente 62 crianças da EB1 e 32 crianças da EB2,3 pelas/os técnicas/os da Ludoteca (por não ser possível, em termos logísticos, trazer mais), para além das crianças que são trazidas pelas próprias famílias.

Relativamente aos anos letivos anteriores, e principalmente no início de 2013, a Ludoteca, sendo uma resposta gratuita, regista um aumento significativo de procura, situando-se numa média de cerca de 100 crianças que frequentam diariamente o espaço em época letiva, número que cresce acima dos 120 nas pausas letivas. Aumentou também o número de crianças que vai para a Ludoteca mais frequentemente sem levar lanche⁴⁷, indiciando um acréscimo das dificuldades de muitas famílias.

A Ludoteca de Grândola colabora também com todas as instituições de Jardim-de-infância, no projeto “Crescer a Brincar”, em que cada sala de jardim-de-infância tem um projeto que desenvolve em visitas semanais ou quinzenais no espaço da Ludoteca, durante o período letivo.

Durante as férias escolares, principalmente nos meses de verão, a Ludoteca procura desenvolver uma programação abrangente, acrescentando muitas atividades no exterior, como passeios à praia e à piscina, canoagem, caminhadas no campo, jogos no jardim e muitas *ludoexperiências* para manter as crianças em atividades que envolvem, muitas vezes, as famílias. Também nas interrupções letivas se desenvolve a Rota da Diversão, trazendo as crianças das aldeias para usufruírem do espaço da Ludoteca, proporcionando-lhes novas vivências e experiências.

O Programa de Animação do Livro e da Leitura da Biblioteca Municipal de Grândola, com o objetivo de promover a formação de públicos, desenvolve regularmente um conjunto de iniciativas destinadas a públicos de diferentes idades: sessões de animação do livro e da leitura; sessões de contadores; oficinas; itinerância; biblioteca móvel; exposições; comemorações; encontros; exibição de filmes, etc. Neste âmbito, são exemplos de iniciativas destinadas a crianças e jovens: Animação do Livro e da Leitura para o Pré-escolar e 1º Ciclo; Animação do Livro e da Leitura para Todos⁴⁸; Troca de Baús; Sessões com Contadores; Oficinas de Animação nos tempos livres; Biblioteca no Jardim e Biblioteca na Praia...

A Biblioteca Móvel é um serviço disponibilizado pelo Município de Grândola para a população do concelho. Consiste em fazer chegar a um maior número de cidadãos e cidadãs das zonas rurais e centros de menor dimensão o mesmo serviço que é oferecido pela Biblioteca Municipal de Grândola - o livre acesso, consulta local e empréstimo domiciliário de um fundo documental diversificado (livro, jornais e revistas), acesso à internet, ao catálogo coletivo da

⁴⁷ De acordo com as técnicas da Ludoteca, as provisões mantidas para fazer face a estas situações (leites, bolachas...), que habitualmente dariam para 3 meses, não chegam agora para um mês.

⁴⁸ A Animação do Livro e da Leitura para Todos é uma atividade que se desenvolve no segundo sábado de cada mês e consiste na encenação de histórias retiradas de livros. Às peças de teatro assistem, geralmente, crianças e adultos.

rede de bibliotecas concelhia e a ações de promoção do livro e da leitura –, tentando atingir o princípio da igualdade de oportunidades para todos e todas. Especificamente para as crianças, a Biblioteca Móvel desloca-se periodicamente às escolas rurais para atividades com alunos/as e professores/as.

O Estúdio Jovem é um espaço de educação não formal situado na vila de Grândola, que visa promover a ocupação dos tempos livres dos jovens com idades superiores a 10 anos. Neste espaço os jovens podem usufruir de um vasto leque de atividades organizadas diariamente pelos técnicos, bem como utilizar todos os equipamentos ali disponíveis (internet, TV, consolas, jogos...), durante o tempo de aulas e nas férias letivas.

Esta resposta proporciona ainda aos jovens um conjunto de atividades de interesse histórico, cultural, lúdico, didático e de entretenimento, durante todo o ano: visitas a locais de interesse histórico-cultural e a parques temáticos; realização de workshops; colónia de férias; torneios de futebol, de matraquilhos e de consola; atividades de canoagem; feira da ladra; passeios pedestres e de bicicleta; atividades de sensibilização ambiental; realização do Programa Vivam as Férias (durante os períodos de férias letivas).

O Estúdio Jovem proporciona também quinzenalmente, a um grupo de 12 a 15 clientes da Cercigrândola, atividades adequadas às características do grupo, de acordo com as indicações das técnicas da instituição que o acompanha.

A frequência das atividades do Estúdio Jovem difere de acordo com o período em que são realizadas e com o tipo de atividade. Genericamente, atividades de âmbito cultural e desportivo realizadas nas férias escolares, nomeadamente as integradas no “Programa Vivam as Férias” (Páscoa, verão e Natal) contam com um maior número de participantes, 15 a 17 por atividade de mesa e 25 a 28 por atividade cultural e recreativa (saídas). Nas colónias de férias, com a duração de duas semanas, participam 28 crianças e 28 jovens, dois grupos divididos por faixas etárias, em que cada grupo passa todas as manhãs durante uma semana na praia acompanhados pelos técnicos do EJ, que desenvolvem atividades adequadas ao ambiente de praia. Nas restantes atividades diárias do EJ, as quartas-feiras à tarde (sem aulas) registam maior afluência, sendo as consolas e os computadores muito procurados diariamente pelos/as jovens.

O “*i-agera?*” é um gabinete do Setor de Apoio à Infância e Juventude do Município de Grândola, situado no centro da vila de Grândola, que tem como objetivos esclarecer dúvidas e fornecer informação aos jovens. Através da disponibilização de material informativo, de ajuda

ou de encaminhamento para os respetivos serviços, foca-se esta ajuda em temas como Orientação Vocacional (ensino, formação profissional, emprego), Saúde (sexualidade, dependências, distúrbios alimentares, saúde mental, dificuldades de aprendizagem), Questões Sociais (habitação, ambiente, proteção civil, direitos humanos, associativismo), Ocupação de Tempos Livres (turismo, cultura, desporto).

No âmbito do funcionamento do Gabinete desenvolvem-se ainda muitas outras atividades, como a preparação de diversas Campanhas (Prevenção Primária de Comportamentos). São exemplo as campanhas sobre Violência no Namoro, e o “Curtir Sem Cair”, com a 4ª Edição realizada em agosto de 2012, no âmbito das Comemorações do Dia Internacional da Juventude, que associou à Campanha de Prevenção Rodoviária a Campanha de Prevenção contra o Consumo Excessivo do Álcool e outras Drogas.

É também a este Gabinete de Informação que as/os jovens podem dirigir-se sempre que necessitarem de apoio do Gabinete de Psicologia ou para fazerem a sua Orientação Vocacional e Profissional. No *i-agera* podem ainda adquirir o Cartão Jovem Municipal, através do qual podem ter acesso a um conjunto de descontos a nível municipal.

Também no mesmo espaço funciona desde maio de 2012 o GIP – Gabinete de Inserção Profissional que, em parceria com o IEFP, presta um conjunto de serviços de informação, apoio e divulgação aos jovens e adultos desempregados, no sentido da inserção ou reinserção profissional. Até ao final de 2012 registaram-se 3249 atendimentos, 86% dos quais referentes a apresentações quinzenais por parte de pessoas desempregadas.

O Bora Lá Bulir – Programa de Ocupação de Tempos Livres (Júnior e Estágios) – tem como principal objetivo ocupar os tempos livres dos jovens proporcionando-lhes um primeiro contacto com o mundo do trabalho, inculcando-lhes valores como a responsabilidade, interajuda e espírito de equipa. Destina-se a todos os jovens residentes no concelho de Grândola, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos. Decorre nos meses de julho e agosto, com direito a uma bolsa de participação.

Em 2012 foram integrados 4 jovens no Bora Lá Bulir Estágios e 33 jovens no Bora Lá Bulir Júnior, tendo havido 31 e 86 candidatos/as, respetivamente, sendo que cada um participou apenas num período, durante 10 dias – 4 horas diárias no caso do BLB Júnior, e durante 21 dias no caso do BLB Estágios. Todos os jovens foram colocados nas várias Divisões da Câmara Municipal de Grândola, integrando, por exemplo, as Bibliotecas de Praia (17 jovens) e os Jardins de Infância (10 jovens).

Fórum da Juventude - é um projeto ambicioso do Sector de Juventude da CMG, uma vez que é nele que se procura oferecer aos jovens uma grande diversidade de atividades que vão de encontro aos mais variados gostos. É um projeto já com dezasseis anos, que se realiza anualmente no mês de março, e que pretende comemorar o Dia Nacional da Juventude e o Dia Nacional do Estudante através da organização de um conjunto de iniciativas de qualidade que vão desde o teatro à música (concertos, concursos de DJs), exposições, ciclos de cinema, visitas culturais, atividades desportiva, e outras.

O Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Grândola oferece serviços gratuitos nesta área clínica às crianças e adolescentes do concelho com necessidade de apoio psicológico, para as famílias que, por falta de recursos, não podem recorrer ao sector privado. O Gabinete de Psicologia, constituído por dois Psicólogos do Município, procura responder às necessidades básicas das crianças e dos adolescentes na área do apoio psicológico, recorrendo sempre que necessário à colaboração de outras entidades no âmbito social e educativo com o intuito de partilhar informação e provocar reflexão acerca de temáticas diversificadas.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Gabinete de Psicologia, no ano 2012 foram proporcionadas 342 consultas, correspondendo a um acompanhamento de cerca de 68 crianças/jovens, sendo 32 do género masculino e 36 do género feminino. As faixas etárias predominantes foram dos 5 aos 17 anos de idade, com média de idades situada nos 11 anos.

Verificou-se um aumento da procura do serviço, comparativamente ao ano de 2011, em que foram proporcionadas 217 consultas, assim como maior diversidade nas problemáticas apresentadas.

As situações em análise centraram-se principalmente em termos de problemas de desenvolvimento e aprendizagem, perturbações do comportamento, perturbações da ansiedade e necessidade de promoção de competências e métodos de estudo.

De salientar a descentralização do Gabinete de Psicologia a outros pontos do concelho, nomeadamente, Canal Caveira, Freguesia de Azinheira dos Barros (Lousal) e Freguesia do Carvalhal, o que se verificou de extrema importância, devido à crescente procura de crianças/jovens residentes nestes pontos do concelho, facilitando assim o acesso a este serviço.

No ano 2012 foi iniciado o serviço de orientação vocacional e profissional, em articulação do Gabinete de Psicologia com o Espaço i- agora. Assistiu-se a uma grande procura dos jovens e pais a este serviço, principalmente de jovens prestes a ingressar no 10º ano de escolaridade. De salientar também a crescente procura por parte de jovens prestes a ingressar no Ensino Superior.

A prestação deste serviço foi dividida em três fases: aplicação dos testes psicológicos de orientação vocacional e profissional, apresentação dos resultados e apresentação de ofertas de cursos/ saídas profissionais e explicação dos respetivos conteúdos, perfazendo um total de 61 sessões a um grupo de 33 jovens. A faixa etária situou-se entre os 14 e os 25 anos, com uma média de idades de 15 anos.

Foram também realizadas sessões de esclarecimento aos alunos do 9º ano, da Escola Básica Integrada D. Jorge de Lencastre, sobre a importância de realizar os testes de orientação vocacional e profissional, procurando o serviço prestado pelo Município.

O Intercâmbio Internacional de Jovens é promovido pela Divisão de Educação da CMG há diversos anos e permite aos jovens o contacto com realidades sociais e culturais diferentes das suas, reforçando, a partir de uma aprendizagem recíproca, o seu sentido enquanto cidadãos Europeus. Em 2012 o Município de Grândola, com base na candidatura ao Programa Juventude em Ação, organizou o intercâmbio entre 23 de julho e 1 de agosto, sob o tema a Biodiversidade, Reciclagem e Clima no Alentejo Litoral, tendo participado 13 jovens alemães e dois monitores mais 13 jovens portugueses do concelho de Grândola e os dois técnicos do município.

A Câmara Municipal de Grândola atribui anualmente Bolsas de Estudo a estudantes residentes no Concelho de Grândola, matriculados e inscritos em estabelecimentos e cursos de ensino superior público. No ano letivo 2012-2013 foram atribuídas duas novas bolsas de estudo e renovadas quatro.

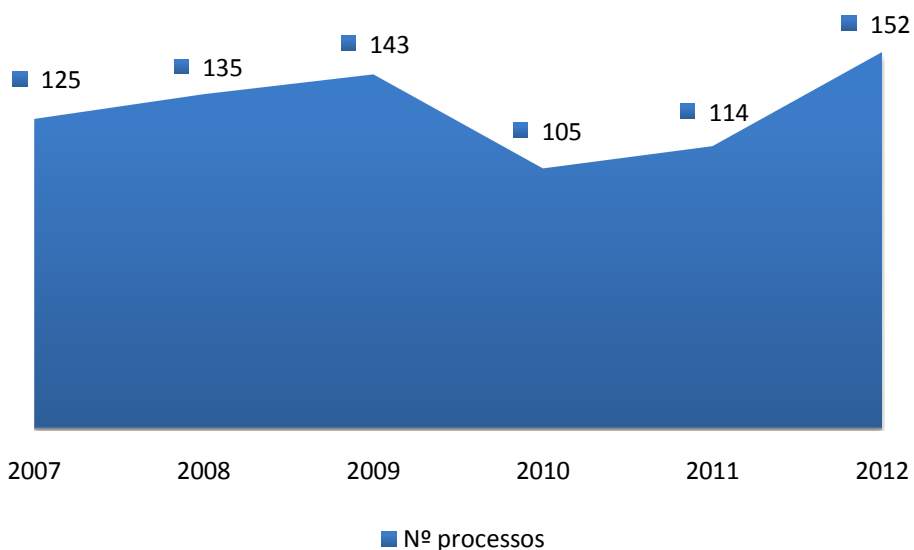
• Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Entre 2007 e 2012, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Grândola acompanhou 774 processos de crianças e jovens e respetivas famílias.

A curva do gráfico seguinte traça a evolução ao longo desse período, verificando-se uma tendência crescente do número de processos até 2009, decresce para o valor mínimo (105) registado em 2010 e assume novamente uma tendência crescente até 2012, quando atinge o número máximo de processos (152), registado no período em análise.

Esta evolução mais recente de aumento do número de processos na CPCJ poderá refletir a situação de crise que o país atravessa, podendo essa tendência agravar-se, tendo em conta que nos primeiros dois meses de 2013 a CPCJ regista já 91 processos.

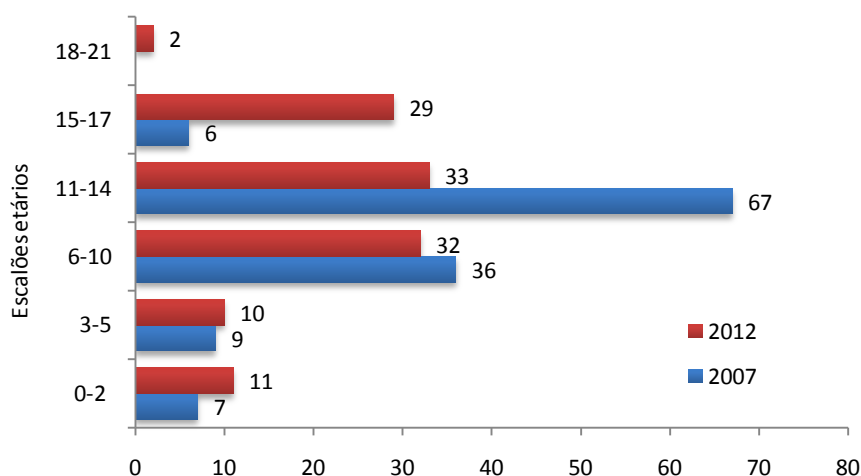
Gráfico 70 – Evolução do número de processos – CPCJ – Grândola



Fonte – CPCJ de Grândola (Tratamento próprio)

Importa também registar que, se em 2007 a intervenção incidia substancialmente nas faixas etárias que se reportam à adolescência, em 2012 essa incidência aparece mais diluída pelas diferentes faixas etárias, indiciando que as problemáticas afetam em número preocupante todas as idades.

Gráfico 71 – Crianças e Jovens acompanhados, CPCJ Grândola - 2007 e 2012



Fonte – CPCJ de Grândola (Tratamento próprio)

Quanto às problemáticas sinalizadas, em 2012 a *Negligência* e o *Abandono ou Absentismo Escolar* surgem como predominantes em todas as idades à exceção dos maiores de 15 anos (respetivamente 30 e 29 crianças e jovens no total de 117 sinalizações). A Negligência assume diferentes formas - ao nível psicoafectivo, da saúde, educativo, falta de supervisão e acompanhamento familiar - e regista uma incidência ligeiramente superior nos rapazes (17)

relativamente às raparigas (13). Não referido em 2007, o Abandono ou Absentismo Escolar é outra das problemáticas com elevada incidência (29 crianças e jovens em 117 sinalizações), também com maior incidência nos rapazes (17) do que nas raparigas (12).

Tabela 70 – Principais problemáticas sinalizadas pela CPCJ Grândola, 2007 e 2012

Faixa etária	Problemáticas sinalizadas	
	2007	2012
0 - 5	Negligência	Negligência
6 - 10	Negligência	Negligência; abandono ou absentismo escolar
11 - 14	Negligência; prática de crime qualificado como crime	Negligência; Abandono ou absentismo escolar
> 15 Anos	Prática de fato qualificado como crime	Negligência; Abandono ou absentismo escolar

Fonte – CPCJ de Grândola

Registam-se ainda outras problemáticas com valores significativos, nomeadamente a *Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento da Criança* (violência doméstica, consumo de álcool ou de estupefacientes) com 10 sinalizações, 7 das quais correspondem a raparigas; os *Maus Tratos* (mau trato físico, psicológico, hostilização e ameaça) com 8 sinalizações (2 rapazes e 6 raparigas); o *Abuso Sexual* (violação ou outro ato sexual, aliciamento sexual) com 4 sinalizações todas referentes a raparigas.

O *Consumo de Bebidas Alcoólicas, Criança ou Jovem que Assume Comportamentos que Comprometem o seu Bem-estar e Desenvolvimento* regista 7 sinalizações (5 das quais reportadas a raparigas). Em *Outras Situações de Perigo* registam-se 23 sinalizações (15 das quais reportadas também a raparigas).

Por género e no total das sinalizações regista-se maior incidência nas raparigas (55,6%) do que nos rapazes (44,4%).

INFÂNCIA E JUVENTUDE – Notas Resumo

- ✓ As respostas sociais para a 1ª infância Creche e Amas cobrem as freguesias do concelho de Grândola com exceção de Santa Margarida da Serra, enquanto a Intervenção Precoce, sendo uma resposta localizada na freguesia de Grândola, abrange todo o território concelhio
 - ✓ Apenas na freguesia de Grândola a capacidade da resposta Creche se encontra esgotada, registando lista de espera
 - ✓ Grândola apresenta em 2011 uma taxa potencial de cobertura para a 1ª Infância (Creche e Amas), inferior ao valor da taxa de cobertura média registada para o país (território continental)
 - ✓ As respostas existentes para a 2ª Infância ao nível da rede solidária localizam-se nas freguesias de Grândola e Azinheira dos Barros (jardins-de-infância) e na localidade do Lousal (CATL)
 - ✓ Outras respostas e iniciativas para Crianças e Jovens identificadas: Programa de Apoio às Famílias; Atividades de Enriquecimento Curricular; Ludoteca de Grândola; Programa de Animação do Livro e da Leitura; Biblioteca Móvel; Estúdio Jovem; i- agora? – Gabinete de Informação aos Jovens; Gabinete de Psicologia; Cartão Jovem Municipal; GIP – Gabinete de Inserção Profissional; Bora Lá Bulir – Programa de Ocupação de Tempos Livres; Fórum da Juventude; Intercâmbio Internacional de Jovens; Bolsas de Estudo
 - ✓ 2012 é o ano que regista o maior número de processos acompanhados pela CPCJ de Grândola desde 2007, sendo a Negligência e o Abandono ou Absentismo Escolar as problemáticas predominantes
-

10. As problemáticas identificadas pelas Entidades Parceiras

Como já foi referido, a metodologia de recolha de informação definida para Atualização do Diagnóstico Social, para a Avaliação do PDS 2009-2011 e para a elaboração do PDS 2013-2015, passou pela aplicação de um inquérito por questionário enviado a todas as Entidades Parceiras da Rede Social de Grândola, sendo a informação recolhida e sistematizada posteriormente trabalhada pelo Núcleo Executivo e discutida em reuniões alargadas nas freguesias com as entidades parceiras da Rede Social de Grândola.

Dadas as especificidades das Entidades Parceiras, foram construídos dois questionários: um para aplicar às Entidades Privadas, Associações, IPSS e Equiparadas; outro para aplicar às Autarquias e outras Entidades Públicas.

Ambos os Questionários se dividem em dois grandes grupos, subdivididos em dez grupos de perguntas, cujos objetivos, para atualização do Diagnóstico Social e preparação do PDS, grosso modo são: atualização dos dados da Instituição; autoavaliação da Instituição quer no âmbito da sua atuação no terreno, quer no âmbito do papel desempenhado na RS; levantamento dos projetos/ações; avaliação do PDS 2009-2011.

Os questionários foram enviados às 37 entidades parceiras da Rede Social de Grândola e tendo respondido 19 - 10 Associações e 9 Entidades Públicas.

Tabela 71 – Questionários enviados e Questionários respondidos

	Questionários Enviados	Questionários Respondidos	
Associações	19	10	53%
Entidades Públicas	18	9	50%
Total	37	19	51%

Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

No presente documento, apresentam-se esquematicamente os resultados da autoavaliação das entidades parceiras a diversos itens das suas instituições/entidades; a identificação dos grupos-alvo prioritários das instituições e respetivas respostas; a identificação dos grupos-alvo mais vulneráveis do território concelhio, na perspetiva das entidades parceiras respondentes, principais problemas/dificuldades associadas e soluções propostas; e os pontos forte, fracos, oportunidades e ameaças do território concelhio⁴⁹.

⁴⁹ Os resultados relativos às questões colocadas no âmbito do Grupo II - Rede Social de Grândola, relativamente à autoavaliação da relação Instituição/Rede Social e à avaliação dos instrumentos de Planeamento da Rede Social de Grândola encontram-se no Relatório de Avaliação do PDS 2009-2011.

Tabela 72 - Avaliação das Instalações e respetivos Equipamentos (Associações)

Áreas	Não se aplica	Instalações				Equipamentos			
		Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom
Área de Direção	0	1	1	3	4	0	2	5	2
Área de Serviços Administrativos	0	1	1	3	4	0	2	3	5
Área de Convívio e Atividades Ocupacionais	1	1	1	3	3	0	2	7	1
Área de Refeições	0	1	0	4	4	0	0	8	3
Área de Serviços de Cozinha	1	2	0	4	2	1	0	6	2
Área de Lavandaria	2	0	2	5	0	0	2	4	1
Área de Serviços de Saúde	6	0	0	1	2	0	0	1	2
Área de Serviços de Apoio	4	0	2	2	1	0	1	4	0
Área de Descanso e Higiene do Pessoal	2	1	1	4	1	1	1	4	1
Área de Acesso	0	0	2	6	1	0	2	5	2
Área de Alojamento	4	0	0	0	4	0	0	0	4
Área de Berçário	6	2	0	0	1	0	0	1	1
Outra. Qual?	0	0	0	0	1	0	0	3	0
Totais	26	9	10	35	28	2	12	51	24
		11%	12%	43%	34%	2%	13%	57%	27%

Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

Mais de ¾ das respostas das Entidades Privadas, Associações, IPSS e Equiparadas respondentes⁵⁰ classificam as suas instalações e respetivos equipamentos nas categorias de Suficiente ou Bom. A classificação de Muito Insuficiente é mais reportada às instalações do que aos equipamentos, com 11% e 2%, respetivamente.

Quanto à autoavaliação da situação financeira, reportada ao período 2009-2011, num total de 10 respostas, 8 entidades classificam-na como Razoável, uma como boa e outra como má.

As principais despesas das entidades repartem-se de acordo com a tabela seguinte, salientando-se os custos com colaboradores/as que representa a maior fatia dos custos e é a primeira opção de resposta em 9 dos 10 questionários. Os custos com alimentação é o segundo maior encargo identificado, o que se justificará pela natureza dos serviços que estas entidades prestam à comunidade.

⁵⁰ Os dados agora apresentados dizem respeito apenas às 10 Entidades Privadas, Associações, IPSS e Equiparadas respondentes porque algumas questões foram colocadas de forma diferente às Entidades Públicas e as respetivas respostas foram sendo incorporadas ao longo deste documento, nas áreas temáticas correspondentes. As Entidades Públicas não foram inquiridas nos que respeita aos aspetos financeiros.

Tabela 73 - Identificação das principais categorias de despesa que mais oneram o orçamento da Instituição

Ordem	Custos c/colaboradores	Custos com Alimentação	Impostos	Eletricidade / Combustível / Gás	Fornecimentos e serviços externos (bens e materiais necessários à prossecução do serviço)	Produtos de Higiene e Limpeza	Manutenção e Reparação (Edifícios, Equipamentos, Viaturas)	Doações	Despesas com Projetos
1ª	9	0	0	0	0	0	0	1	0
2ª	1	2	0	1	4	0	1	1	0
3ª	0	4	1	1	0	1	1	1	0
4ª	0	0	0	2	0	1	2	0	1
	10	6	1	4	4	2	4	3	1
	29%	17%	3%	11%	11%	6%	11%	9%	3%

Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

No que respeita às principais fontes de receita, 7 das 9 entidades que responderam a esta questão colocam como primeira opção os acordos de cooperação, que representam 25% do total de opções escolhidas, seguidos da comparticipação dos clientes com 21%, das iniciativas/donativos com 14%; as quotas com 11%; com 7% os rendimentos próprios as subvenções privadas e financiamento público, os rendimentos próprios e as receitas de serviço.

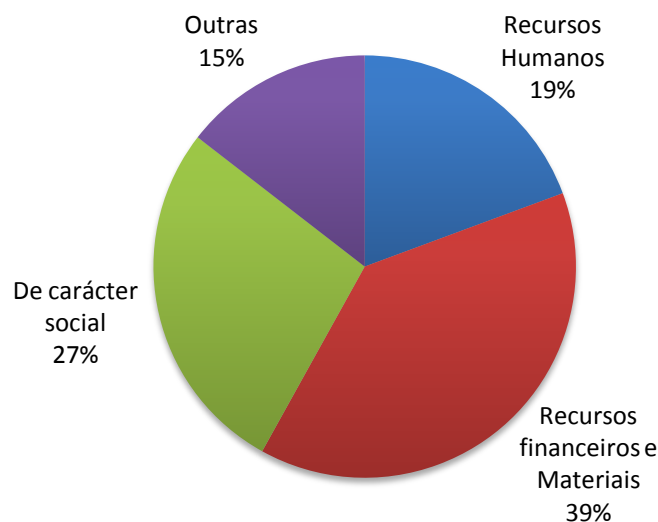
As principais dificuldades elencadas pelas Entidades Privadas, Associações, IPSS e Equiparadas, no âmbito das atividades desenvolvidas das respostas sociais que promovem, colocam-se ao nível dos recursos financeiros e materiais e dos recursos humanos que, em conjunto, agrupam mais de metade das dificuldades identificadas.

As dificuldades de nível financeiro são basilares e enquadram, segundo as entidades, situações de reduzido apoio público; de acordos de cooperação desajustados para um funcionamento mais completo das respostas; de baixas comparticipações das famílias e de atraso no pagamento das mensalidades, devido á própria situação de carência económica das famílias.

As dificuldades financeiras limitam a atividade das entidades e condicionam os recursos humanos de que podem dispor, registando-se apontamentos de falta de pessoal em algumas situações/respostas. A estas dificuldades acrescem as que são identificadas junto dos próprios utentes das respostas, que vão desde a carência económica ao isolamento social e ausência de suporte familiar ou negligência, o alcoolismo, a resposta insuficiente ao nível da habitação social para pessoas com carências habitacionais, etc.

Por outro lado, as potencialidades traduzem-se na qualidade dos serviços prestados aos clientes por profissionais qualificados, no bom atendimento e acompanhamento na promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, no apoio às faixas vulneráveis da população, aspetos resultantes do trabalho de proximidade desenvolvido pelas diversas entidades nas suas áreas, da articulação entre serviços, do trabalho em parceria entre as diversas entidades e da boa articulação das entidades com a comunidade.

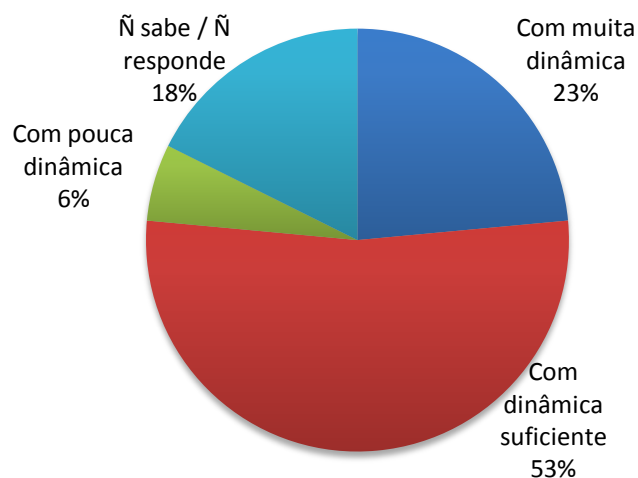
Gráfico 72 – Áreas de dificuldades das Instituições



Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

Com referência agora a todas as Entidades Parceiras que responderam ao inquérito, e tendo sido pedido que caracterizassem o panorama global do concelho nas respetivas áreas, 53% classificam-no com Dinâmica Suficiente, valor que, não tendo em conta as respostas das Entidades Públicas, sobe para 70%. Nenhuma entidade respondeu Sem Dinâmica, mas 18% não responderam a esta questão.

Gráfico 73 - Como caracterizam as Entidades o panorama global do concelho, na sua área de atividade



Fonte - Inquérito às Entidades Parceiras do CLASG

• **Identificação dos grupos-alvo prioritários da ação da Instituição e respetivas respostas**

No quadro seguinte estão elencadas as respostas identificadas pelos parceiros, nos questionários e nas reuniões alargadas nas freguesias, agrupadas relativamente ao públicos-alvo respetivos.

Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Social Escolar; Bolsas de Estudo • Apoio à contratação com redução da TSU • Atividades Extra Curriculares • Campo Férias – Carvalhal • Centro ATL • CPCJ • Creche • Cursos de Aprendizagem • Cursos de Educação e Formação • Cursos de Especialização Tecnológica • Cursos Profissionais e Técnico Profissionais • Discriminação positiva aos alunos cujas famílias apresentam situações de carência económica • Ensino articulado de Música • Ensino Básico / Secundário • Estágios profissionais • Estímulo 2012 • Estúdio Jovem; i-agora? • Gabinete de Psicologia • Intervenção precoce • Jardim de Infância • Ludoteca - Grândola • Melides a Brincar • Oficina dos Piratinhas – Azinheira dos Barros • PACE – Programa de Ação cultural e Educativa • Passaporte Emprego • Plano de formação interna para pessoal docente e não docente • Plano Nacional de Cinema • Prestação / reforço do apoio educativo • Programa de Apoio às Famílias • Projeto EPIS • Saúde Escolar/Oral • Saúde infanto-juvenil
Pessoas com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de Ajudas Técnicas • CAO – Centro de Atividades Ocupacionais • Intervenção Precoce • Lar Residencial • Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência
Pessoas em situação de dependência	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de Ajudas Técnicas • Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados • Serviço de Apoio Domiciliário • Voluntariado em saúde
Famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda alimentar a carenciados/as • Apoio ao Arrendamento • Atendimento/acompanhamento em AC • Atendimento/Encaminhamento A. Social

	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de livros • Espaço Fraternal • Habitação Social • Programa de Apoio às Famílias • Projeto Preparação Nascimento • Rendimento Social de Inserção
Pessoas Idosas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de Promoção do Envelhecimento Ativo • Cartão Municipal do Idoso • Centro de Convívio • Centro de Dia • Grândola Solidária • Lar de Idosos • Programa Viver Solidário • Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados • Serviço de Apoio Domiciliário • Universidade Sénior • Voluntariado em Saúde
Adultos	<ul style="list-style-type: none"> • Comemorações dos Dias Nacionais / Mundiais alusivos à Saúde • Universidade Sénior de Grândola • Cuidados de Saúde na doença aguda não urgente • Cuidados de Saúde na doença crónica • Cuidados de Saúde na vigilância • Processo RVCC
Mulheres em Idade Fértil	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento Familiar • Preparação para o nascimento • Rastreio cancro colo Útero/mama • Saúde Materna
População em Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento Complementar • Comemorações dos Dias Nacionais / Mundiais alusivos à Saúde • Consulta Externa e Hospital de Dia • Internamentos • Medicina Geral e Familiar • Serviço de Atendimento Prolongado • Tratamentos • Urgência Geral e Urgência Pediátrica • Vacinação • Valências de Medicina e Cirurgia • Visitação domiciliária
Ativos empregados e desempregados	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de Educação de Adultos, Nível Básico e Secundário • Apoio à contratação via reembolso da TSU • CEI e CEI+ • Cursos de Educação de Adultos, Nível Básico e Secundário; Formação modular; Programas de formação em competências básicas; Medida Vida Ativa; Vias de conclusão do Ensino Secundário (Dec-lei 357/2007) • Estágios Profissionais e Passaporte Emprego • Estímulo 2012 • Formação Profissional • GIP - Gabinete de Inserção Profissional • Incentivo à aceitação de ofertas de emprego • Programa de Apoio ao Empreendedorismo e criação do próprio Emprego • RVCC (escolar e/ou profissional)
Empresas / Empresários	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Desenvolvimento Económico • ZIL
Associações / IPSS	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio Logístico e Financeiro • Equipamentos Municipais

• **Identificação dos grupos mais vulneráveis no território concelhio, principais problemas/dificuldades e soluções**

Foi solicitado às Entidades Parceiras que elencassem os grupos mais vulneráveis no território concelhio, identificassem os principais problemas e apresentassem propostas de soluções.

A sistematização das respostas permitiu identificar como principais grupos vulneráveis as Pessoas Idosas, as Pessoas com Doença Mental, as Crianças e Jovens, os Indivíduos/Famílias Carenciadas, as Pessoas Desempregadas e as Pessoas com Deficiência, de que nos quadros seguintes se identificam os principais problemas e as soluções apontadas.

O grupo Pessoas Idosas é o mais identificado pelas entidades respondentes (10 em 18), surgindo o isolamento social e geográfico como um dos principais problemas identificados neste grupo, aliado à insuficiência ou ausência de suporte familiar e a negligência, abandono ou maus tratos.

As respostas existentes no território concelhio para este grupo são diversificadas, abrangendo quer as áreas de promoção do envelhecimento ativo, quer de prestação de cuidados: Universidade Sénior, Programa Viver Solidário, Cartão Municipal do Idoso, Centro de Convívio, Centro de Dia, Grândola Solidária, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário, Voluntariado em Saúde, Banco de Ajudas Técnicas e Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

PESSOAS IDOSAS (10/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Isolamento social e geográfico Insuficiência / ausência de suporte familiar Negligência / abandono / maus-tratos / privação ou exploração económica Dificuldade de acesso a serviços de saúde e insuficiência da resposta dos mesmos Capacidade insuficiente da resposta social Lar de Idosos Aumento das doenças crónicas incapacitantes / dependência Apoio domiciliário restringido aos serviços básicos de SAD Habitacões inadequadas com insuficientes condições de conforto e salubridade e/ou degradadas 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento da população isolada e das principais carências Dinamização do voluntariado Maior responsabilização dos familiares Continuação e reforço do Grupo de Trabalho Para as Questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente Unidade Móvel de Saúde Reforço das Resposta Sociais existentes em SAD e LAR Apoio no domicílio a outros níveis (Ex: terapia ocupacional) Reforço das parcerias interinstitucionais Construção de casas a custos controlados (Habitação social) Reabilitação da construção existente

O Grupo de Trabalho para as Questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente é uma mais-valia para agilizar a intervenção junto desta população, assim como a Unidade Móvel de Saúde, cuja atividade contempla, desde logo o levantamento da população isolada e das principais carências. Cada um destes projetos, desenvolvidos em conjunto por diversas entidades, promovem precisamente o reforço das parcerias institucionais em redor deste público, metodologia que poderia, eventualmente, ser adotada para alargar o apoio domiciliário a outros níveis que não os serviços básicos.

A problemática da saúde mental é outra das principais preocupações identificadas pelos parceiros, quer pela insuficiência de respostas existentes local e regionalmente, quer pela ausência de estruturas de apoio adequadas para resposta a esta população.

Em 18 entidades respondentes, 7 identificaram as Pessoas com Doença Mental como um dos grupos mais vulneráveis do território concelhio.

PESSOAS COM DOENÇA MENTAL (7/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none">• Insuficiência de respostas na área da saúde mental (Consultas, internamentos...)• Ausência de estruturas de apoio adequadas (Fóruns Ocupacionais, Residências Protegidas...)	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico da situação no concelho• Unidade Móvel de Saúde

No caso das Crianças e Jovens, 5 das 18 Entidades consideram-na como grupo vulnerável. O problema identificado de insuficiente resposta pública de ocupação de tempos livres nas férias letivas reporta-se mais às freguesias periféricas, sendo de registar, contudo, algumas respostas existentes no território: o Estúdio Jovem, o Bora Lá Bulir, a Biblioteca de Grândola, a Ludoteca, o projeto “Campo de Férias” no Carvalhal, a “Oficina do Piratinhas” em Azinheiras do Barros e o “Melides a Brincar”. A Herdade da Comporta desenvolve, em parceria com um conjunto de entidades⁵¹, o PACE - Programa de ação Cultural e Educativa, para crianças e adolescentes com o objetivo de proporcionar novas experiências, nomeadamente através de aulas gratuitas de equitação, da promoção de workshops de audiovisuais para adolescente, ou do programa Tutores da Aldeia, de apoio ao estudo facultado por funcionários da Herdade da Comporta.

Para as questões do desemprego/saídas profissionais, no GIP – Gabinete de Inserção Profissional, os jovens podem procurar informação e aconselhamento na definição do seu

⁵¹ Cavalos na Areia, Agrupamento Vertical Escolas de Grândola, Junta de Freguesia do Carvalhal, Câmara Municipal de Grândola, Agrupamento Vertical Escolas de Alcácer do Sal, Câmara Municipal de Alcácer do Sal

percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, podem ter apoio na procura ativa de emprego ou na elaboração de currículos e cartas de apresentação⁵².

As questões associadas às situações de risco/dependências são trabalhadas em meio escolar e também através de iniciativas do Setor da Juventude da CMG, como o “Curtir sem Cair” ou outras ações em parcerias com as escolas. Continua, no entanto, a ser um problema identificado que exige intervenção.

CRIANÇAS E JOVENS (5/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de resposta (pública) de ocupação de tempos livres nas férias letivas • Desemprego / Saídas Profissionais • Aumento das situações de risco / Dependências • Comportamentos desviantes • Falta de expectativas e desvalorização da escola • Falta de acompanhamento familiar • Desvalorização da escola por parte das famílias 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de ocupação de tempos livres de âmbito cultural (música, fotografia, rádio...) • Projetos no âmbito da proteção do meio ambiente • Criação de um “Projeto Educativo Municipal” que envolva todos os agentes da comunidade na resposta aos problemas das crianças e jovens em idade escolar

No grupo dos Indivíduos e Famílias Carenciadas identificam-se problemas de cariz diverso mas ligados entre si, assentes muitas vezes nas questões de carência económica e de inexistência de condições para a autonomização face aos apoios existentes. Estes podem eles próprios ser um problema, por insuficientes perante o agravamento das situações de carência das famílias.

As soluções propostas apontam basicamente para mecanismos de resposta já existentes e acima identificados, salientando-se por exemplo que a instalação de mais empresas no concelho potenciaria a criação de emprego o que teria repercussões positivas para além desta grupo vulnerável de Indivíduos/Famílias Carenciadas.

INDIVÍDUOS / FAMÍLIAS CARENCIADAS (4/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Famílias disfuncionais • Ausência de meios de subsistência • Excesso de dependência dos serviços de apoio social • Insuficiência económica • Endividamento das famílias • Desemprego • Diminuição / cessação das prestações 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação das prestações sociais às necessidades dos agregados • Reforço da capacidade dos serviços existentes • Promover/agilizar a instalação de empresas no concelho • Reforço do Programa de Apoio ao Arrendamento e adaptação das normas

⁵² O apoio do GIP destina-se a jovens e adultos desempregados.

- sociais
- Carências habitacionais
- Trabalhar as competências das famílias

Para o grupo das pessoas desempregadas, perante os problemas identificados de dificuldades de acesso ao emprego, as soluções apontadas passam muito pela melhoria dos níveis de escolarização e qualificação, numa perspetiva de rentabilização dos períodos de desemprego no aumento das competência pessoais, escolares e profissionais para a empregabilidade.

PESSOAS DESEMPREGADAS (3/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de acesso ao 1º emprego e novo emprego • Dificuldades nas empresas e falências • Insuficiência de ofertas de emprego; Emprego sazonal • Baixo níveis de escolarização e qualificação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Passaporte Emprego; Estágios Profissionais; Estímulo 2012; Apoio à criação de autoemprego; Apoio à recuperação de empresas (nova legislação) - Código de Insolvências e Recuperação de Empresas (CIRE); Programa Vida Ativa; preparação de uma rede de Centros de orientação e encaminhamento vocacional, RVCC de dupla certificação, CEI • Integração em projetos de recuperação do património local • Desenvolvimento de projetos de âmbito solidário • Divulgação das Medidas • Levantamento da situação das empresas

As Pessoas com Deficiência foram identificadas como grupo vulnerável por três entidades, destacando-se o problema da insuficiente capacidade de resposta, nomeadamente ao nível dos equipamentos, e da ausência de resposta de formação profissional, que condiciona também a própria inserção profissional das pessoas com deficiência em mercado de trabalho.

O alargamento da resposta Lar residencial passaria pela construção de um novo equipamento, objetivo que chegou a ser equacionado no anterior PDS, mas que foi suspenso por não ser então exequível.

A questão da formação profissional é uma preocupação manifestada por diversas Entidades Parceiras e já discutida no âmbito da Rede Social, mas para a qual até agora não tem sido possível encontrar respostas.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (3/18)	
PRINCIPAIS PROBLEMAS	PROJETOS / SOLUÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de resposta • Dependência / Isolamento / Negligência • Ausência de resposta/valência de formação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de novos equipamentos • Criação de respostas para a formação profissional adaptada e inserção no mercado de trabalho

- Acessibilidades
- Inserção profissional
- Centro de Recursos para a Inclusão
- Apoio à qualificação (formação inicial ou formação
- Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação (via Centro de Recursos)
- Adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas
- Estágios de Inserção
- Contrato Emprego Inserção e CEI+

• Pontos Fortes / Pontos Fracos / Oportunidades / Ameaças

Num cenário de crise em que a realidade local reflete a realidade do país, multiplicam-se as dificuldades e o impacto social traduz-se no aumento do risco de pobreza e de exclusão social, potenciados pela dificuldade de acesso de camadas da população a alguns serviços e pela saturação da capacidade de resposta de outros, o que afeta em primeira linha os grupos mais vulneráveis, como os acima identificados.

Procurados indícios e respostas no território, os aspetos negativos ultrapassam os aspetos positivos, são de efeito mais imediato e encadeados entre si. Por isso, trabalhar em Rede os pontos fortes e potenciar as oportunidades, pode ser um trunfo para o território concelhio na debelação dos pontos fracos e no contorno das ameaças, para uma intervenção coordenada e de resposta mais célere e eficaz aos problemas.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Boa articulação entre os parceiros e com a comunidade • Bom funcionamento da Rede Social • Existência organizações de economia social que contribuem para a atenuação dos problemas sociais de uma forma geral • Rede de equipamentos e serviços sociais • Descentralização dos serviços da Segurança Social – Ação Social / RSI • Dinâmica cultural e desportiva • Boa cobertura a nível do pré-escolar e 1º ciclo • Localização geográfica privilegiada • Boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias • Recursos naturais – Território e Biodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos financeiros • Envelhecimento da população • Baixa densidade populacional • Isolamento Social • Insuficiente cobertura de resposta Lar • Deficiente capacidade de resposta a situações de pobreza e exclusão social. • Baixos rendimentos económicos das famílias • Baixa qualificação populacional (escolar e profissional) • Elevado número de desempregados • Falta de oportunidades de emprego • Fraca implementação industrial • Dificuldades das empresas se instalarem na ZIL • ZIL que não responde às necessidades das empresas de maior dimensão • Implementação dos projetos turísticos sem tradução no

<ul style="list-style-type: none"> • Destino turístico • Implementação dos projetos de exploração turística da costa concelhia • Projeto turístico em Minas do Lousal • Investimento externo (turismo) • Técnicos qualificados para fazer face aos novos desafios. 	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da oferta local de emprego • Setor primário e secundário em crise (agricultura em decadência; indústria “inexistente”) e excessivo peso do setor terciário • Fraca dinâmica empresarial • Fraca adesão das empresas aos programas de formação-ação e à formação em geral • Rede de transportes municipal e intermunicipal insuficiente • Dificuldade de acesso ao Serviço Nacional de Saúde • Falta de recursos médicos no concelho • Encerramento de Serviço de Atendimento Permanente • Insuficiência de respostas para públicos mais vulneráveis ao nível da problemática da saúde mental • Deficit de cultura de saúde na população • Insuficiência de respostas para públicos mais vulneráveis ao nível da habitação • Inflação do valor dos terrenos para construção de habitação • Deficiente cultura de participação cívica • Fraca cobertura de pessoas e bens ao nível da vigilância
---	---

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica do concelho e a extensão de costa marítima • Desenvolvimento turístico, de modo a promover a criação de emprego, a dinamização da atividade económica na região e, conseqüentemente, fomento da inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade • Aposta na agricultura e na indústria • Estado de conservação dos recursos naturais • Eventual Quadro de Apoio Comunitário 2012-2020 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na sustentabilidade financeira das IPSS • Baixos recursos económicos • Aumento do desemprego • Envelhecimento da população • Aumento de situações de pobreza • Crise económica • Abandono escolar • Aumento do número de Furtos/ Roubos • Aumento de doenças na área da saúde mental • Instabilidade e insegurança social e económica com ameaça do património individual e coletivo • Insuficiente capacidade de resposta dos serviços de apoio social • Aumento de situações de insolvência se empresas • Agravamento da situação económico-financeira das famílias, IPSS, empresas e Estado • Diminuição da qualidade dos cuidados de saúde • Perda de população, desertificação • Insuficiência de recursos na área médica

ⁱ Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de, no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins. Por distinto e independente pretende-se significar o seguinte: Distinto - significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade. Independente - significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

ⁱⁱ Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.